
MEA 0003

Arqueologia Brasileira

Aula 8 – Arqueologia Tupiguarani



Antiguidade Tupiguarani

Arqueologia Tupiguarani



Antiguidade Tupiguarani

Os Tupi-guarani – etnônimos

- O conceito de um ‘povo Guarani’ começa a se formar por volta de 1530 com as expedições de Sebastián Gaboto e Diego Garcia ao Rio da Prata.
- O etnônimo parece derivar da palavra “*guarini*” (guerra) e/ou da palavra “*guarinihára*” (guerreiro).

*“...otras generaciones que se llaman los **Guarenis**,
estos comen carne humana... e matan mucho
pescado y siembran e abatí e siembran e cogen
abatí y calabazas”*

Diego García (1530)

Antiguidade Tupiguarani

Os Tupi-guarani – etnôninos

- Desde os primórdios da conquista os europeus já parecem perceber a amplitude da dispersão geográfica Guarani e Tupi.
- Maior parte dos antropólogos considera que os próprios Guarani reconheciam a unidade étnica da rede de povos espalhados pelo sul do continente.
- Ainda assim o termo ‘Guarani’ é uma unidade exoétnica e não tem correspondência para os grupos nativos.

“Estos (se refiere a los guaraníes) andan derramados por esta tierra y por otras muchas, como corsarios, a causa de ser enemigos de todas éstas otras naciones y de otras muchas que adelante diré. [...]. Estos señorean gran parte de esta India y confinan con los que habitan en la sierra...”

(Ramírez, 1528, en Madero 1939:384).

Antiguidade Tupiguarani

Arqueologia Guarani – história

- Primeira identificação de cerâmica Guarani ocorre no começo do século XIX: urnas de cerâmica com superfície parecendo ‘escama de peixe’ localizadas próximo ao Rio da Prata.
- Em 1858 Sastre encontra material análogo, sendo o primeiro a salientar a semelhança com a cultura material e práticas culturais dos Chiriguanos (grupo TG da Bolívia) e dos Coroados.

“Estas tinajas se llaman camucis en el Brasil...Pero sobre ellos colocan así solamente los cuerpos de los guerreros afamados, reducidos a momias, revestidos de sus ornamentos y acompañados de sus armas”

(Débret, en Sastre 1858:255).

Antiguidade Tupiguarani

Arqueologia Guarani – história

- Ambrosetti (1859) é considerado o primeiro a formalizar a unidade arqueológica Guarani e vinculá-la aos Guaranis históricos.
- Enfatiza não apenas a cerâmica, mas a co-ocorrência com ela da prática de sepultamento em urnas com acompanhamento funerário, lâminas polidas biconvexas e tembetás em forma de T produzidos em quartzo ou resina (idênticas, segundo Ambrosetti, àqueles ainda utilizados pelos Guaraní Kaiowá).
- Ambrosetti trabalhou na região de Misiones e reconheceu a semelhança com o material do Rio da Prata, estudado anteriormente por Sastre e Burmeister -> mostra a dispersão da tradição arqueológica Guarani por ca. 1500 km.

Antiguidade Tupiguarani

Arqueologia Guarani – história

- Ambrosetti (1859) é considerado o primeiro a formalizar a unidade arqueológica Guarani e vinculá-la aos Guaranis históricos.

- Enfatiza não apenas a cerâmica, mas a co-ocorrência com ela a prática de sepultamento em urnas com acomp

produzidos em qu... na de T
Guaraní Kaiowá. ... ados pelos

- Ambrosetti trabal... Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas
da Prata, estudado (PRONAPA) desenvolvido em Brasil, definiu a la “Tradición
arqueológica Gua... Tupiguaraní” de uma maneira casi idéntica a la que
... rial do Rio
... dição

previamente había descripto aquel autor.

(Loponte 2013:384)

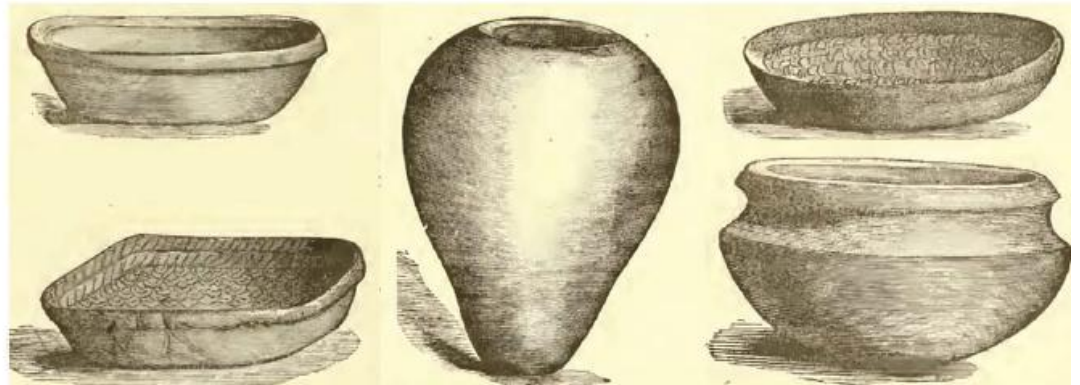
Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

- Cerâmica com características distintivas: perfis complexo, decoração plástica e pintura polícroma.
- Originalmente descrita como duas variantes: Tradição Corrugada (Guarani) que ocorria nas florestas subtropicais da bacia do Rio da Prata e a Tradição Pintada (Tupinambá) das florestas tropicais do litoral atlântico.



Cerâmica 'Guarani', Aparício 1948

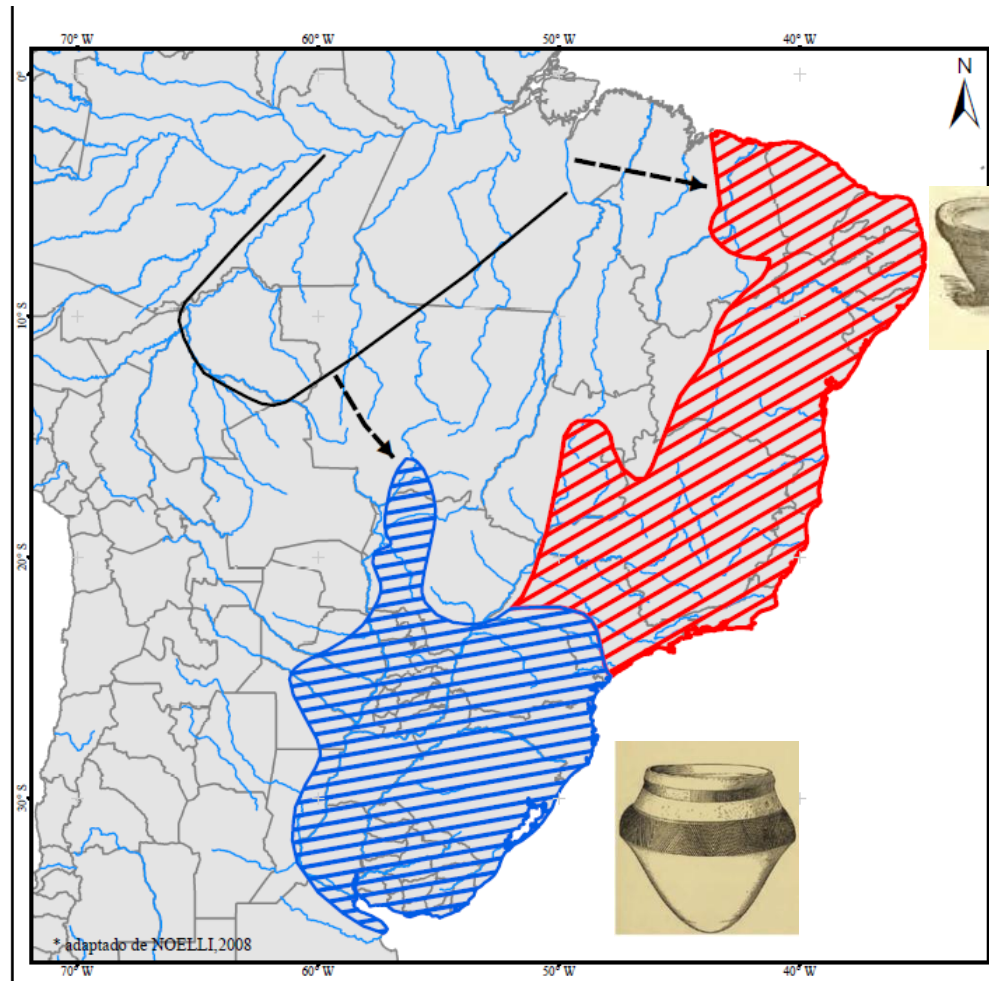


Cerâmica 'Tupinambá' - Arquivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro, 1885

Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

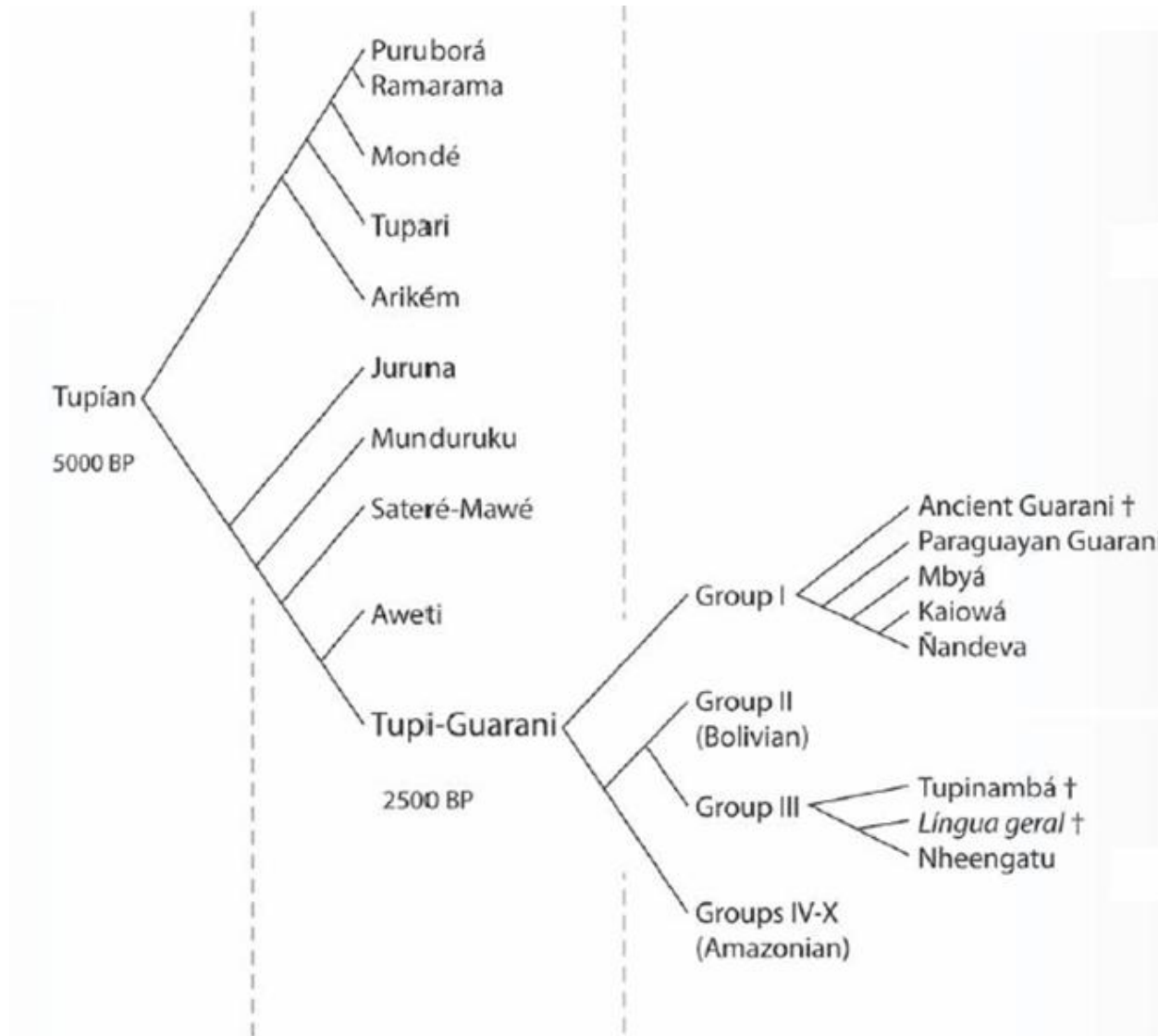
- Cerâmica com características distintivas: perfis complexo, decoração plástica e pintura polícroma.
- Originalmente descrita como duas variantes: Tradição Corrugada (Guarani) que ocorria nas florestas subtropicais da bacia do Rio da Prata e a Tradição Pintada (Tupinambá) das florestas tropicais do litoral atlântico.



Antiguidade Tupiguarani

A família linguística Tupi-Guarani

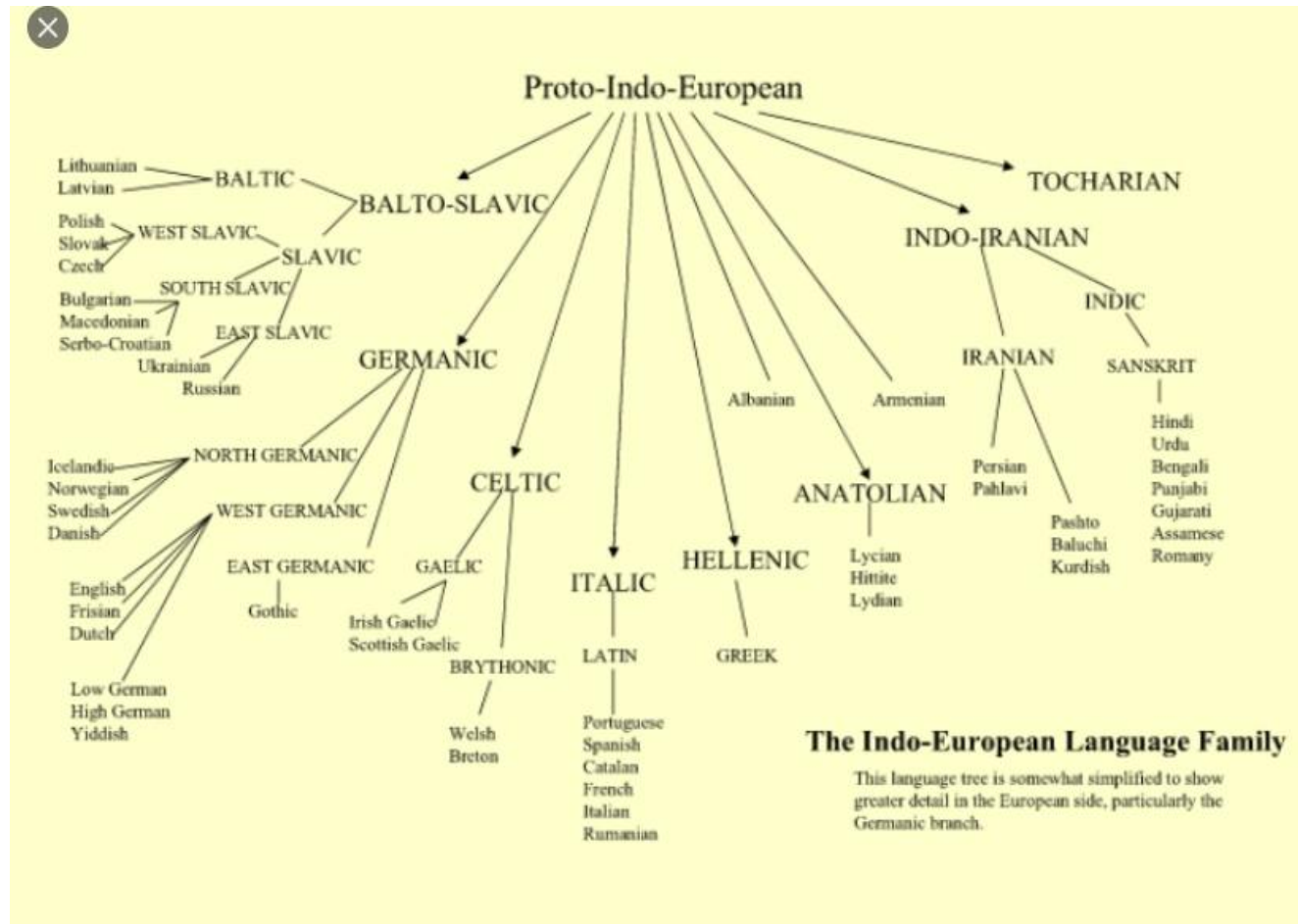
- É uma família linguística do tronco macro Tupi.



Antiguidade Tupiguarani

A família linguística Tupi-Guarani

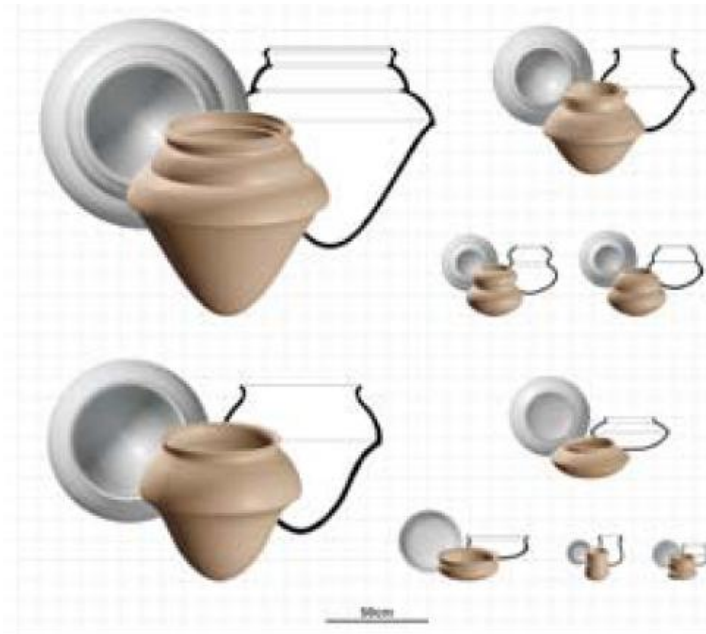
- É uma família linguística do tronco macro Tupi.
- Indo-Europeu -> Germano -> Germano do Norte -> Inglês
- Tupi -> Tupi-Guarani -> Guarani -> Nandéva



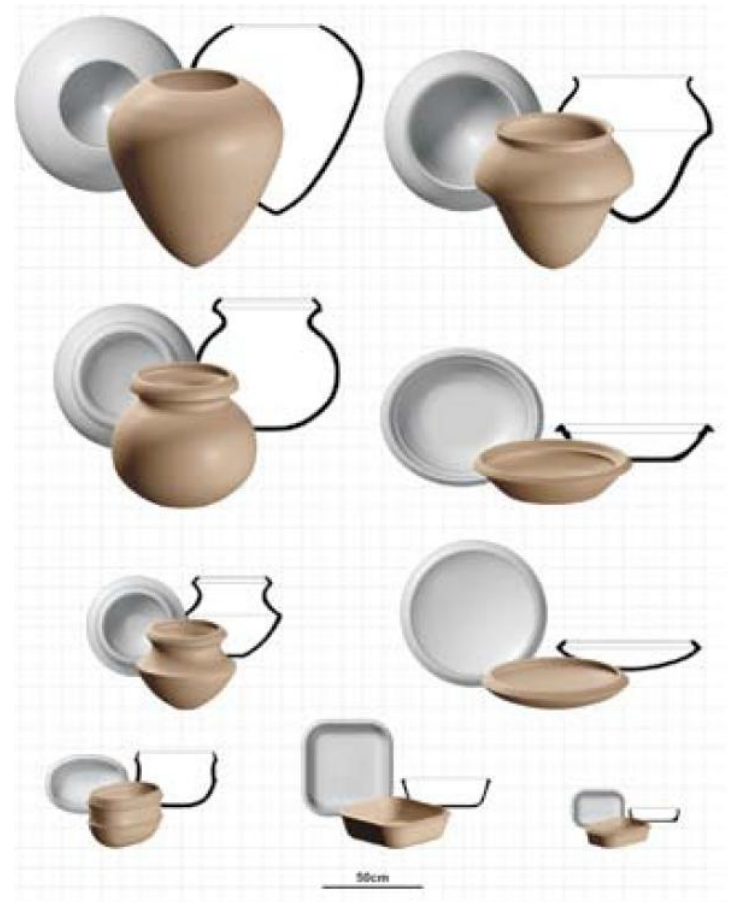
Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

- Morfologias definidoras dos vasilhames Tupiguarani.



Formas Guarani



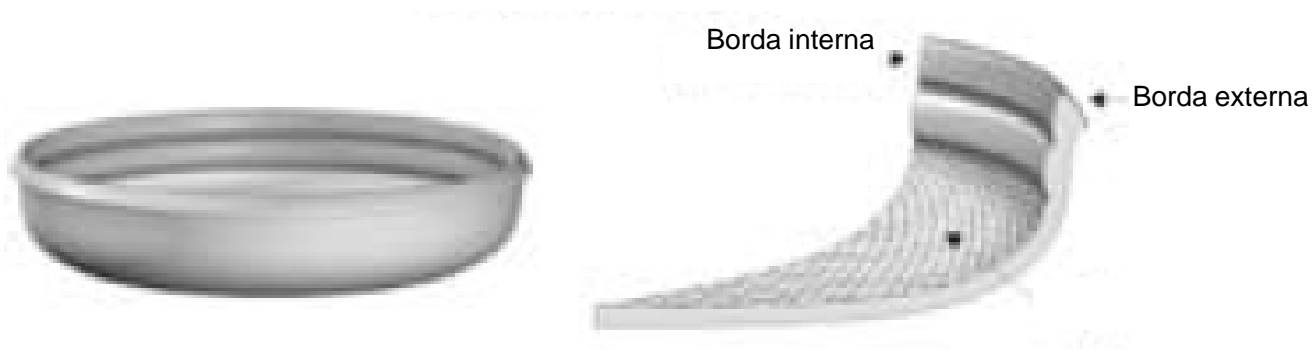
Formas 'Tupi'

Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

- Morfologias definidoras dos vasilhames Tupiguarani.
- Vasos abertos apresentam borda com espessamento/reforço.

VASOS ABERTOS



Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

- Vasos semi-abertos.

VASOS SEMI-ABERTOS



Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

- Morfologias definidoras dos vasilhames Tupiguarani.
- Perfis complexos com inflexões, alternância entre perfil convexo e côncavo, presença de ombro simples e/ou ombro escalonado.



Antiguidade Tupiguarani

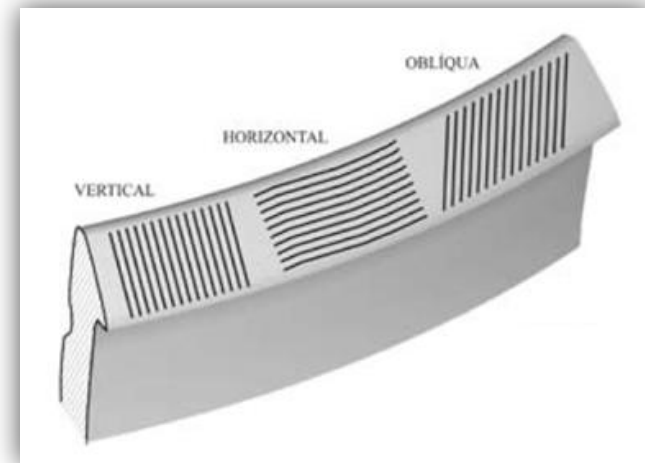
Cerâmica Tupiguarani

- Morfologias definidoras dos vasilhames Tupiguarani.
- Bordas reforçadas, tipicamente projetando na forma de um triângulo para o lado externo, quando visto em perfil.

INFLEXÕES



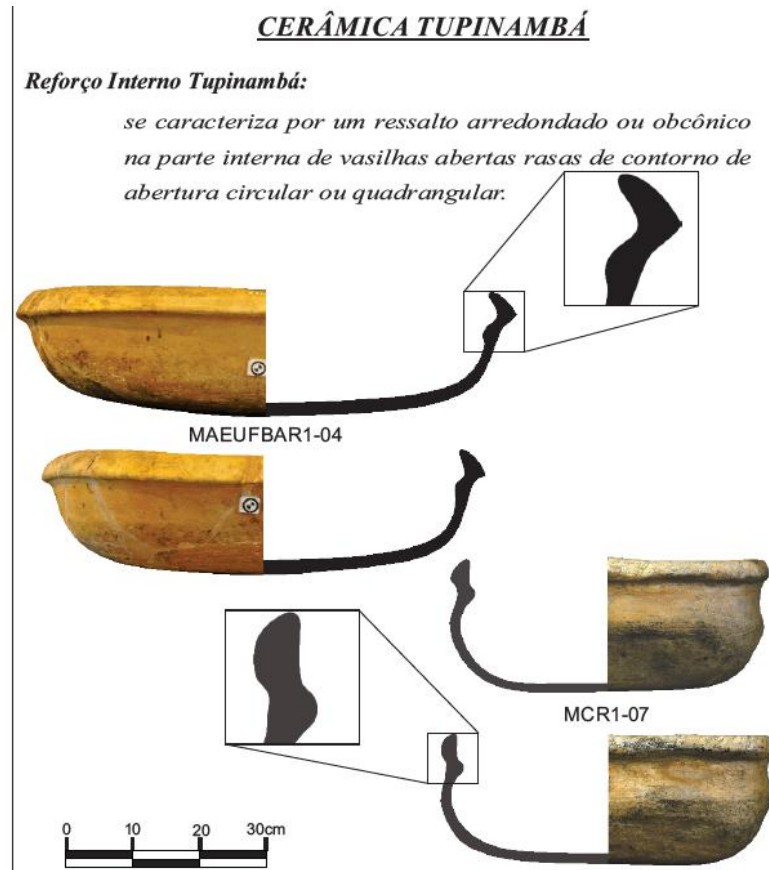
BORDAS REFORÇADAS



Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

- Morfologias definidoras dos vasilhames Tupiguarani.
- Bordas reforçadas, tipicamente projetando na forma de um triângulo para o lado externo, quando visto em perfil.



Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

- Morfologias definidoras dos vasilhames Tupiguarani.
- Bordas reforçadas, tipicamente projetando na forma de um triângulo para o lado externo, quando visto em perfil.

CERÂMICA TUPINAMBÁ

Duplamente Cambada:

vasilha com borda cambada e corpo cambado, normalmente com abertura oblonga, ocorrendo também circular ou quadrangular. Apresenta espessura fina das paredes quase sempre unguladas, estocadas ou incisas do meio para cima.



MAEUFBAR1-02



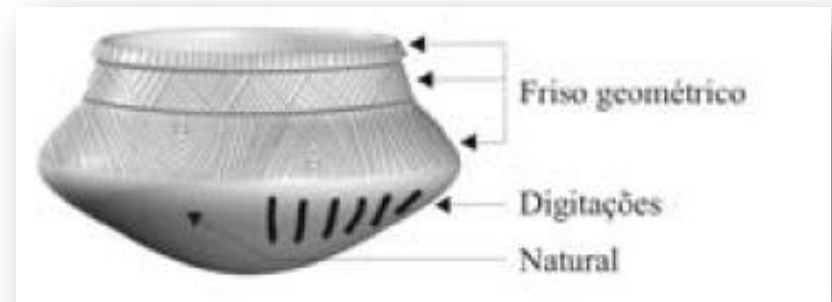
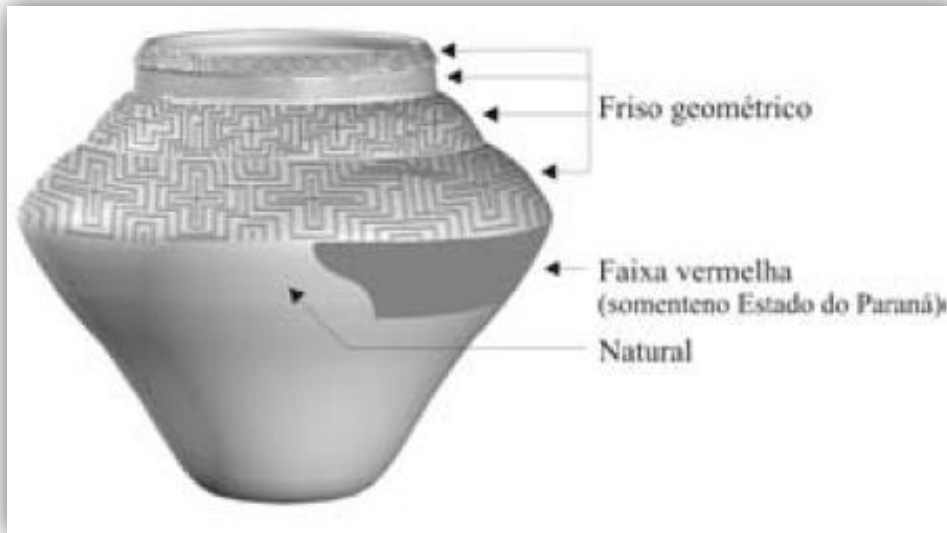
MHN-4



Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

- A pintura como técnica decorativa é um aspecto central da cerâmica Tupiguarani.



Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

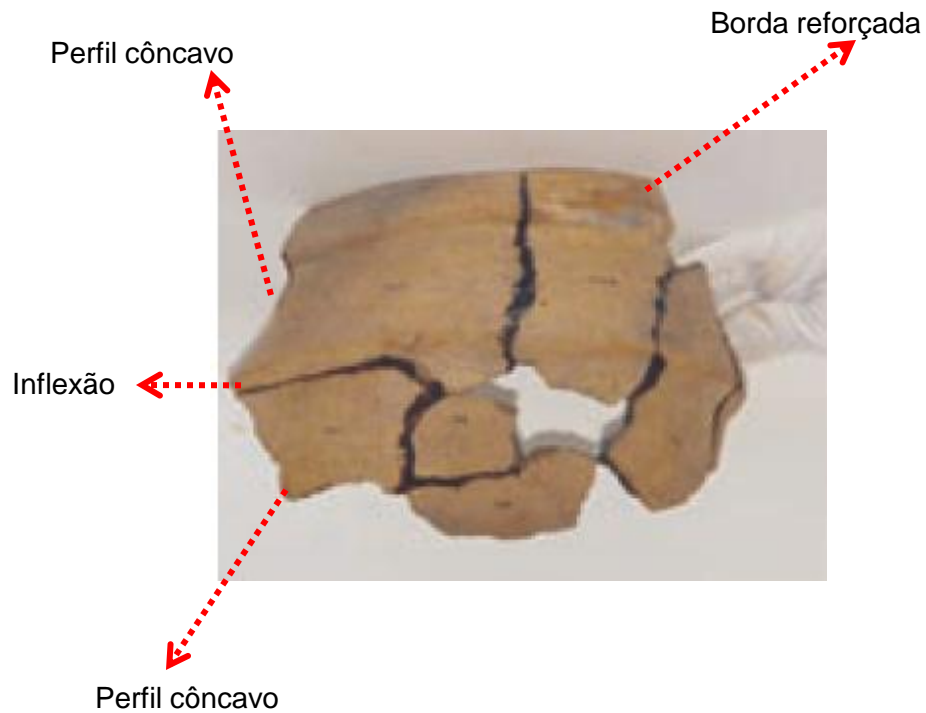
- Morfologia diagnóstica pode ser identificada a partir de fragmentos.



Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

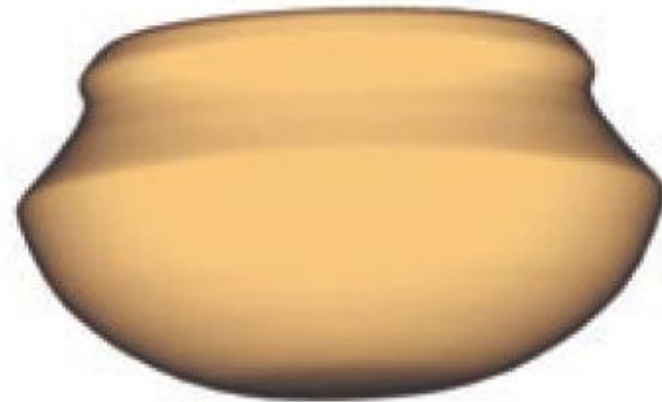
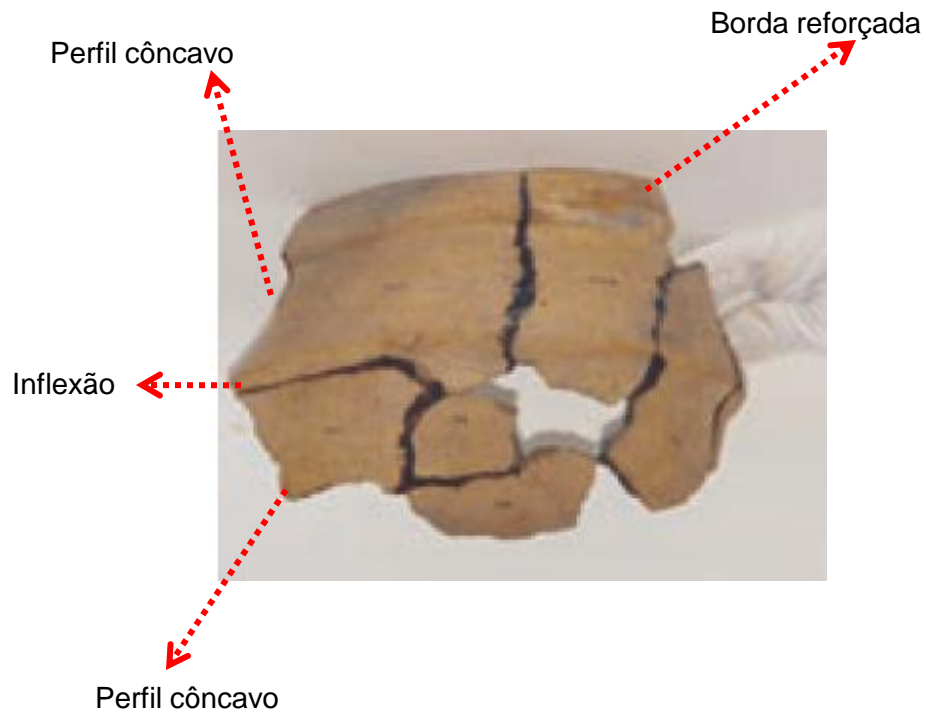
- Morfologia diagnóstica pode ser identificada a partir de fragmentos.



Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

- Morfologia diagnóstica pode ser identificada a partir de fragmentos.



Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

- A pintura como técnica decorativa é um aspecto central da cerâmica Tupi-Guarani.
- O uso de vermelho e preto sobre engobo branco (policromia) era comum.
- Motivos como a 'cruz' e a cobra eram frequentemente representados.



Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

- A pintura como técnica decorativa é um aspecto central da cerâmica Tupi-Guarani.
- Horror ao vazio – todo espaço era preenchido por convoluções geométricas que remetiam ao Rococó Barroco.



FCCMR3-16



CCR1-055



FCCMR5-66



LAR5-013



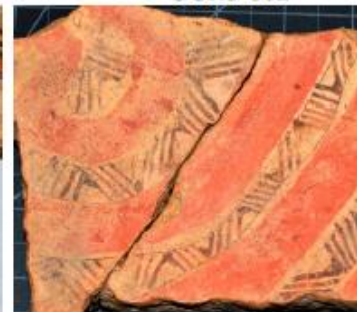
CCR5-002



LAR3-006



LAR3-049

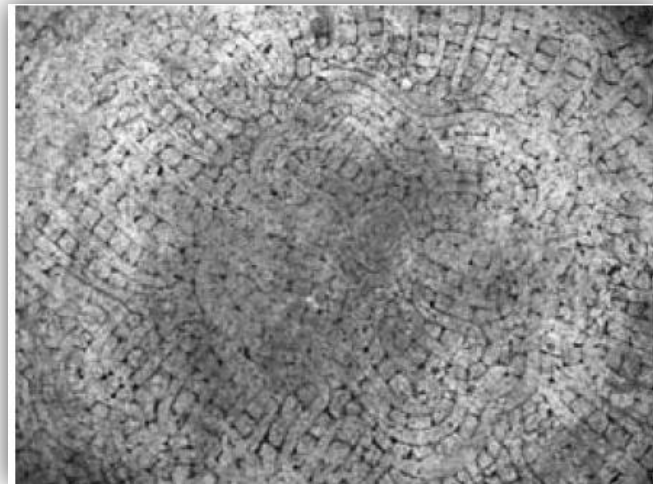


LAR5-061

Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

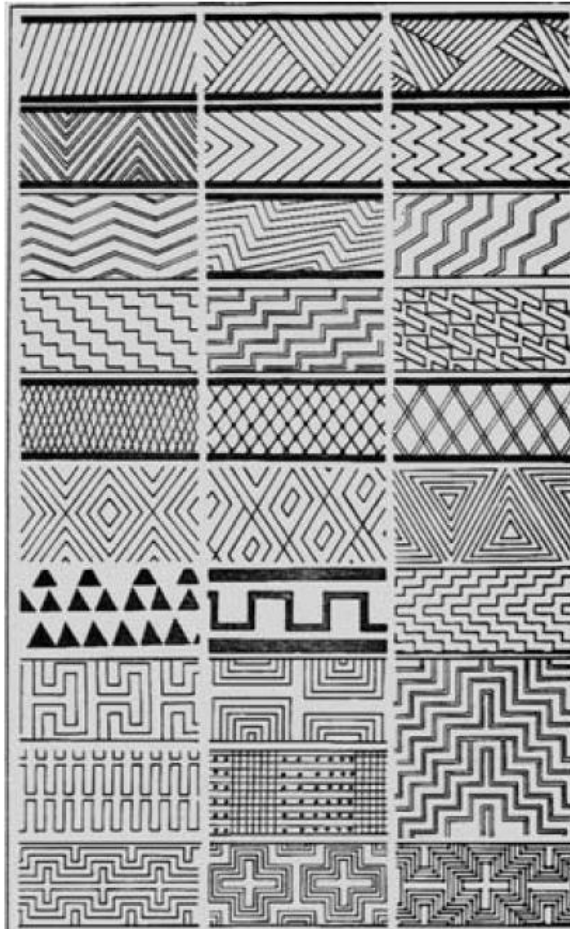
- A pintura como técnica decorativa é um aspecto central da cerâmica Tupi-Guarani.
- Horror ao vazio – todo espaço era preenchido por convoluções geométricas que remetiam ao Rococó Barroco.



Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

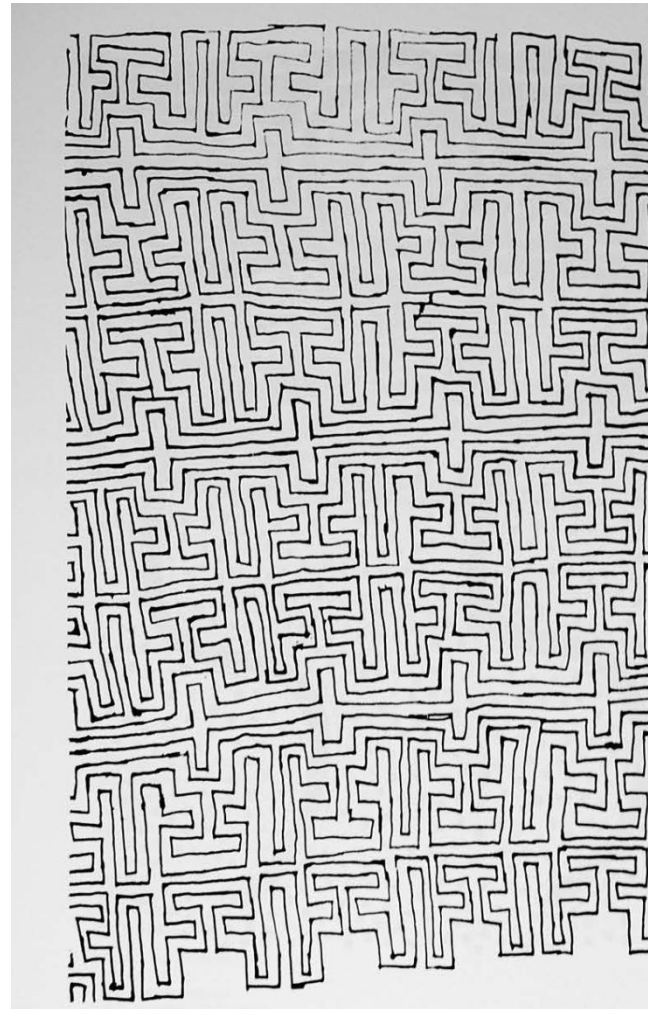
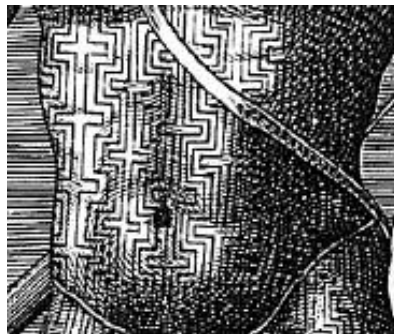
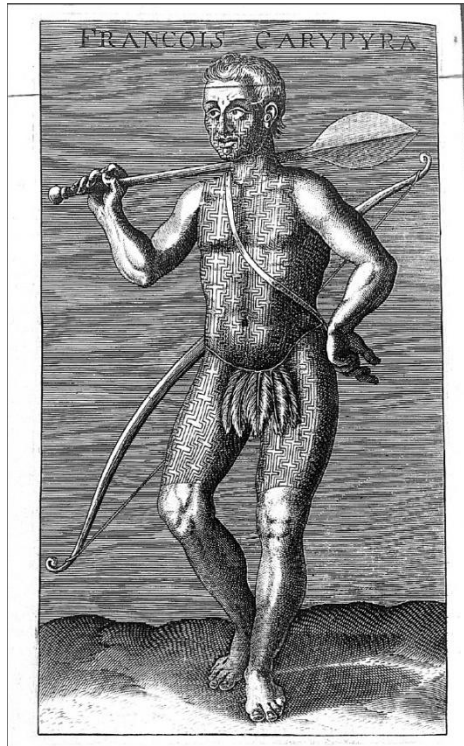
- Exemplos de pinturas vermelhas sobre branco de cerâmicas Tupiguarani.



Antiguidade Tupiguarani Yudja (Juruna)

Cerâmica Tupiguarani

- O corpo também era uma mídia utilizada para decoração.



Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

- Decoração plástica era elemento central da cerâmica Tupiguarani

Corrugado Simples



FIG.1:11

Corrugado Simples Ungulado

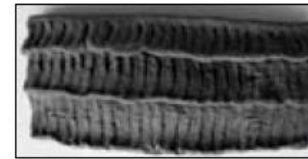
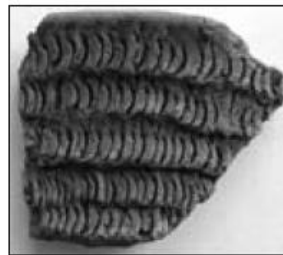


FIG. 1:16-18

Corrugado Imbricado

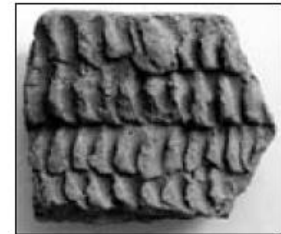
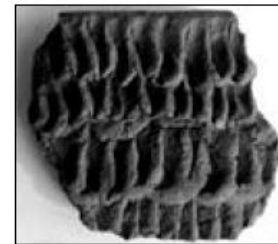
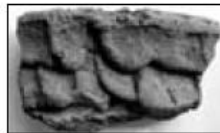


FIG. 1:9, 12, 14, 15

Corrugado Ungulado



FIG. 1:13

Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

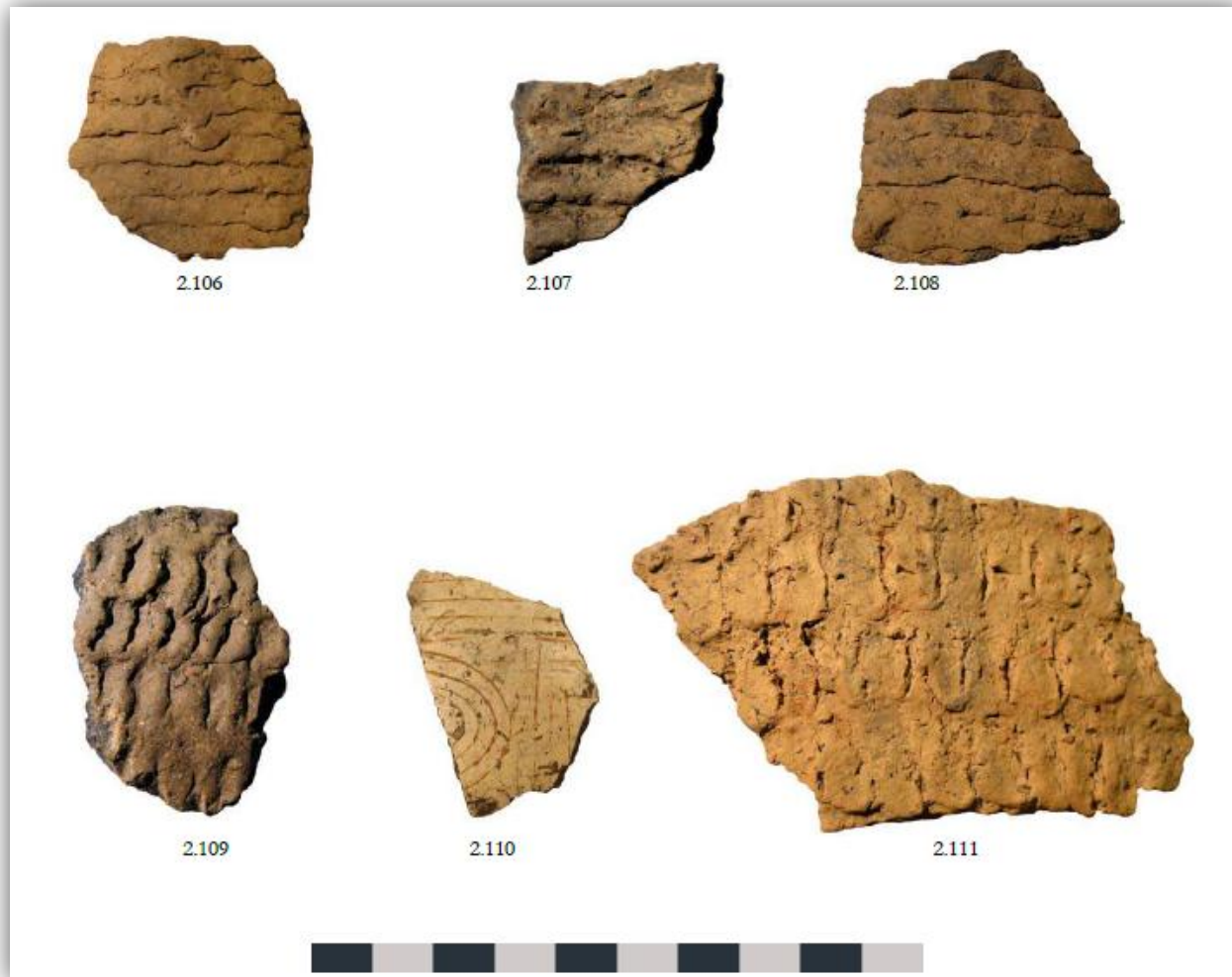
- Morfologia diagnóstica pode ser identificada a partir de fragmentos.
- Material oriundo do sítio Arroyo Fredes, província de Buenos Aires, Argentina.



Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

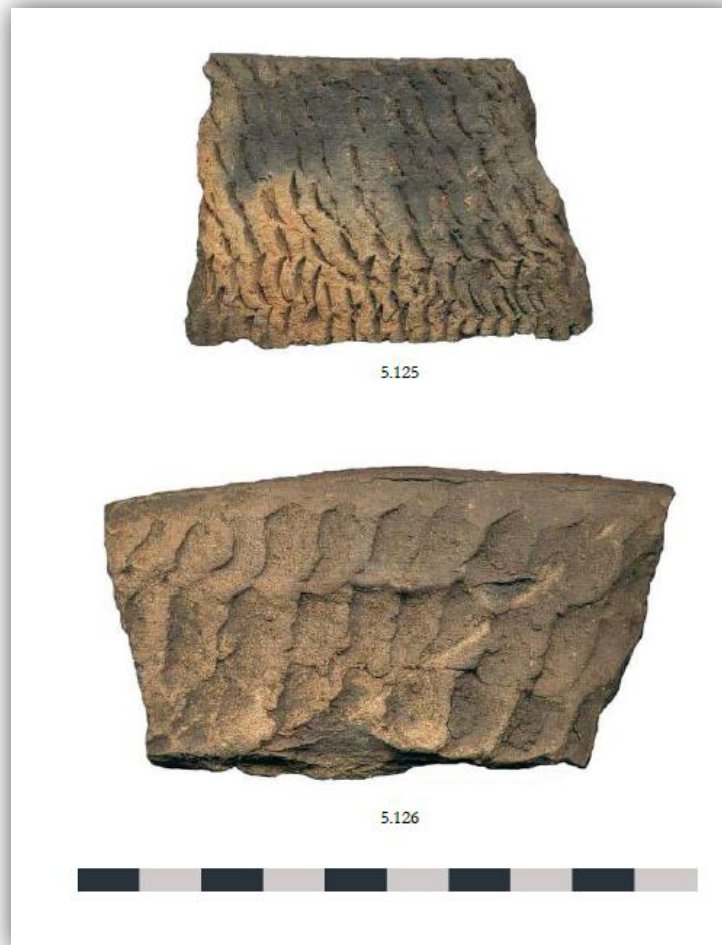
- Morfologia diagnóstica pode ser identificada a partir de fragmentos.
- Material oriundo do sítio Arroyo Fredes, província de Buenos Aires, Argentina.



Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

- Morfologia diagnóstica pode ser identificada a partir de fragmentos.
- Material oriundo do sítio Arroyo Fredes, província de Buenos Aires, Argentina.



Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

- Morfologia diagnóstica pode ser identificada a partir de fragmentos.
- Material oriundo do sítio La Guillerma I, província de Buenos Aires, Argentina.



Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

- Cerâmica ungulada em Minas Gerais.



Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

- Modificações plástica de superfície.
- Decoração, função?



Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Corrugada dos Estados Unidos – Tusayan

- No sudoeste dos EUA cerâmica corrugada – 1300-1500 A.D.



Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

- Modificações plástica de superfície – espatulado e aplicação de barbotina ('reboco').
- Decoração, função?



Fig. 09
Espatulado profundo:
notar a marca
arredondada da espátula
Sítio Florestal II

Ituêta/MG

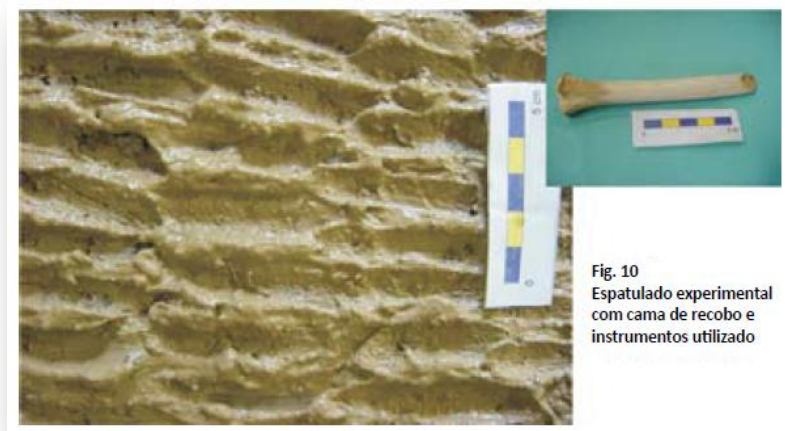
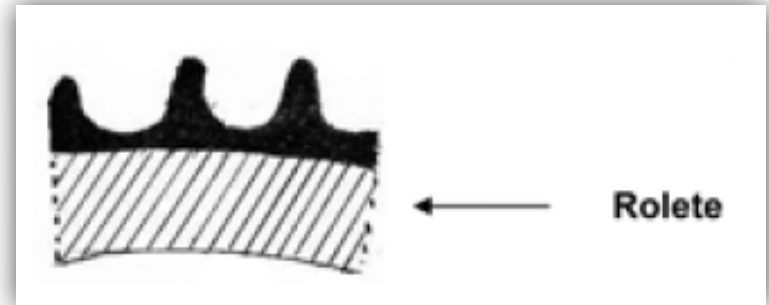


Fig. 10
Espatulado experimental
com cama de recobo e
instrumentos utilizado

Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

- Cerâmica era feita por roletagem.



1 cm

Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

- Vasilhame com decoração corrugada encontrado na região da Serra do Sossego, Pará.



Foto: Edilene Pereira

Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

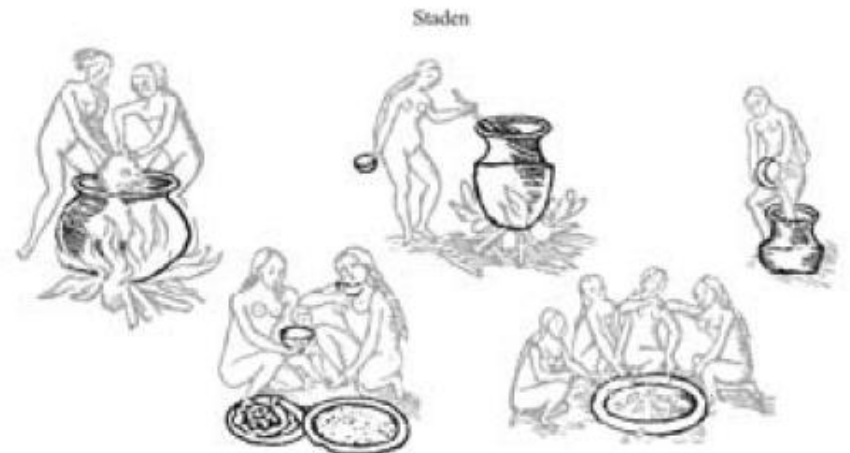
- Vasilhames com morfologia e decoração tipicamente Tupiguarani encontrados no nordeste.



Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

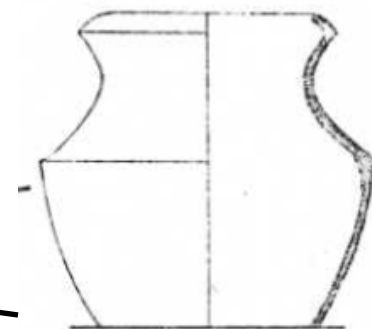
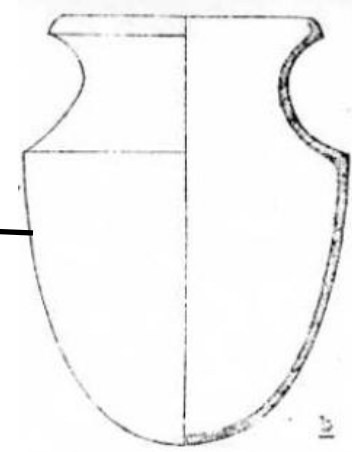
- A cerâmica Tupiguarani documentado pelos cronistas.



Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

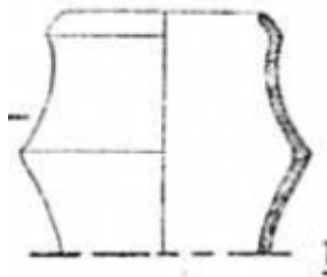
- A cerâmica Tupiguarani documentado pelos cronistas.
- Staden -> CHAPTER XIV: "*How they concoct their drinks and make themselves drunk therewith, and the manner of their drinking*".



Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

- A cerâmica Tupiguarani documentado pelos cronistas.
- Staden -> CHAPTER XXVIII: "*Of their manner of killing and eating their enemies. Of the instrument with which they kill them, and the rites which follow*".



Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani – Terminologia e uso

- Trabalho de Brochado (1971[1991]) com base no dicionário de Antônio Ruiz de Montoya (1639)
- Aproximadamente 100 palavras relacionadas a cadeia operatória, matéria prima, tratamento de superfície, função social.
- A conservação das palavras relacionadas a cerâmica em populações Tupi-Guarani distantes milhares de quilômetros.

Língua	Região	Panela	Talha	Prato	Copo
Guarani antigo	Brasil meridional	Yapepó	Cambuchi	Ñaé, ñaembé	Cambuchi caguabã
Chiriguano	Bolívia	Yapepó	Cambuchi	Ñae	Cagua
Tupinambá	Litoral Brasil	Nhaêpepô	Kamuci	Nhaen	Caguaba
Língua Geral Amazônica	Médio-Baixo Amazonas	Yapepu	Camusi	Nhaen, nhaembé	
Tembé	Maranhão	Zapêpo	Kamuti		
Kayabi	Xingu	Iapepó			
Assurini	Xingu	Japepaí			
Parintintim	Tapajós	Nhapepo	Kamambui	Nhaeyingy'a	Y'gwav
Apiaká	Tapajós	Nhepepo			
Ka'apor	Maranhão		Kamuxi		
Wirafred	Madeira	Yapepoi			

Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani – Terminologia e uso

- Trabalho de Brochado (1971[1991]) com base no dicionário de Antônio Ruiz de Montoya (1639)
- Aproximadamente 100 palavras relacionadas a cadeia operatória, matéria prima, tratamento de superfície, função social.
- A conservação das palavras relacionadas a cerâmica em populações Tupi-Guarani distantes milhares de quilômetros.

Tabela 4: relação forma/função das vasilhas cerâmicas da família Tupi-Guarani

Língua	Região	Cozinhar\ Panela	Armazenar líquidos\ cauim\ Talha	Servir\ Consumir\ Prato	Fonte
Ramo 1					
Guarani	Brasil Meridional\ Paraguai Argentina\ Uruguai	Japépó	kambutsí ~ kambu'tfĩ	ja'ẽmbe	Montoya 2011
Chiriguano	Bolívia	japépo	kambútfĩ	jáẽ	Giannecchini 1916
Tapieté	Bolívia	japépo		ña'ẽ'õ	González 2005
Ramo 2					
Sirionó	Bolívia	ñéo ['ñiõ]			Holmberg 1960
Ramo 3					
Língua Geral\ Amazonas	Baixo Amazonas	japepú	kamusí, kamutí	jaẽ	Stradelli 1929
Tupinambá	Litoral Brasileiro,	ja'ẽpépó	kamisí	ja'ẽ	VLB
Ramo 4					

Língua	Região	Cozinhar\ Panela	Armazenar líquidos\ cauim\ Talha	Servir\ Consumir\ Prato	Fonte
Tapirapé	Tapirapé	tjã'ʔẽ			Baldus 1970
Asurini do Tocantins	Tocantins	sa'ẽ			Nicholson 1982
Tembé	Maranhão	zapepó	kamutí		Rice 1934
Ramo 5					
Asurini do Xingu	Xingu	japepaí		ja'ẽ	Silva 2000
Ramo 6					
Parintintin	Tapajós	japepó	kamabuí	jaetingy'á	Betts 1981
Tupí- Kawahib	Madeira	japepoi			
Apiaká	Tapajós	jẽpépó			Coudreau 1897
Kayabí	Tapajós	japepó			Weiss 1988
Ramo 7					
Kamayurá	Xingu	ja'ẽ			Baldus 1970
Ramo 8					
Kaapor	Maranhão		kamuxĩ		Kakumasu e Kakumasu 1988

Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani – Terminologia e uso

- Mesmo dentro do tronco Tupi é possível identificar cognatos.

Tabela 3: Panela nas famílias do Tronco Tupí

Famílias	Panela	Fonte
Juruna	waʔë	Rodrigues 2007
Munduruku	waʔe	
Awetí	taʔë	
Tupí-Guaraní	jaʔë	
Tuparí	waʔë	
Ramaráma\Káro	maʔë-káʔ	
Mawé\	maʔã	

Antiguidade Tupiguarani

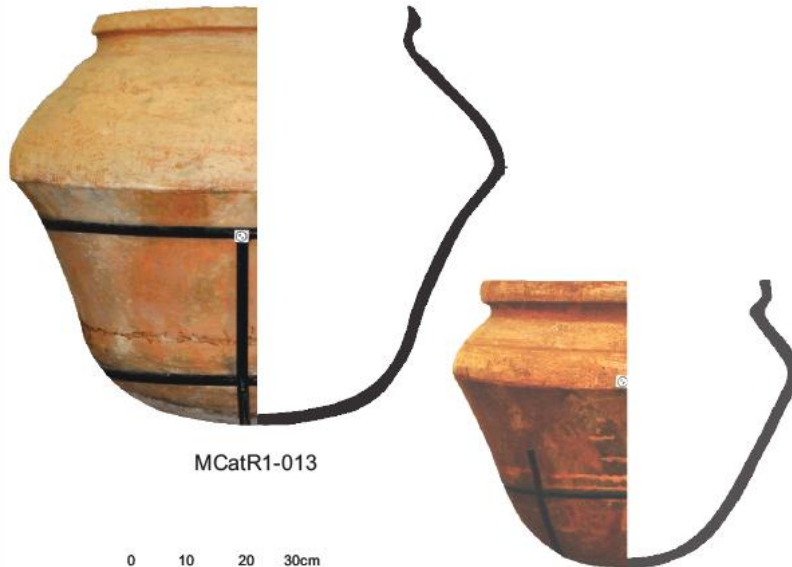
Cerâmica Tupiguarani – Terminologia e uso

- CAMBUCHI GUAÇU - Preparo e armazenamento de bebida e urna funerária.

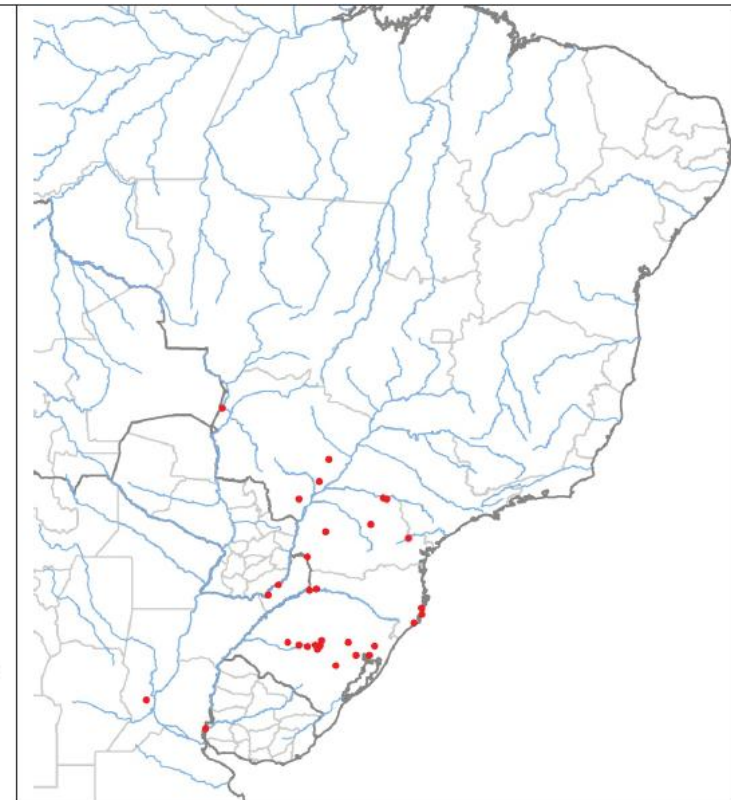
CERÂMICA GUARANI

Cambuchi Guaçu com borda complexa:

vasilha profunda e de grande proporções, apresentando carena e ombro bem marcados, denominamos borda complexa quando esta apresenta contorno angular ou multiangular e muitas vezes reforço externo.



MCatR1-003



Fonte: Natural Earth, 2013 e Tabela 1 (Anexo 1)
Org: Ângelo A. Corrêa e Danielle G. Samia
Out. 2013

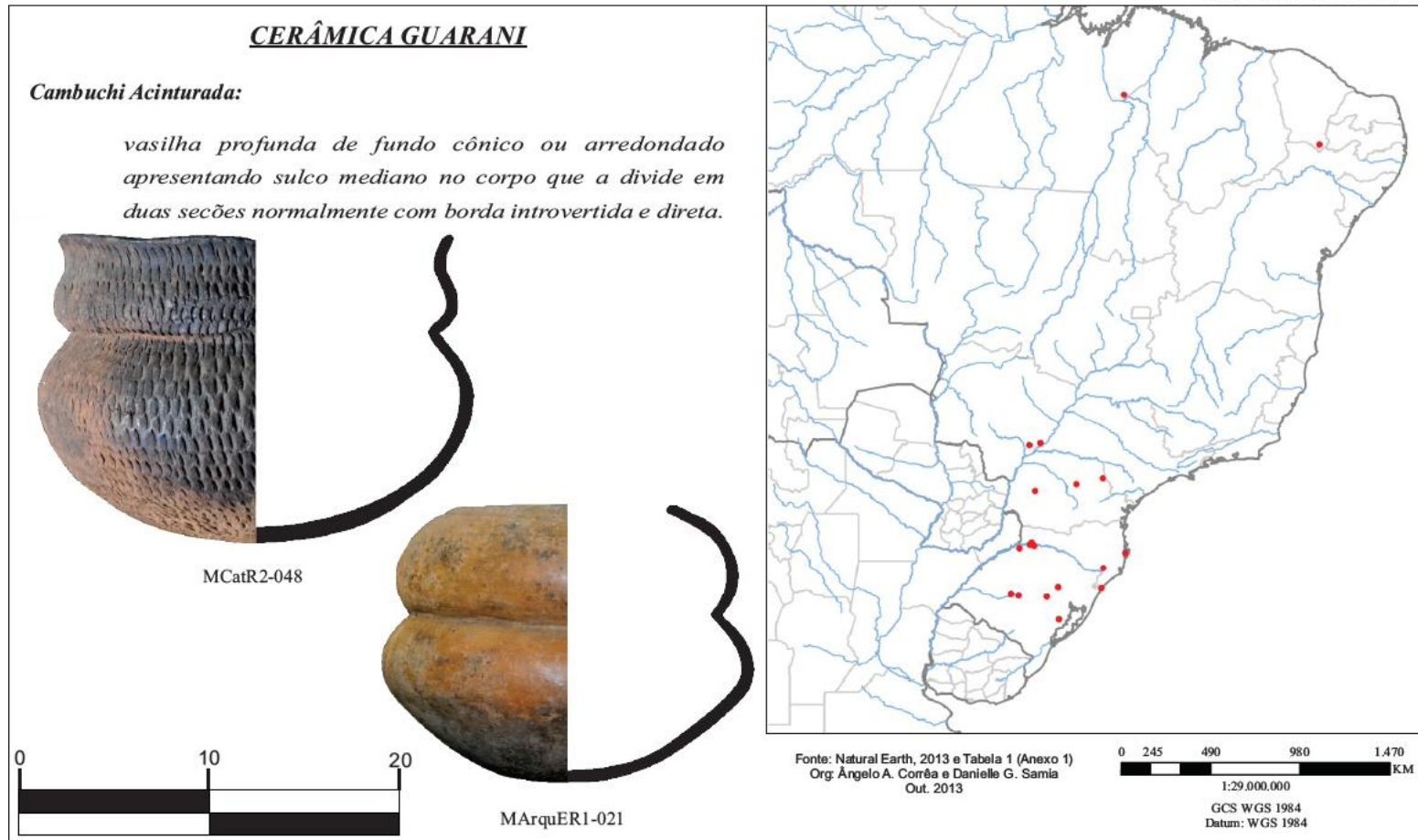


1:29.000.000
GCS WGS 1984
Datum: WGS 1984

Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani – Terminologia e uso

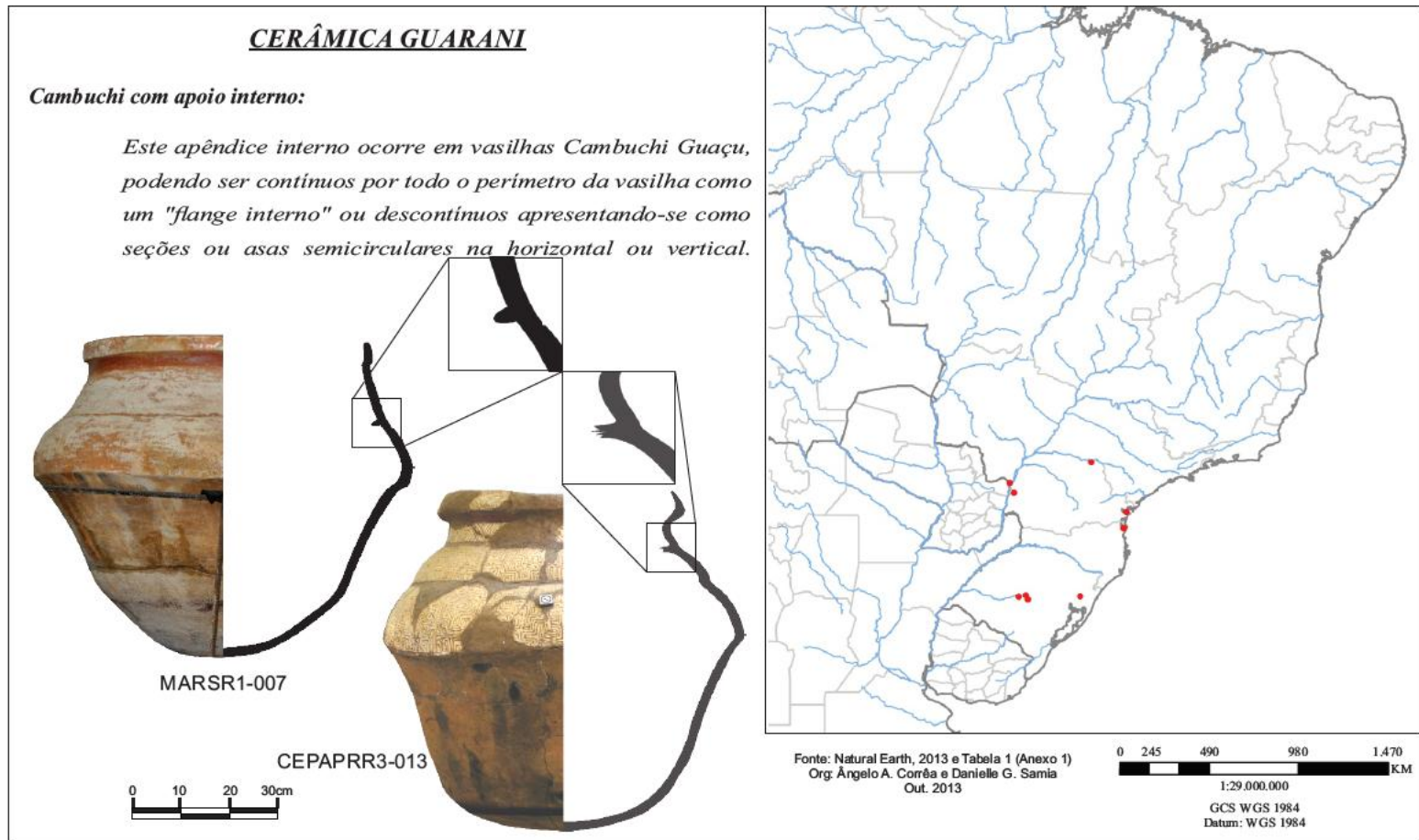
- CAMBUCHI - Preparo e armazenamento de bebida e urna funerária.



Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani – Terminologia e uso

- CAMBUCHI - Preparo e armazenamento de bebida e urna funerária.



Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani – Terminologia e uso

- CAMBUCHI - Preparo e armazenamento de bebida e urna funerária.



Antiguidade Tupiguarani

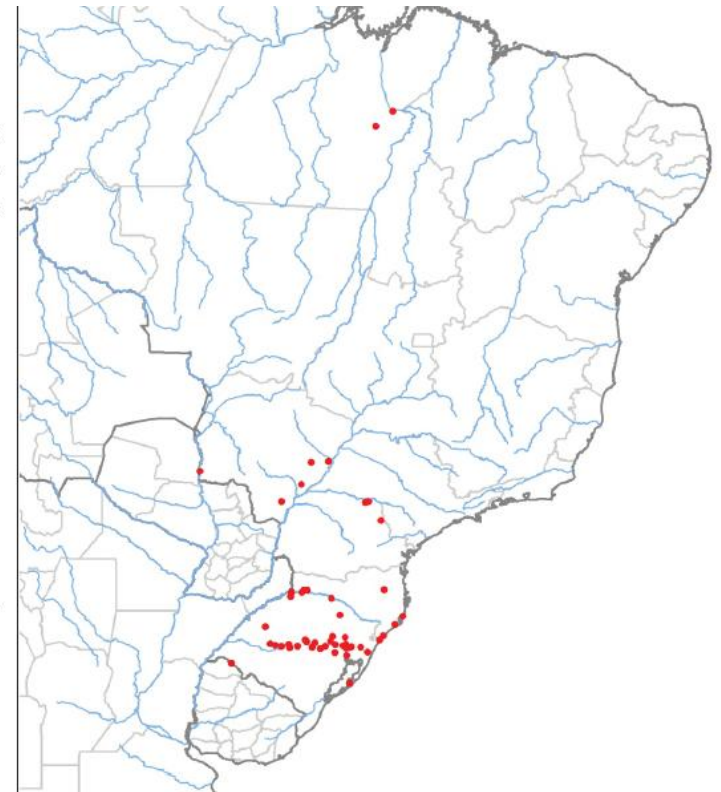
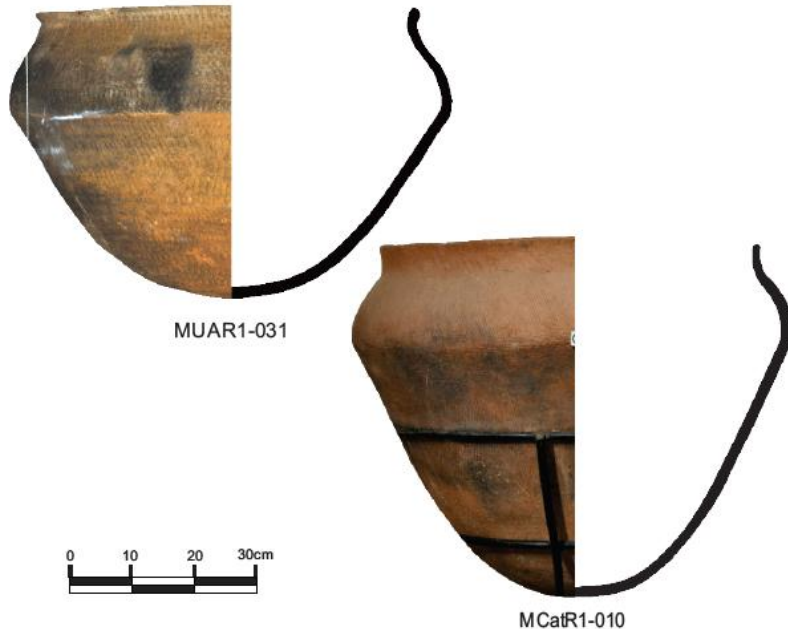
Cerâmica Tupiguarani – Terminologia e uso

- YAPEPÓ - Preparo de alimentos, urna funerária.

CERÂMICA GUARANI

Yapepó:

como este tipo de vasilha é muito comum nas coleções apresenta grande diversidade morfológica, portanto, aqui utilizo duas das variações mais comuns traduzidas em vasilhas profundas de base cônica, com ombros e borda direta ou extrovertida.



Fonte: Natural Earth, 2013 e Tabela 1 (Anexo 1)
Org: Ângelo A. Corrêa e Danielle G. Samia
Out. 2013

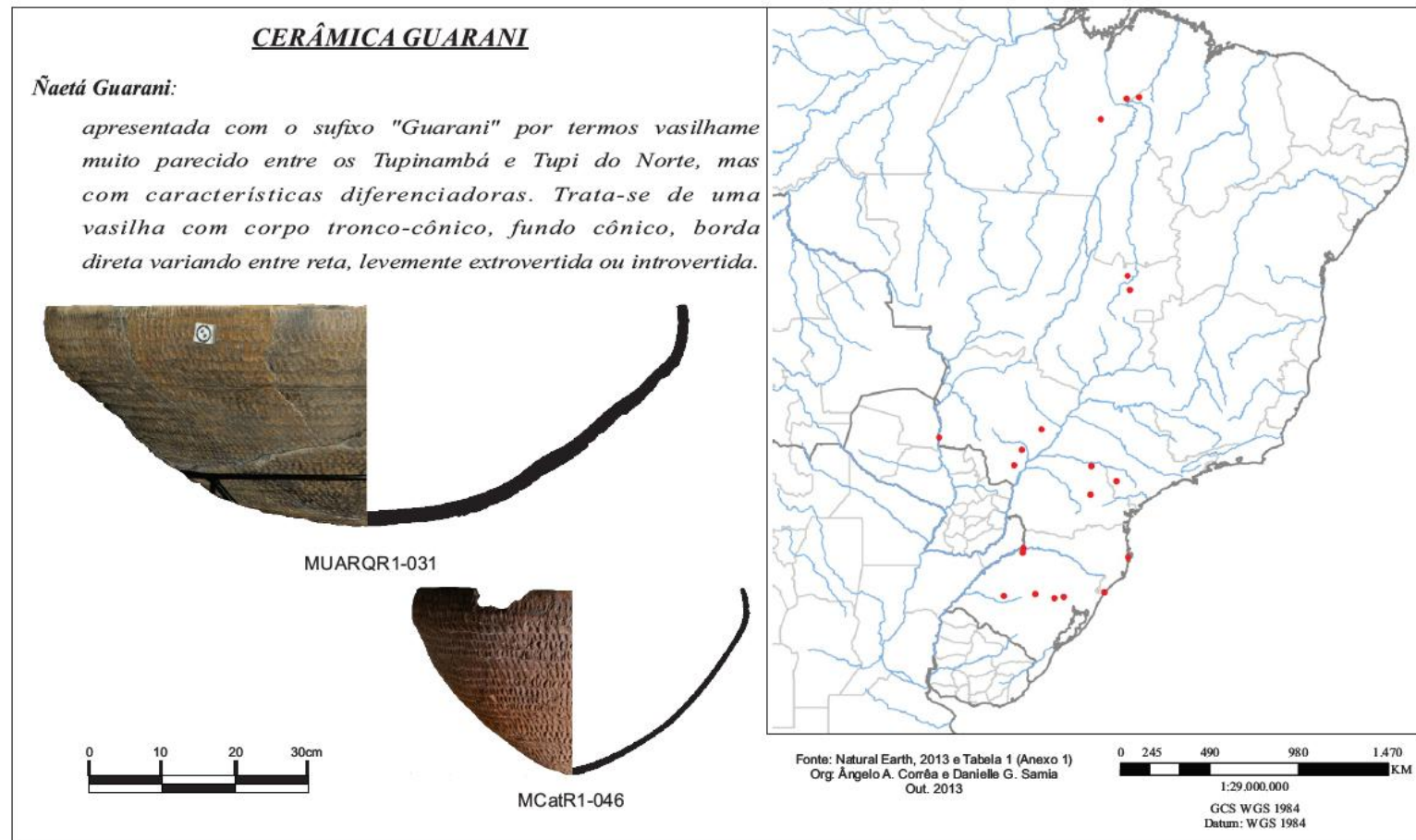
0 245 490 980 1.470
KM

1:29.000.000
GCS WGS 1984
Datum: WGS 1984

Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani – Terminologia e uso

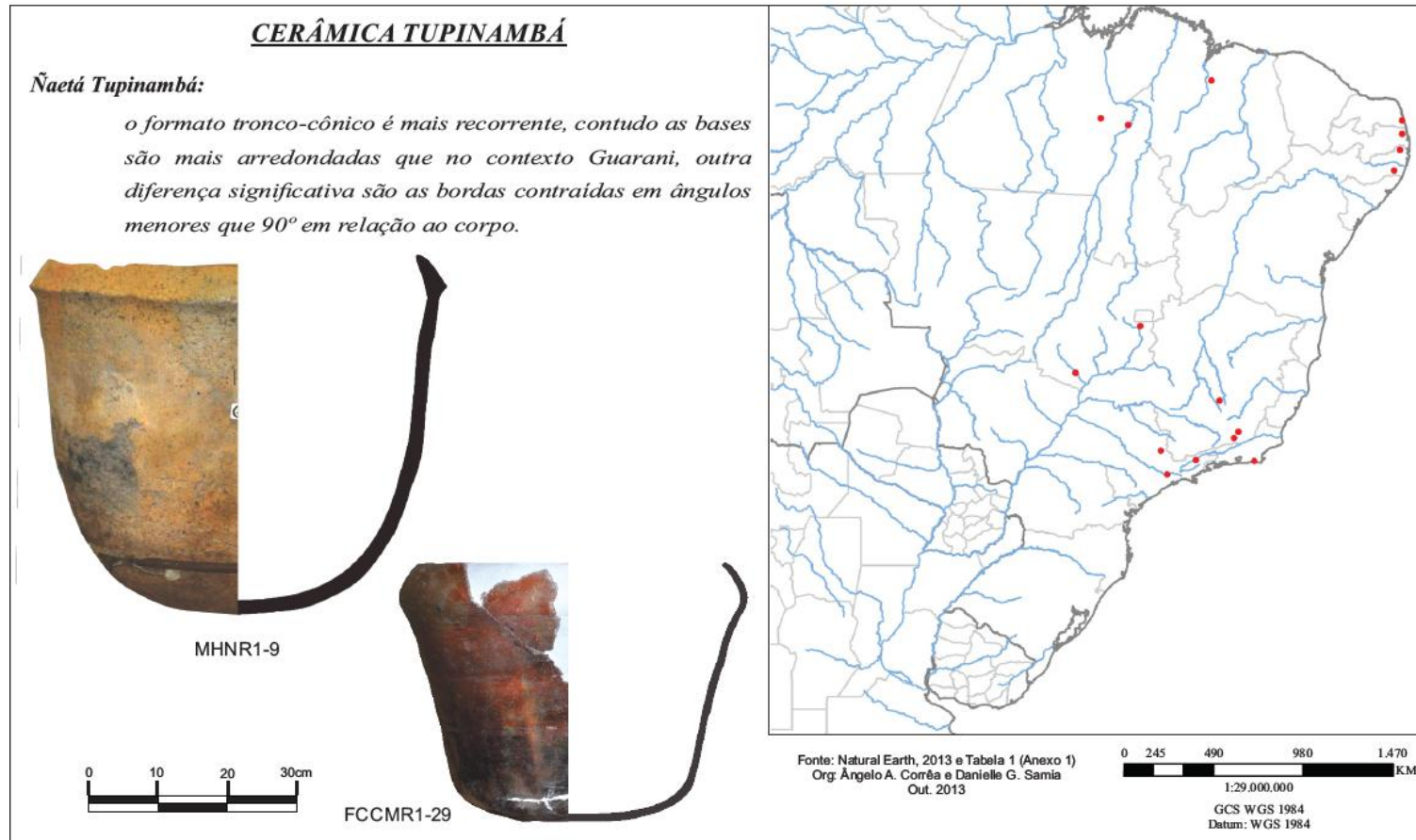
- ÑAETÁ - Preparo de alimentos, tampa para urna funerária.



Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani – Terminologia e uso

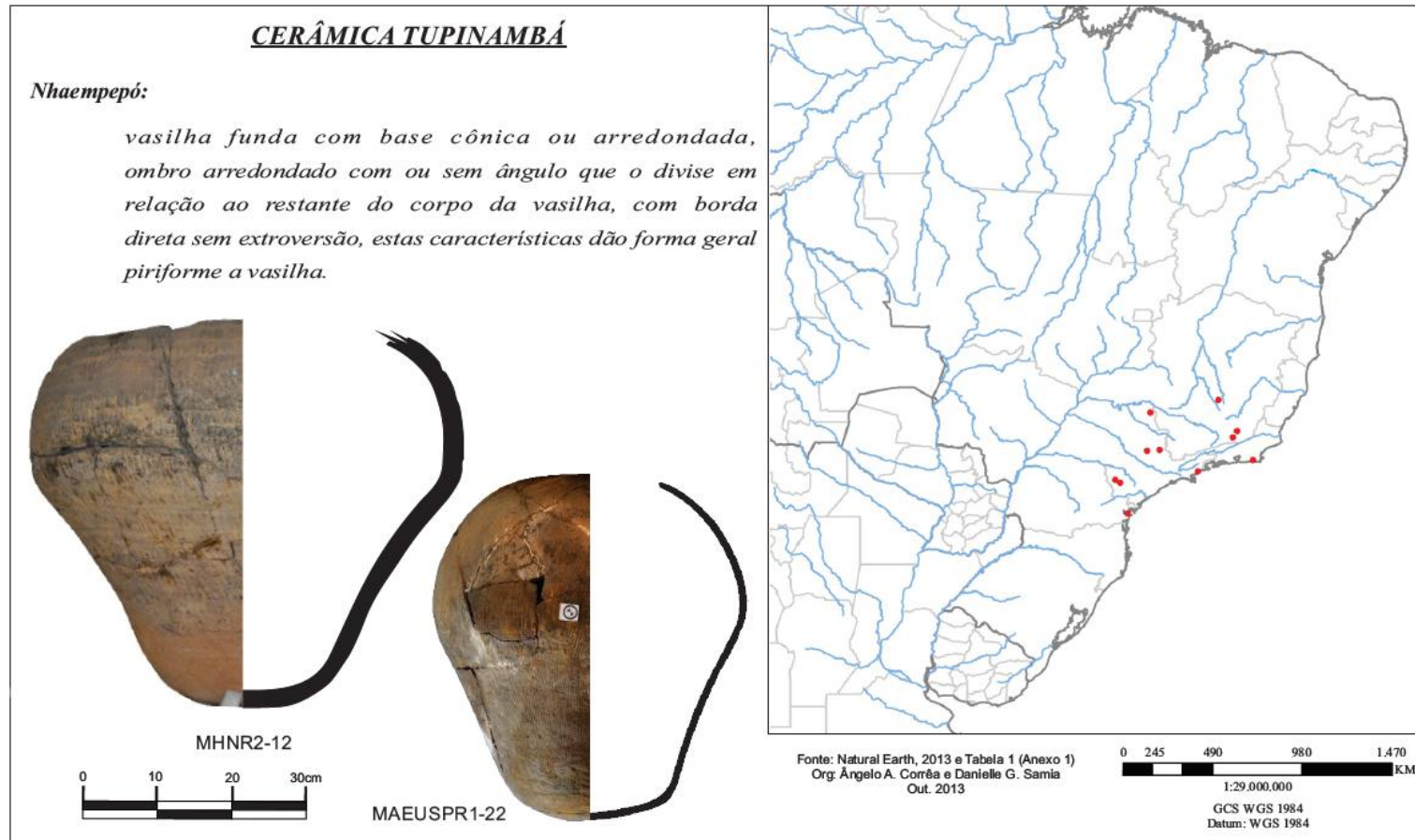
- ÑAETÁ - Preparo de alimentos, tampa para urna funerária.



Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani – Terminologia e uso




- YAPEPÓ - Preparo de alimentos, urna funerária.



Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani – Terminologia e uso



- Trabalho de Brochado (1971[1991]) com base no dicionário de Antônio Ruiz de Montoya (1639)
- Aproximadamente 100 palavras relacionadas a cadeia operatória, matéria prima, tratamento de superfície, função social

Português	Espanhol	Definição no DA	Verbetes
<p>panela</p>  <p>Museu do Homem do Sambaqui. Pe. João Alfredo Rohr, S.J.</p>	<p>olla</p>	<p>vasija redonda, hecha regularmente de barro. Por abaxo es angosta, y sube em proporción, formando una barriga ancha, y estrechándose algo a formar el cuello, dexa grande la boca, y se le pone su assa para manejarla. sive para cozer y sazonar alguna cosa (v.5, p. 34).</p>	<p>japepo (T:201; B:299) olla kuarepoti japepo (T:268) olla de cobre; o hierro</p>
<p>caçarola</p>  <p>Museu do Homem do Sambaqui. Pe. João Alfredo Rohr, S.J.</p>	<p>cazuela</p>	<p>vaso de barro redondo, más ancho que hondo, de diferentes tamaños, que sirven para guisar; o para assar manjares, y entonces suelen ser bajas y prolongadas (v.2, p. 247)</p>	<p>ña'ẽ'a (B:95) cazuela ña'ẽ'ta (T:358) cazuela ña'ẽ' py guasu (T:358, B:380) tinaja, tinajón ña'ẽ'a py guasu (B:358) pila de água ña'ẽ'ta guasu (B:380) tinajón ña'ẽ guasu (B:380) tinajón kuarepoti ña'ẽ'ta (T:268) cazuela de hierro</p>
<p>tostador</p>  <p>Museo de la Fundación Carlos Alberto Pusineri Scala</p>	<p>tostador</p>	<p>el que tuesta. Se llama asimismo el instrumento, em que se tuesta alguna cosa (v.6, p. 310).</p>	<p>ñamypyũ (T:359; B:95) cazuela, tostador ñamypyũ guasu (T:359) tostador grande ñamypyũ (T:228) horno, cazuela grande</p>

Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani – Terminologia e uso


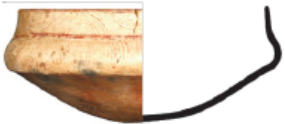
- Trabalho de Brochado (1971[1991]) com base no dicionário de Antônio Ruiz de Montoya (1639)
- Aproximadamente 100 palavras relacionadas a cadeia operatória, matéria prima, tratamento de superfície, função social

prato	plato	<i>vasija baja y redonda, com una concavidad en médio, y un borde o alero al rededor. Hacese de diversos tamaños... usase dél en las mesas para servir las viandas, comer n él, y para otros usos (v.5, p. 294)</i>	ña'ẽ (T:358) <i>cosa cóncava</i> ña'ẽ (T:358) <i>plato</i> ña'ẽmbe (T:358, B:322) <i>plato, plato de barro</i> teña'ẽ (T:358) <i>plato "reciben muchos nombres"</i> tembyru, tembe'y'u (T:358, 558, B:322) <i>plato</i> mbiporu (T:331, 448) <i>cosa usable, lo que se usa, y lo toman por él plato comunmente</i> ña'ẽpy guasu (T:358) <i>tinaja</i> ña'ẽ apu'a (T:358) <i>escudilla (tijela de madeira para comida)</i> ña'ẽmbe repysã (T:564) <i>plato que tiene por medio divisiones</i> yvyra ña'ẽ (T:358) <i>plato cóncavo</i> yvyra ña'ẽmbe (T:358, B:322) <i>plato de palo, de madera</i> kuarepoti ña'ẽmbe (T:268, 358, B:322) <i>plato de plata o peltre</i> ña'ẽmbe imoendypúpy (T:358) <i>plato vidriado</i> ña'ẽmbe ikuatiapyre (T:358) <i>loza pintada</i>
		<p>Museo Etnográfico Andres Barbero</p>	<p>División de Arqueología del Museo de La Plata</p>

Antiguidade Tupiguarani

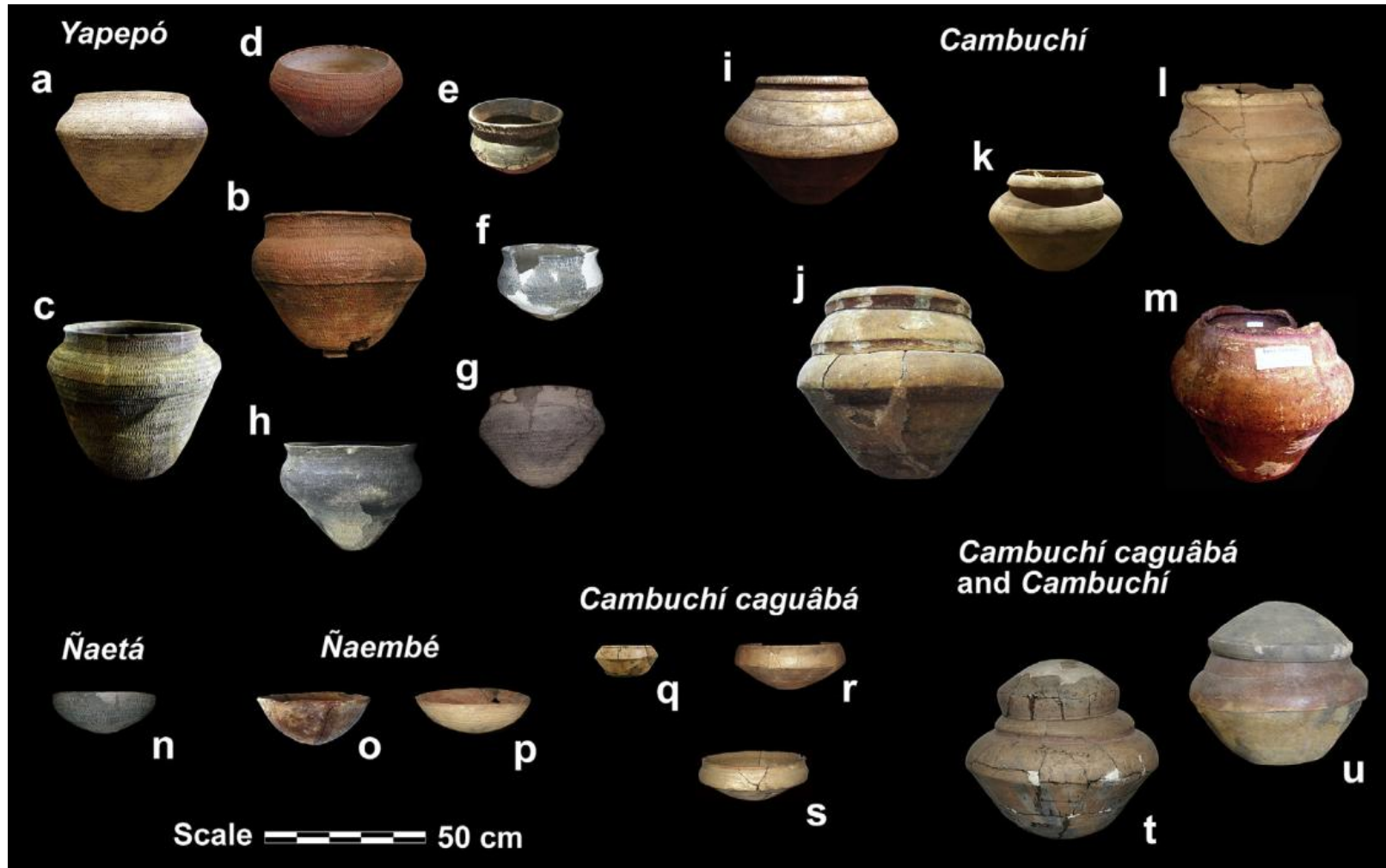
Cerâmica Tupiguarani – Terminologia e uso

- Trabalho de Brochado (1971[1991]) com base no dicionário de Antônio Ruiz de Montoya (1639)
- Aproximadamente 100 palavras relacionadas a cadeia operatória, matéria prima, tratamento de superfície, função social

Português	Espanhol	Definição no DA	Verbetes
talha	<i>cántaro/tinaja</i>		
		<i>vaso de barro alto, con la barriga ancha, y el suelo, y la boca recogida, con una asa para manejarle (v.2, p. 122)</i>	<p>kambuchi (T:235; B:394) <i>tinaja; jarro; vaso</i></p> <p>kambuchi mirí yguáva (T:235; B:394) <i>jarro para agua</i></p> <p>[kambuchi] y asa; y asy (T:631; B:88) <i>cántaro para acarrear agua</i></p> <p>[kambuchi] ygua ryrú (T:631) <i>tinaja para agua</i></p> <p>[kambuchi] y ryrú (T:632) <i>botija ó cántaro de agua</i></p> <p>kambuchi iñakuruguái (T:235) <i>botijuelas como de aceite, y cosas semejantes</i></p>
Museu do Homem do Sambaqui. Pe. João Alfredo Rohr, S.J.			
copo	<i>vaso</i>		
		<i>qualquier pieza cóncava de varias materias... dipuesta para recoger, y contener en si alguna cosa, especialmente liquida. Comumente significa los que sirven para beber, y suelen tomar el nombre del liquor que continen, como un vaso de agua, un vaso de vino, etc (v.6, p. 427)</i>	<p>[kambuchi] yguáva (T:631, 636, B:394) <i>vaso de beber agua</i></p> <p>kambuchi mirí (B:114, 121) <i>copa, o vaso; cubilete</i></p> <p>[kambuchi] kaguáva (T:232, B:394) <i>vaso de beber vino (guáva (T:130) donde se bebe vino; instrumento de beber)</i></p> <p>ñeangechaka yguáva (B:394) <i>vaso de vidrio</i></p> <p>[kambuchi] y ryrú (T:632) <i>botija ó cántaro de agua</i></p>
Museu Nacional - UFRJ			

Antiguidade Tupiguarani

Ceramica Tupiguarani



Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani – Terminologia e uso

- Cerâmicas arqueológicas com desenhos que remetem ao intestino humano.



FIGURA 42 – (a) Motivo intestinal (b) Cena antropofágica. (DE BRY, 1972)

DeBry – Banquete antropofágico

Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

- A arqueologia dos fermentados: a ética história dos Tupi-Guarani
- Caium – bebida alcoólica fermentada

Cozimento

Mastigação/cuspe



Descanso fermentação

Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

- A arqueologia dos fermentados: a ética história dos Tupi-Guarani
- Caium – bebida alcoólica fermentada



Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

- Vasilhas eram utilizadas como urnas funerárias.



Guarani

Rede de dormir Guarani (*KIHÁ*)

- Segundo Métraux (1902-1963) os Tupi-Guarani foram os propagadores da cultura da rede de algodão nas terras baixas, indicando uma correspondência entre o limite sul de ocorrência das redes e o limite sul da dispersão Tupi-Guarani.

MUSEU PAULISTA (MP)

USO DOMÉSTICO

CORDÕES E TECIDOS



Fotografia de Ader Gotardo (MAE/USP)

REDE DE DORMIR

[RG 4.105]

DENOMINAÇÃO INDÍGENA: *KIHÁ*

GUARANI: SUBGRUPO NÃO

IDENTIFICADO

LOCALIZAÇÃO DO GRUPO NÃO

ESPECIFICADA

COLETOR NÃO IDENTIFICADO

MATÉRIA-PRIMA: fios de algodão de dois elementos em Z e com espessura de 1-2 mm.

Tear provavelmente de duas estacas com urdidura na horizontal trabalhada em superfície única.

TÉCNICA: entramação entretorcida em S sobre dois fios da urdidura. Urdume de 627 fios (ou 313 voltas).

Comprimento: 2,05 m; largura: 1,18 cm; peso: 1,700 kg.

Guarani

Fuso Guarani

- Coletado por Benedito Calixto no litoral sul de São Paulo em 1904.



Guarani

Arco para desfiar algodão Guarani



Fotografia de Ader Gotardo (MAE/USP)

Guarani

Cesto (KIHÁ)

- Data de entrada: 1909. Origem: próximo à Itanhaém



Guarani

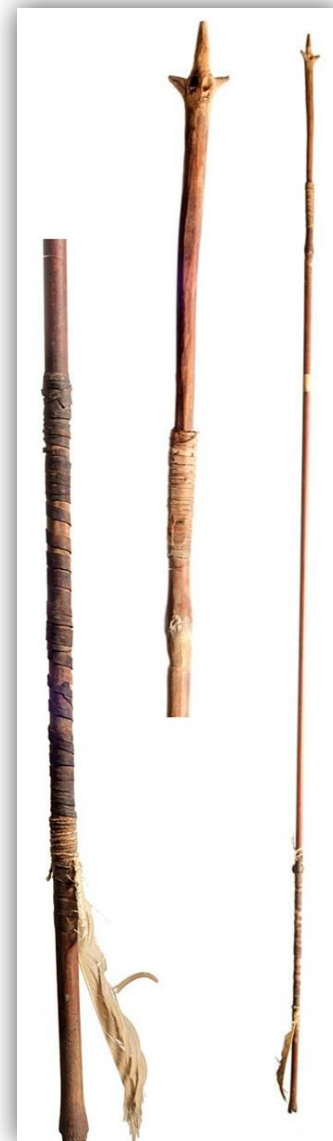
Pente

- Data de entrada: 1909. Coletada por Franz Adam



Guarani

Flechas Guarani



Guarani

Cachimbos Guarani



Figura 20: Índia da Comunidade Guarani Mbya de Bracuí, Angra dos Reis (RJ).

Foto: Milton Guran/Agil, 1988

Disponível em <https://img.socioambiental.org/v/publico/guarani-mbya/> Acessado em 29.5.2018

Guarani

Pajé com cabaça e cruz

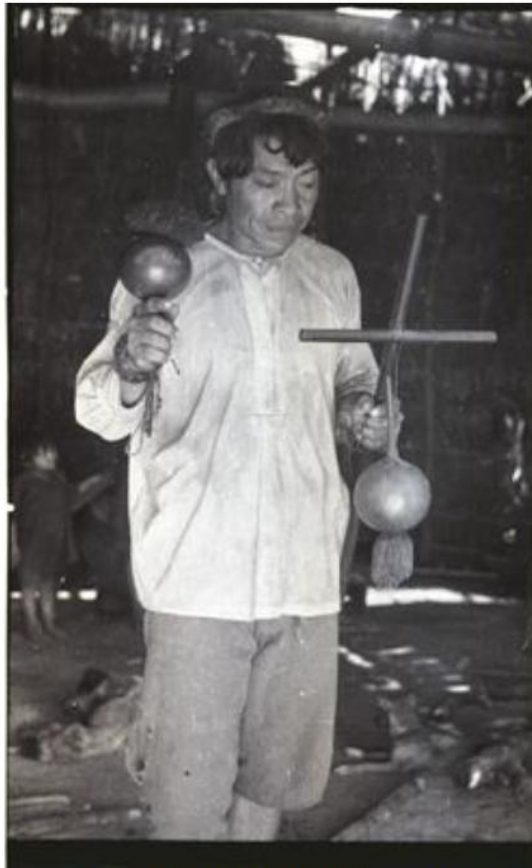
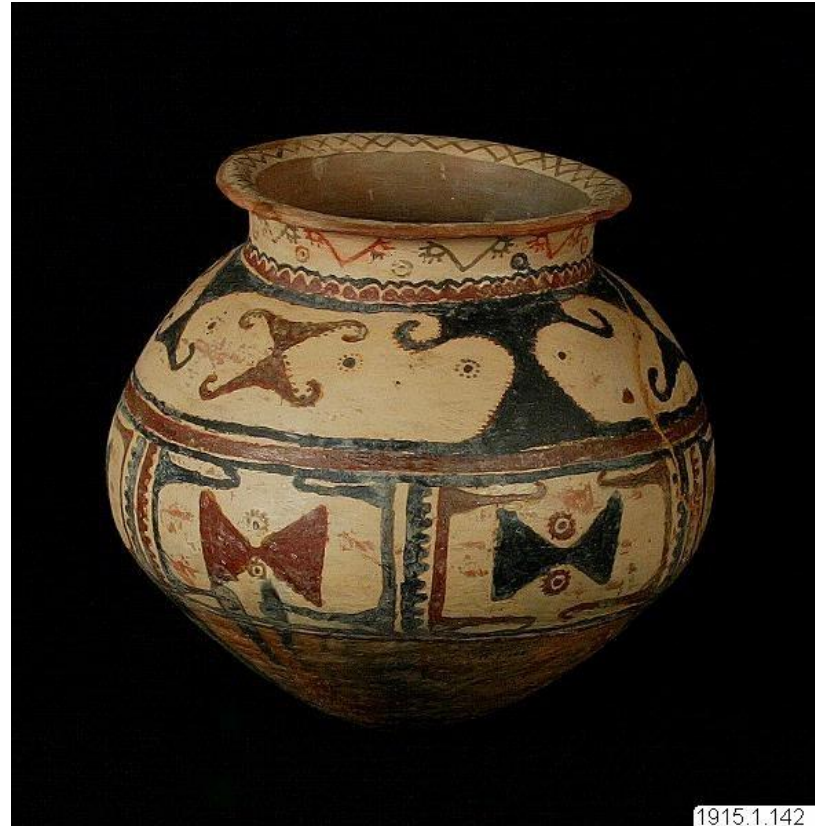


Figura 55: Pajé Guarani Kaiowá com cabaça e cruz.
Mato Grosso do Sul, 1942. Fotografia de Harald Schultz
Acervo do Museu do Índio, Rio de Janeiro.

Guarani

Cerâmica Etnográfica Guarani – Chiriguano

- Vasilhas Chiriguana.

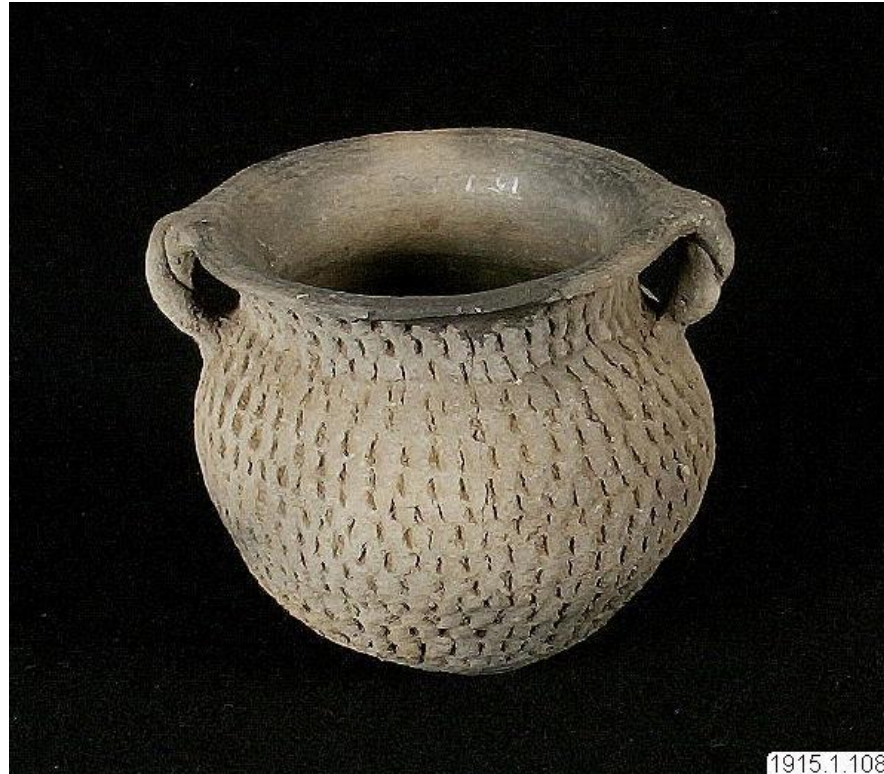


Nordenskiöld, 1913-1914
Expedição para a Bolívia
Museu da Cultura Mundial, Gotemburgo

Guarani

Cerâmica Etnográfica Guarani – Chiriguano

- Vasilhas Chiriguana.



Nordenskiöld, 1913-1914

Expedição para a Bolívia

Museu da Cultura Mundial, Gotemburgo

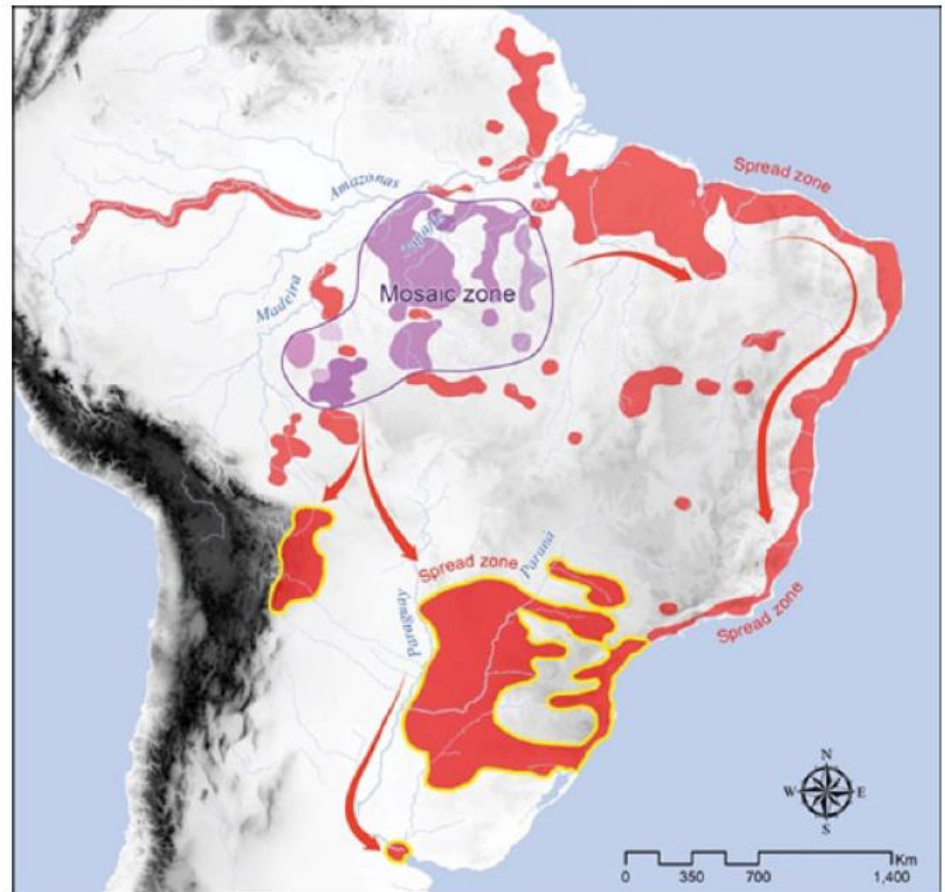
Antiguidade Tupiguarani

Os Tupi-Guarani – distribuição geográfica

- A enorme área ocupada pelos Tupi-Guaranis é um fenômeno único no Brasil contato.
- Como explicar essa imensa dispersão?

- 4500km norte-sul -> da Guiana Francesa ao Rio de La Plata.
- 3500km leste-oeste -> da foz do Amazônas ao alto Rio Napo.

- Aproximadamente 60 línguas agrupadas em 10 famílias linguísticas.



Antiguidade Tupiguarani

Os Tupi-Guarani

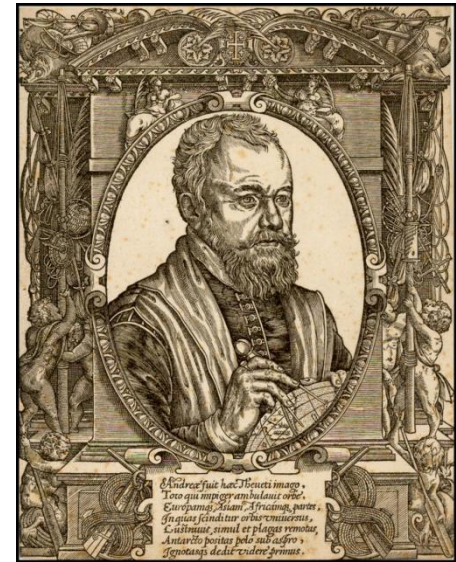
- Os cronistas e os Tupinambá



Jean de Lery (1556)
Viagem à terra do Brasil



Hans Staden (1549)
Duas Viagens ao Brasil



André Thevet (1555)
As singularidades da França Antártica

Antiguidade Tupiguarani

Os Tupi-Guarani

- Os cronistas e os Tupinambá



Jean de Lery (1556)
Viagem à terra do Brasil

Claude d'Abbeville e Yves d'Évreux

Gabriel Soares de Souza

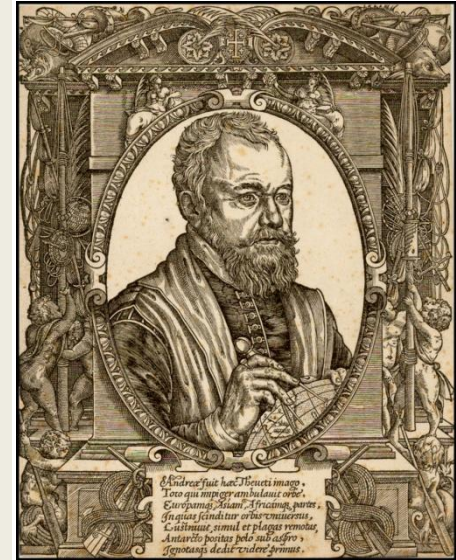
Pêro Magalhães Gandavo

Manuel da Nóbrega

Padre Anchieta

Américo Vespúcio

Duas Viagens ao Brasil

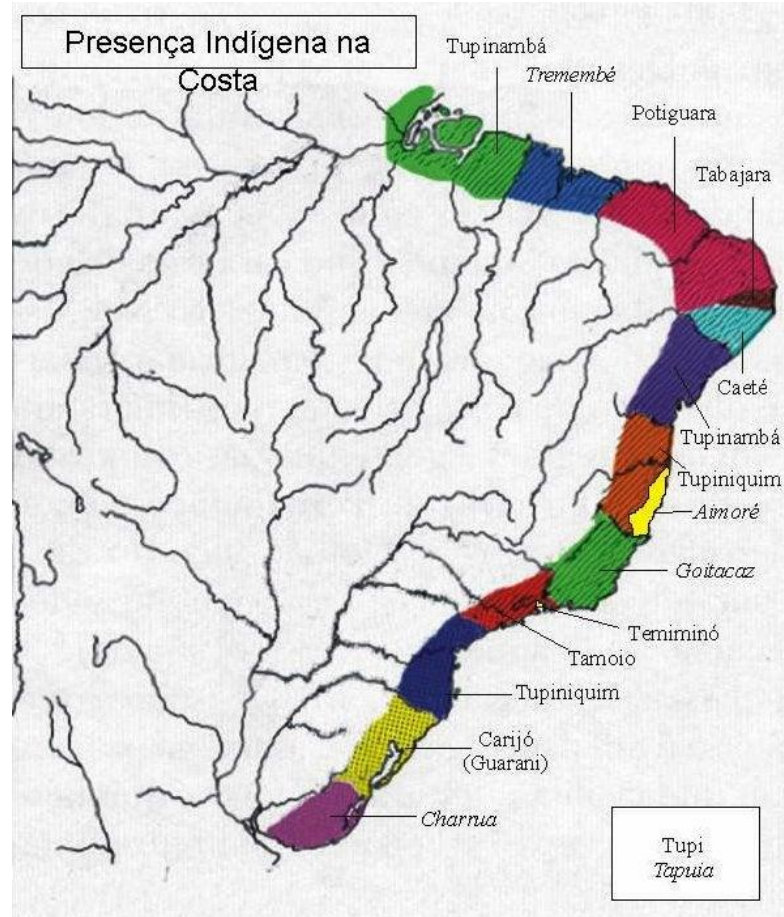


André Thevet (1555)
As singularidades da França Antártica

Antiguidade Tupiguarani

Os Tupi-Guarani

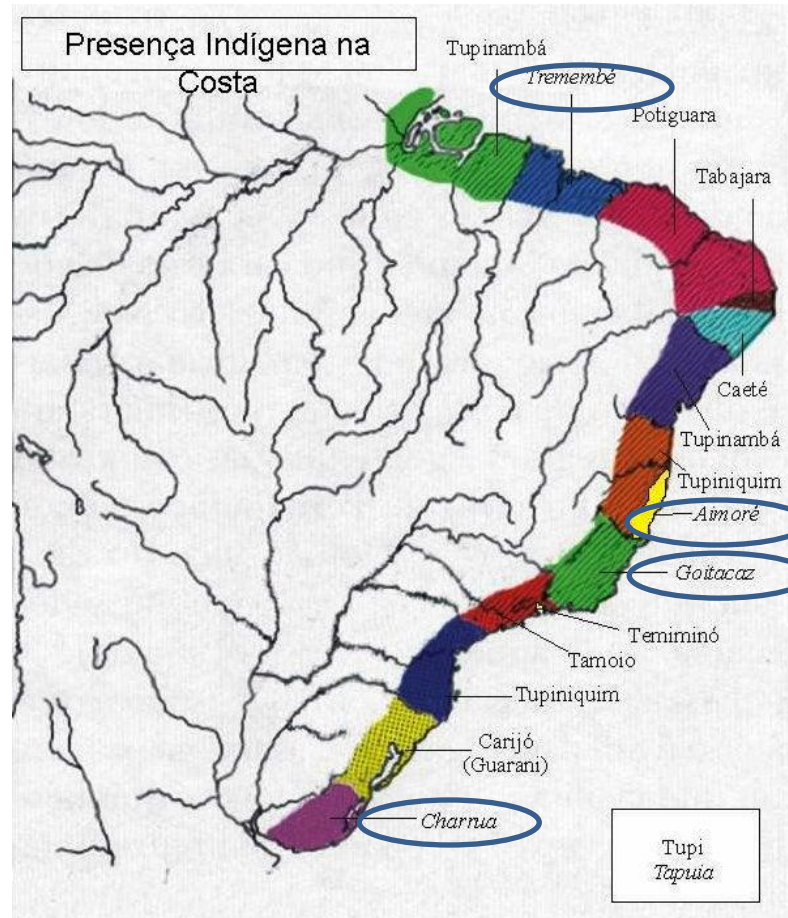
- Os cronistas e os Tupinambá



Antiguidade Tupiguarani

Os Tupi-Guarani

- Os cronistas e os Tupinambá



Antiguidade Tupiguarani

Os Tupi-Guarani

- Hans Staden entre os Tupinambá
- O banquete antropofágico.



Antiguidade Tupiguarani

Os Tupi-Guarani

- Hans Staden entre os Tupinambá
- O banquete antropofágico.



Antiguidade Tupiguarani

Os Tupi-Guarani

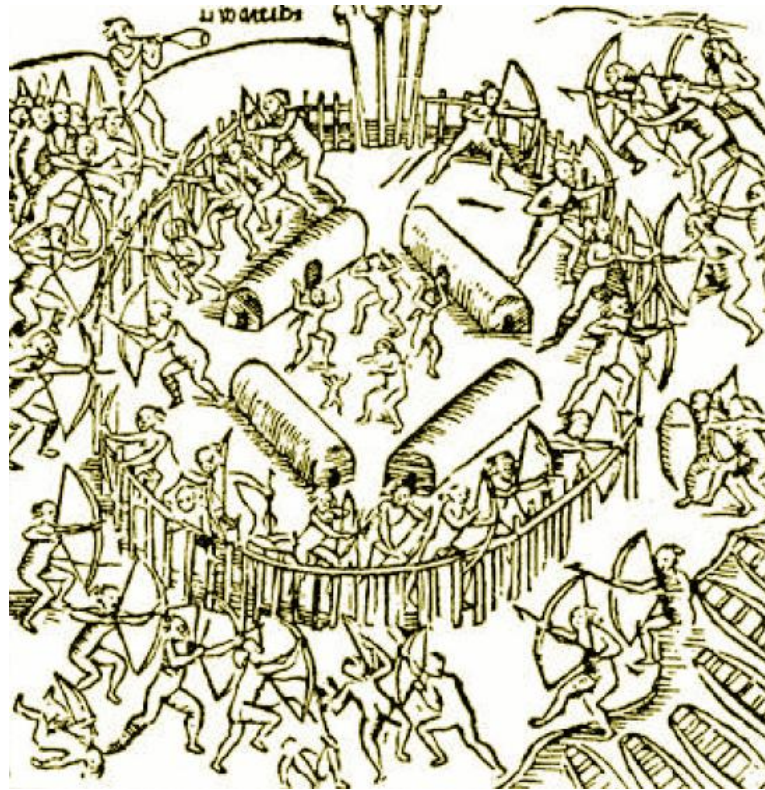
- Hans Staden entre os Tupinambá
- O banquete antropofágico.
- A vingança socializada e o sacrifício do cunhado (*tobajara* = cunhado = inimigo).



Antiguidade Tupiguarani

Os Tupi-Guarani

- Hans Staden entre os Tupinambá
- A guerra como fenômeno social – sociedade contra o estado?



Antiguidade Tupiguarani

Os Tupi-Guarani

- Hans Staden entre os Tupinambá
- A guerra como fenômeno social – sociedade contra o estado?
- Guerra e vingança são fundadoras da sociedade Tupinambá.



Antiguidade Tupiguarani

Os Tupi-Guarani

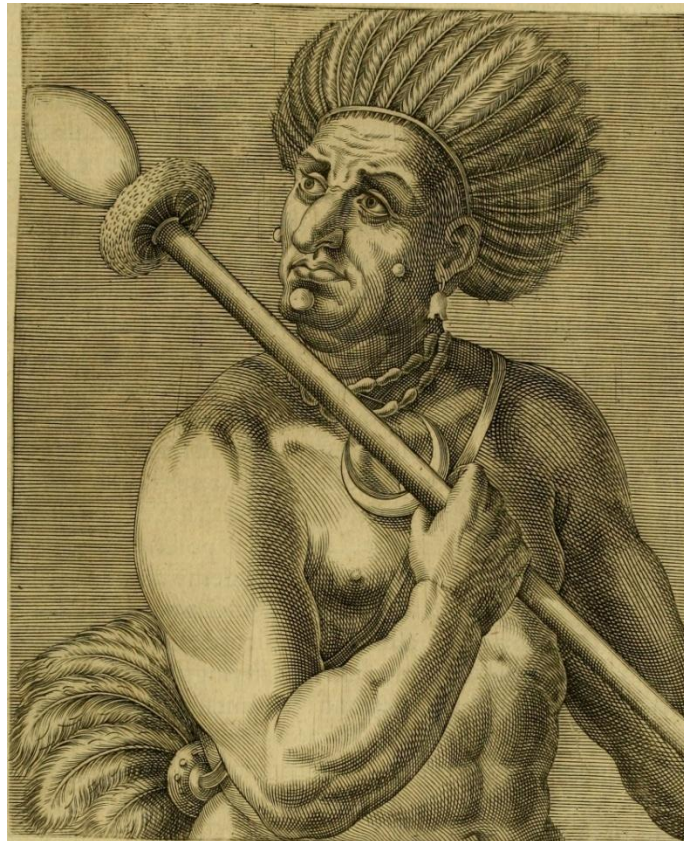
- Guerra como mecanismo expansionista?

“É preciso primeiramente que se saiba que não fazem a guerra para conservar ou estender os limites de seu país, nem para enriquecer-se com os despojos de seus inimigos, mas **unicamente pela honra e pela vingança**”
(Abbeville, 1975:229)

Antiguidade Tupiguarani

Os Tupi-Guarani

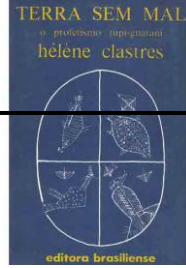
- Muribixabás e Caraíbas – hierarquia e hereditariedade?
- Montoya se refere à 'Nobrezas hereditárias'
- Nações, confederações...
- Sociedades na emergência do surgimento do estado? Eterno devir Clasteriano?



Cunhambebe

Antiguidade Tupiguarani

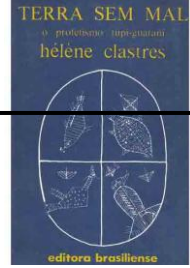
Os Tupi-Guarani – a Terra sem Mal (Yby Marã é yma)



‘...que não cuidem de trabalhar, nem vão à roça, que o mantimento por si crescerá e que nunca lhes faltará de comer, e que por si virá à casa; e que(. . .) as flechas irão ao mato caçar para seu senhor, e hão de matar muitos dos seu contrários, e cativarão muitos para os seus comeres. E promete-lhes longa vida, e que as velhas hão de se tornar moças’

(Nóbrega, apud Clastres 1978, sobre a fala dos Caraíbas sobre a Terra sem Mal)

Antiguidade Tupiguarani



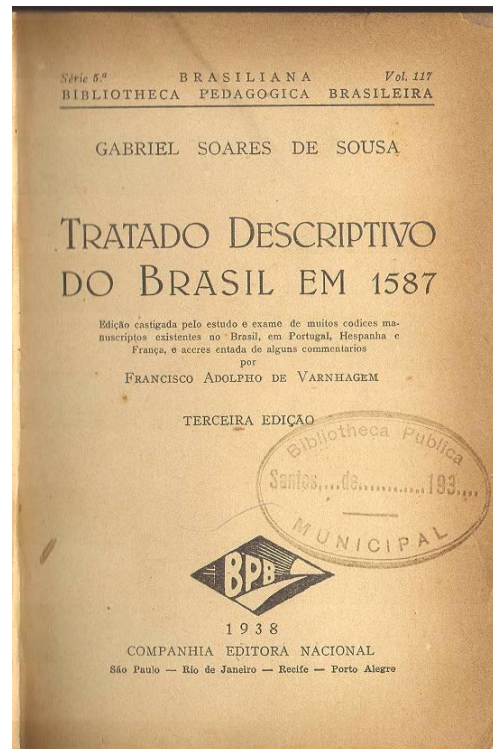
Os Tupi-Guarani – a Terra sem Mal (Yby Marã é yma)

- Paraíso Tupi-Guarani – abundância de recursos, não precisa trabalhar, onde ninguém morre/onde guerreiros vão após a morte.
- Terra sem Mal seria a única salvação para o anunciado fim do mundo.
- Na ‘Terra sem Mal’ havia guerras, prisioneiros e vinganças eternas.
- O Paraíso Tupi-Guarani tinha ‘CEP’ (e.g. leste, sol nascente).
- Os Caraíba sabiam como chegar, mas nunca chegava – sempre mais adiante.
 - Mas, Cadogan lembra que o caminho nem sempre era terreno e envolvia danças, jejuns e rituais.
- Messianismo Tupi-Guarani, baseado na ideia da busca profética de “Terra sem Mal?”
- Motor dos movimentos migratórios que explicam ampla dispersão geográfica dos Tupi-Guarani?
- Ao mesmo tempo, cronistas do século XVI falam em ‘povo sem religião’.
 - Egon Schaden (*apud Navarro 1995*) “... O guarani é evangélico. O meu reino não deste mundo. Toda a vida mental do guarani converge para o Além.” -> *Invisibilidade arqueológica*

Antiguidade Tupiguarani

Os Tupi-Guarani – ‘migrações’ documentadas pré-contato

- Clastres presume recência da chegada dos TG a costa com base nos relatos de Soares de Sousa
- Soares de Sousa encontra idosos TG que ainda lembrariam dos eventos migratórios que os teriam levado à costa.
- Segundo os relatos, uma horda inicial de invasores TG – os tupinaés – teriam vindo dos ‘sertões’ em busca da ‘fatura da terra e mar’ da costa, expulsando os tapuais (não TG) que ali viviam.
- Guerras de conquista? Migrações populacionais em massa por razões econômicas?



Antiguidade Tupiguarani

Os Tupi-Guarani – ‘migrações’ documentadas século XVI

- Cronistas relatam a existência de diversos eventos migratórios entre grupos TG.
- Em 1539 cerca de 12 mil tupis-guaranis iniciam uma migração a partir da costa atlântica, que terminaria 10 anos mais tarde com a chegada de 400 indivíduos à Chachapoya, na Amazônia Andina.
- Migração para lugar nenhum? Suicídio social? Busca da Terra sem Mal? Anarquia social?
- Fuga dos colonizadores?
- Seja como for, dificilmente trata-se de uma migração que resulte em expansão populacional.



Antiguidade Tupiguarani

Os Tupi-guarani – ‘migrações’ do século XIX/XX

- Elliot (1856) e Nimuendaju (1914) relatam migrações guarani do Mato Grosso até a costa Atlântica.
- Qual a razão das migrações guarani do século XIX?
- Seria a religiosidade a principal causa das migrações, como sugere Nimuendaju?

A razão por que novos bandos Guarani sempre aparecem vindos do oeste tem sido frequentemente mal compreendida. O Barão de Antonina, que foi quem mais lidou com estes recém-chegados, nos anos quarenta do século passado [século XIX], afirma que eles **teriam sido escorraçados de seu território em Mato Grosso por tribos inimigas** [...] Os fatos históricos só fazem confirmar o que os próprios índios sempre me asseguraram: a marcha para leste dos Guarani não se deveu à pressão de tribos inimigas; tampouco à esperança de encontrar melhores condições de vida do outro lado do Paraná; ou ainda ao desejo de se unir mais intimamente à civilização – mas exclusivamente ao medo da destruição do mundo e à esperança de ingressar na Terra Sem Mal.

(Nimuendajú, 1987 [1914], p.100-102).

Antiguidade Tupiguarani

Os Tupi-guarani – ‘migrações’ do século XIX/XX

- Elliot (1856) e Nimuendaju (1914) relatam migrações guarani do Mato Grosso até a costa Atlântica.
- Qual a razão das migrações guarani do século XIX?
- Seria a religiosidade a principal causa das migrações, como sugere Nimuendaju?
- Ou aspectos mais mundanos, políticos e econômica como sugere Elliot?

[...] Naturalmente pacíficos [os Cayuáz], **vivem por isso rodeados de inimigos** e circunscritos a essas matas, seu único asilo. Ao sul têm os Paraguaios, ao oeste os Guaicurus, Terenos e Laihanas, que de tempo em tempo **invadem seus esconderijos, arrebatam-lhes as mulheres e levam os filhos para o cativeiro**; ao norte vagueiam os índios Coroados, e a leste tem o grande [rio] Paraná, e as hordas ferozes dos sertões dos rios Ivaí e Iguaçu. Dos diversos alojamentos dos Cayuáz tem por vezes **se desmembrados grupos em procura de outras localidades que melhor provessem sua subsistência**, e mais bem os defendessem dos acometimentos dos seus numerosos inimigos [...] (Elliott, 1856, p.434).

Antiguidade Tupiguarani

Os Tupi-guarani – ‘migrações’

- Quais as implicações (if any) desses eventos migratórios para entender a ampla dispersão Tupi-Guarani pelas terras baixas da América do Sul?

Antiguidade Tupiguarani

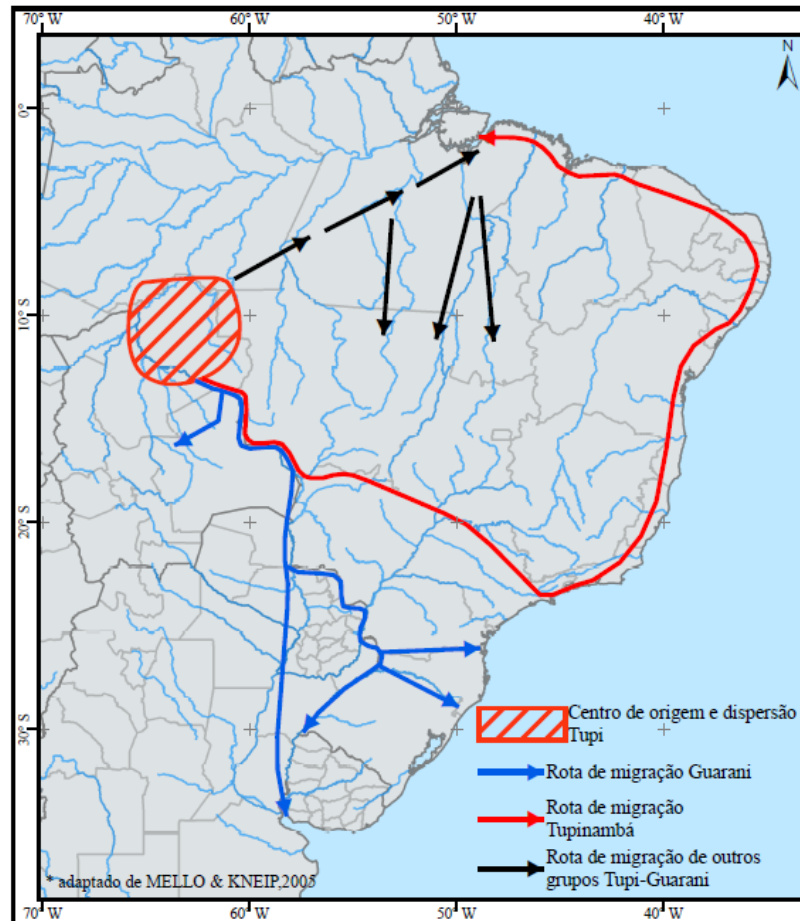
Os Tupi-guarani

- Adaptados à ambientes costeiros? Guaranis do século XX não, mas Tupinambás, sim.
 - Estratégia de subsistência baseada na agricultura explica a expansão?
 - Seria o cultivo da mandioca/milho o segredo para a expansão demográfica?
 - Dados genéticos indicam que eram sociedades de alta densidade demográfica.
- ACRESCENTAR LOGICA DA MUDANCA DE ALDEIA POR ESGOTAMENTO DE RECURSO

Antiguidade Tupiguarani

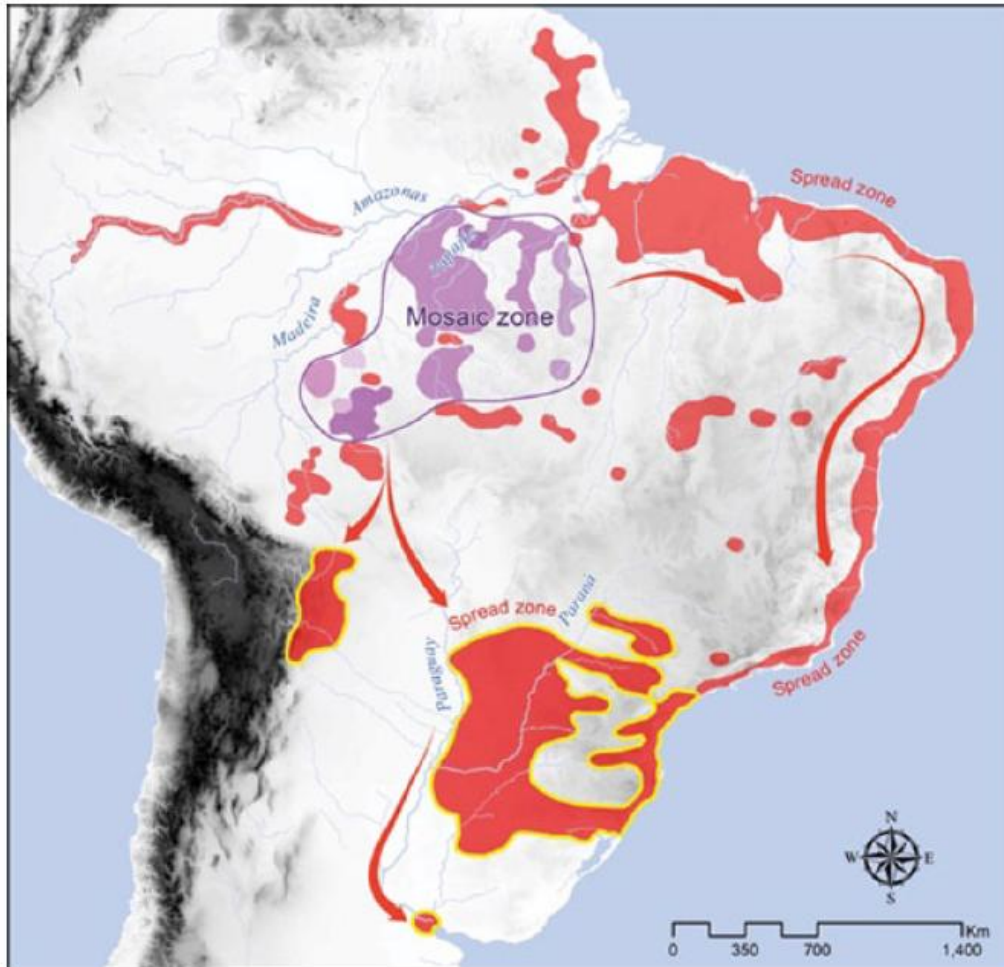
Os Tupi-guarani – origem e dispersão

- Primeiros modelos lingüísticos.



Antiguidade Tupiguarani

Distribuição dos grupos falantes de Tupi



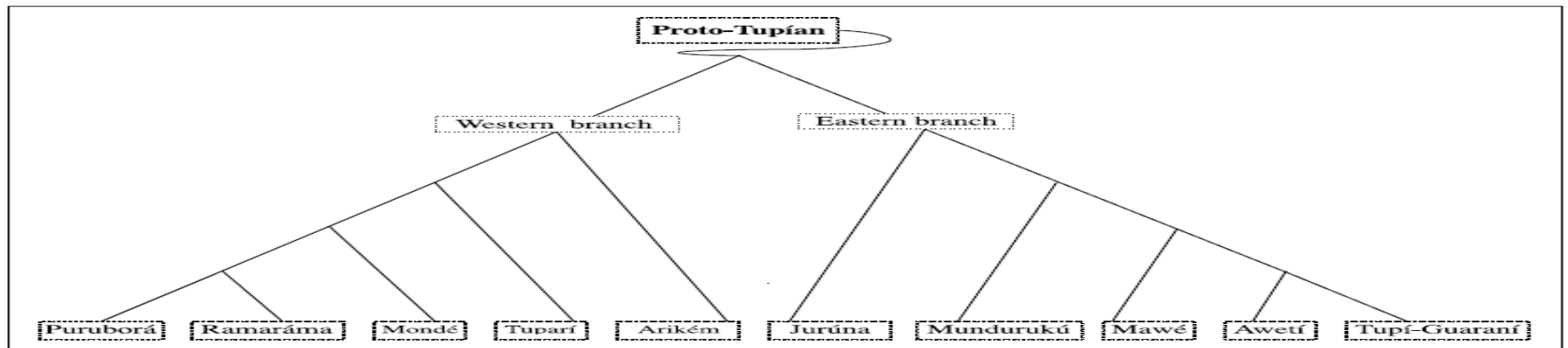
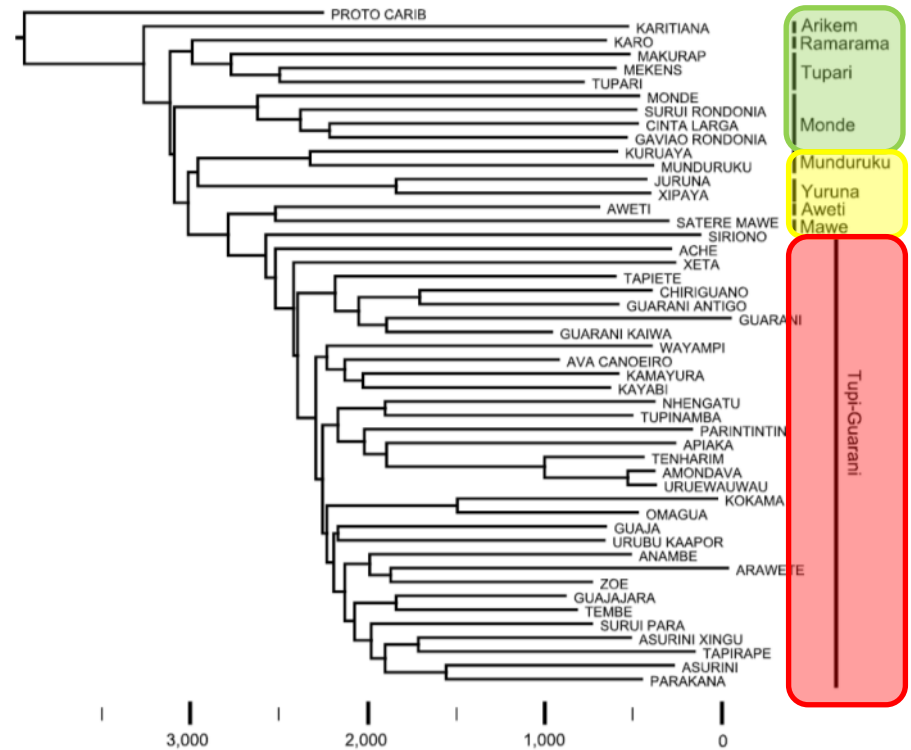
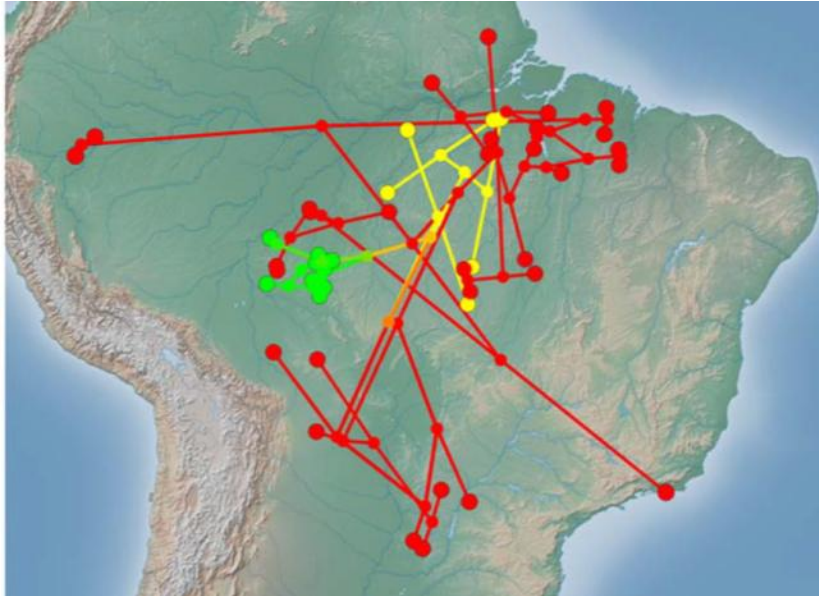
- 4500km norte-sul -> da Guiana Francesa ao Rio de La Plata.
- 3500km leste-oeste -> da foz do Amazônas ao alto Rio Napo.

- Aproximadamente 60 línguas agrupadas em 10 famílias linguísticas.

Antiguidade Tupiguarani

Distribuição dos grupos Tupi

➤ Análise com base em lista de 40 palavras.



Antiguidade Tupiguarani

Distribuição dos grupos falantes de Tupi-Guarani

10. Tupí-Guaraní family

Branch 1 (Guaraní branch)

- 10.1 Guaraní antigo (Guaraní, old Guaraní), BR-Pr, Rs; AR, PA
- 10.2 Paraguayan Guaraní (Guaraní, Guaraní paraguaio, Avañeẽ), PA, AR, BR, Ms, Pr
- 10.3 Kaiwá (Kayowá, Kaiowá, Caiová, Caiguá, Pãi, Pãi-Tavyterã), BR-Ms; PA
- 10.4 Nhandéva (Ñandeva, Chiripá), BR-Ms, Sp, Pr, Es; PA
- 10.5 !Xetá (Šetá, Aré, Notobotocudo), BR-Pr
- 10.6 Chiriguano (Ava, Simba), AR, BO, PA
- 10.7 Isosó (Izozó, Izoceño, Chané), BO, PA
- 10.8 Tapiete, BO
- 10.9 Guayakí (Guayaquí, Aché), PA

Branch 2 (Guaráyo branch)

- 10.10 Guaráyo (Guarayo, Guarayú), BO
- 10.11 Sirionó, BO
- 10.12 Yúki, BO

Branch 3 (Tupí branch)

- 10.13 Língua Geral Amazônica (Língua Geral, Nheengatú, Tapihíya, Tupí moderno, Yeral), BR-Am, CO, VE
- 10.14 †Língua Geral Paulista (Língua Geral, Tupí), BR-Sp, Mg, Go, Ms
- 10.15 †Tupí (Tupí antigo), BR-Sp, Rj, Pr
- 10.16 †Tupinambá (Língua brasílica, Tupí antigo), BR-Rj, Es, Ba, Se, Al, Pe, Pb, Rn, Ce, Ma, Pa

Branch 4 (Tenetehára branch)

- 10.17 !Avá (Canoeiro, Avá-Canoeiro), BR-Go, To
- 10.18 Tapirapé, BR-Mt
- 10.19 Parakanã (Paracanã, Apiteréwa), BR-Pa
- 10.20 Tocantins Asuriní (Assuriní, Asuriní do Tocantins, Asuriní do Trocará, Akwáwa), BR-Pa
- 10.21 Suruí (Suruí do Tocantins, Aikewara, Mudjetíre), BR-Pa
- 10.22 Tembé (Tenetehára), BR-Ma, Pa
- 10.23 Guajajára (Tenetehára), BR-Ma
- 10.24 †Turiwára, BR-Pa

Antiguidade Tupiguarani

Distribuição dos grupos falantes de Tupi-Guarani

Branch 5 (Xingu branch)

- 10.25 Araweté, BR-Pa
- 10.26 †Amanajé, BR-Pa
- 10.27 †Ararandewára, BR-Pa
- 10.28 !Aurê Aurá, BR-Ma (?)
- 10.29 †Anambé of Cairarí BR-Pa
- 10.30 Xingu Asuriní (Assurini, Asuriní do Xingu, Asuriní do Coatinema, Awaeté), BR-Pa

Branch 6 (Kawahíb branch)

- 10.31 Amondáwa, BR-Ro
- 10.32 Uruewawáu (Uru-eu-wau-wau, Uru-eu-uau-uau), BR-Ro
- 10.33 !Kariúna BR, Ro
- 10.34 Piripkúra BR-Mt
- 10.35 !Diahói (Diahui, Jahoi, Jahui, Diarrui), BR-Am, Ro
- 10.36 Parintintín (Parintintim, Kagwahív), BR-Am
- 10.37 Tenharín (Tenharim), BR-Am
- 10.38 †Tupí-Kawahíb (Tupi do Machado, Paranawát, Pawaté, Wiraféd BR-Ro)
- 10.39 !Apiaká (Apiacá), BR-Mt !Júma (Yuma), BR-Am
- 10.40 Kayabí (Caiabi), BR-Mt, Pa

Branch 7 (Kamayurá branch)

- 10.41 Kamayurá (Kamaiurá, Camaiurá), BR-Mt

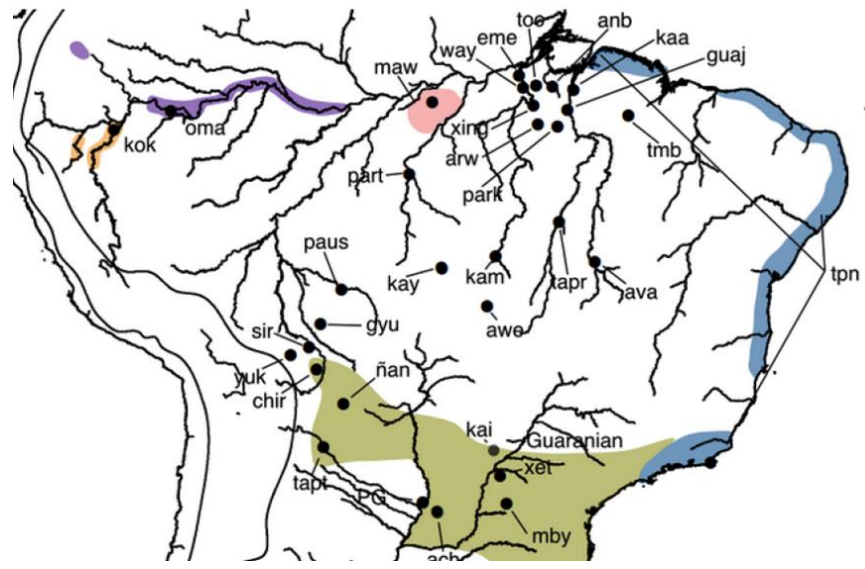
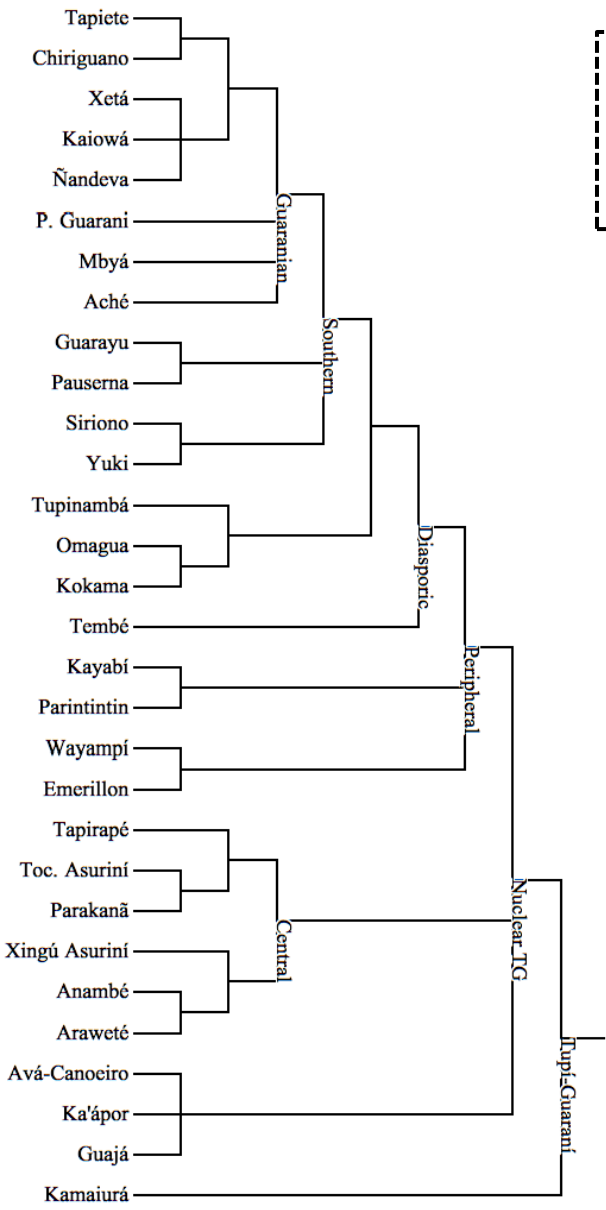
Branch 8 (Northern branch)

- 10.42 †Anambé of Ehrenreich, BR-Pa
- 10.43 Guajá (Awá, Avá), BR-Ma
- 10.44 Ka'apór (Urubú, Urubú-Ka'apór, Kaapor), BR-Ma
- 10.45 †Takunyapé (Taconhapé), BR-Pa
- 10.46 Wayampí (Oyampi, Wajāpi, Waiāpi), BR-Ap; FG
- 10.47 Wayampipukú, BR-Ap
- 10.48 Emérillon (Emerenhão), FG
- 10.49 Zo'é (Zoé, Jo'é), BR-Pa

Tupi

Distribuição dos grupos falantes de Tupi-Guarani

Análise Bayesiana com base em 543 cognatos
(including numerals, body parts, plants, animals, kinship terms, natural features and phenomena, material culture items, and culturally and areally appropriate adjectives and verbs)



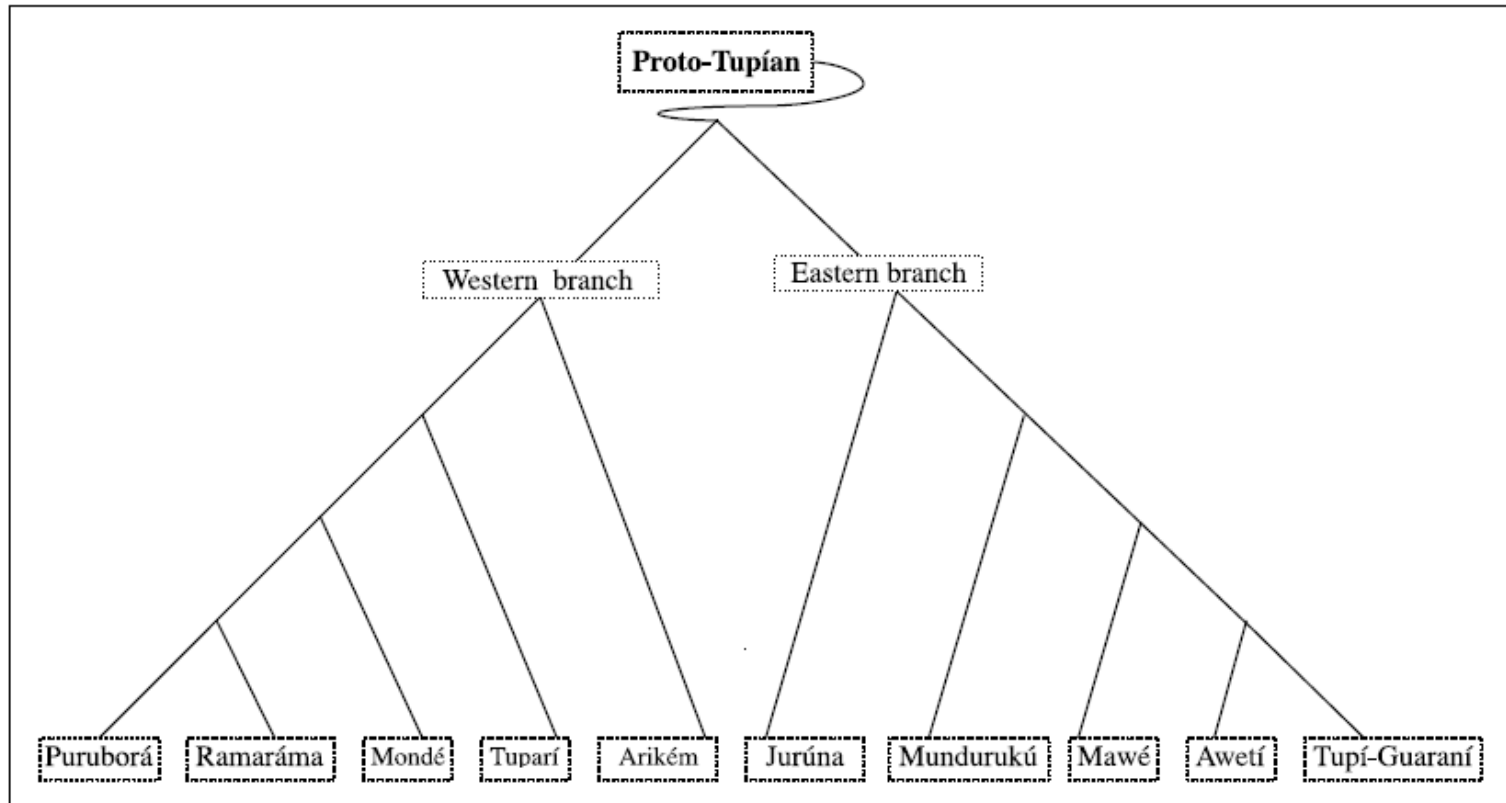
Language	Abbr.
Aché	ach
Anambé	anb
Araweté	arw
Avá-Canoeiro	ava
Awetí	awe
Chiriguano	chir
Emerillon	eme
Guajá	guaj
Guarayu	gyu
Ka'apor	kaa
Kaiowá	kai
Kamaiurá	kam
Kayabí	kay
Kokama	kok
Mawé	maw
Mbyá	mby

Language	Abbr.
Ñandeva	ñan
Omagua	oma
Parakanã	park
Paraguayan Guarani	PG
Parintintin	part
Pauserna	paus
Siriono	sir
Tapiete	tapt
Tapirapé	tapr
Tembé	tmb
Tocantins Asurini	toc
Tupinambá	tpn
Wayampí	way
Xetá	xet
Xingú Asurini	xing
Yuki	yuk

Antiguidade Tupiguarani

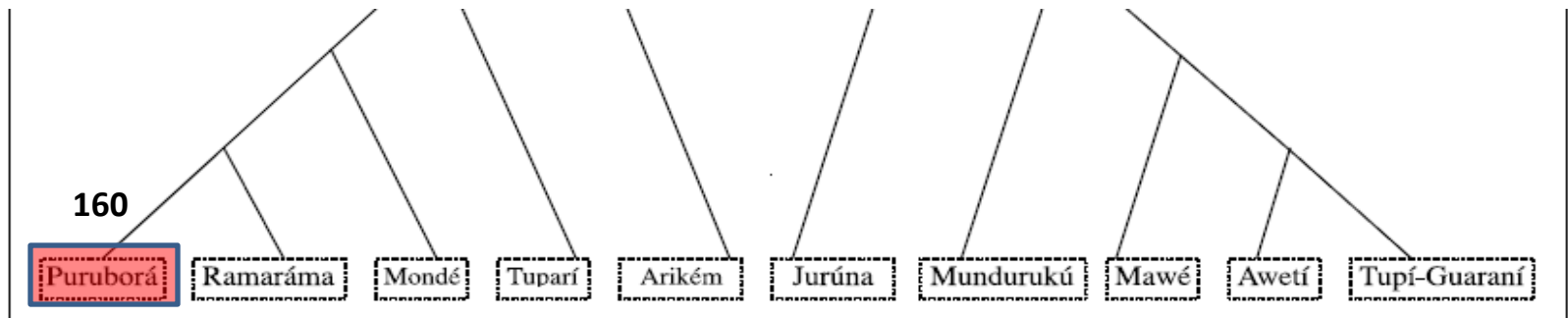
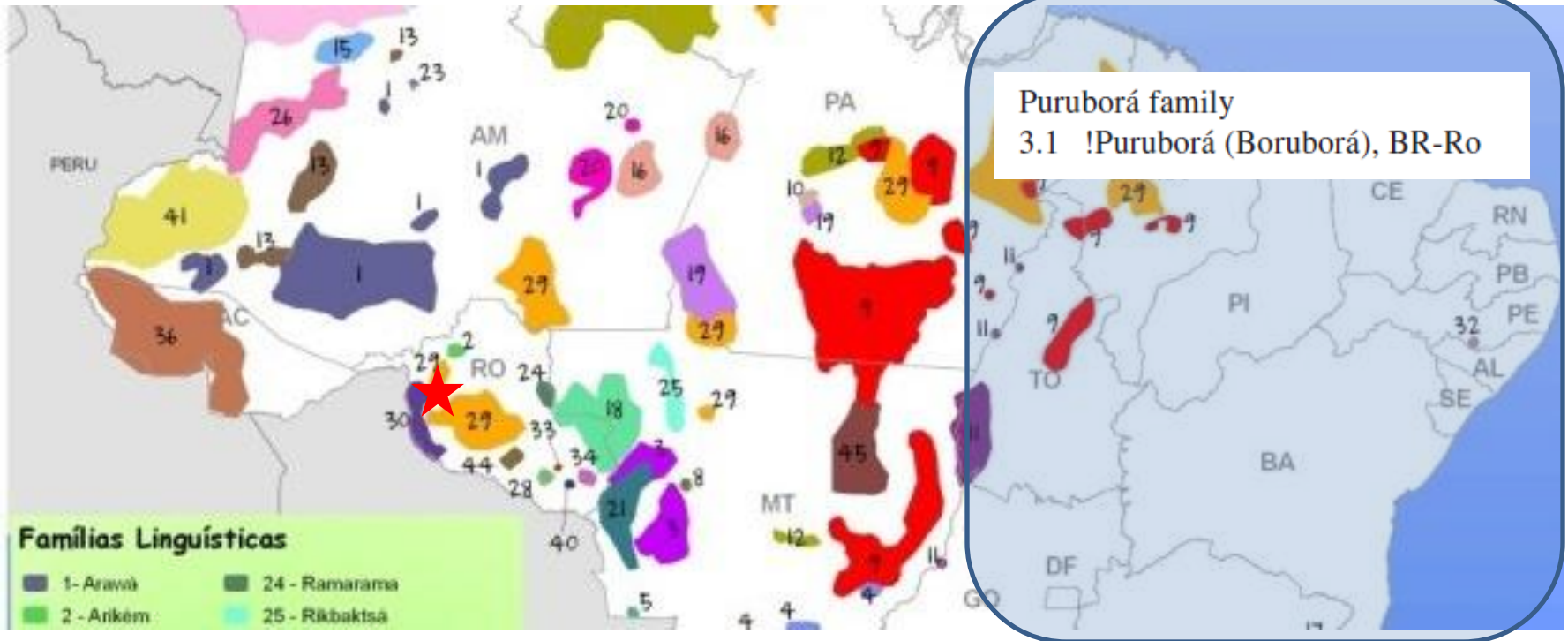
Distribuição dos grupos falantes de Tupi

- Aryon Rodrigues 1956 -> Classificação do Tupi em 10 famílias



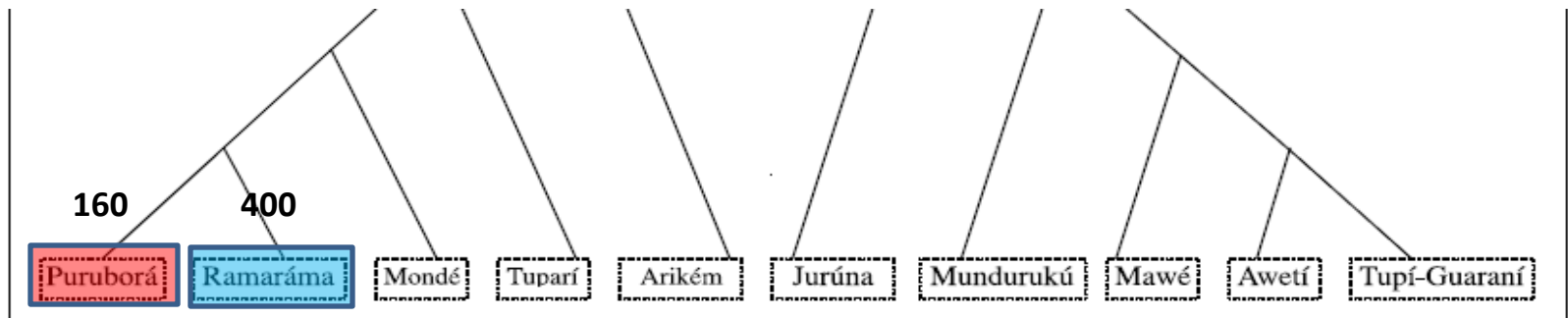
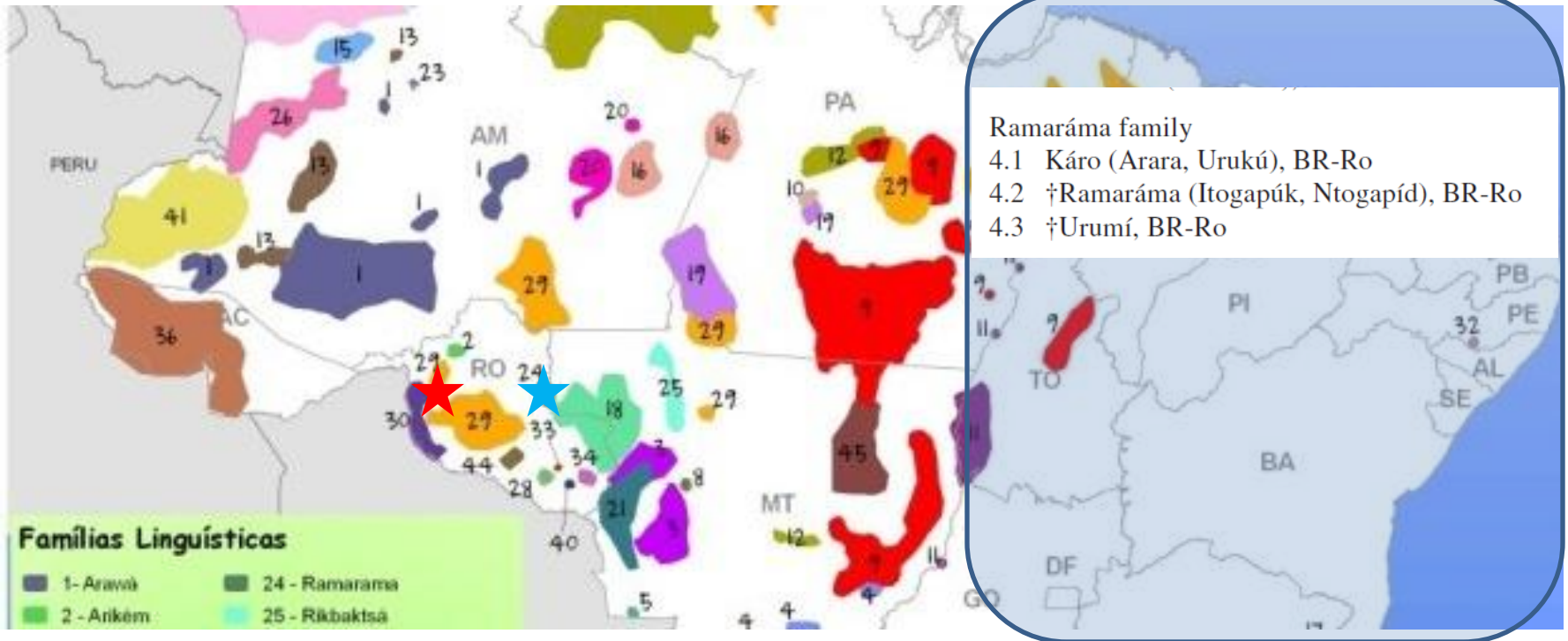
Antiguidade Tupiguarani

Distribuição dos grupos falantes de Tupi



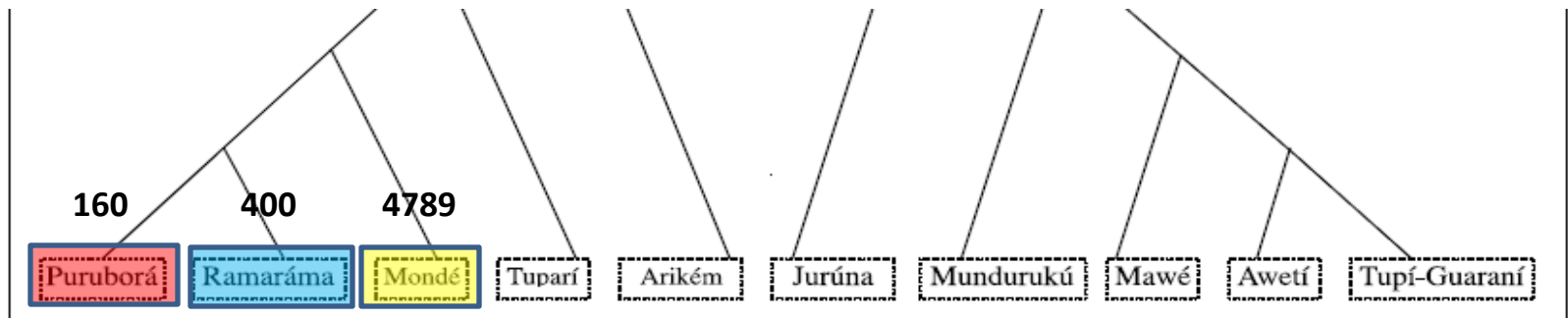
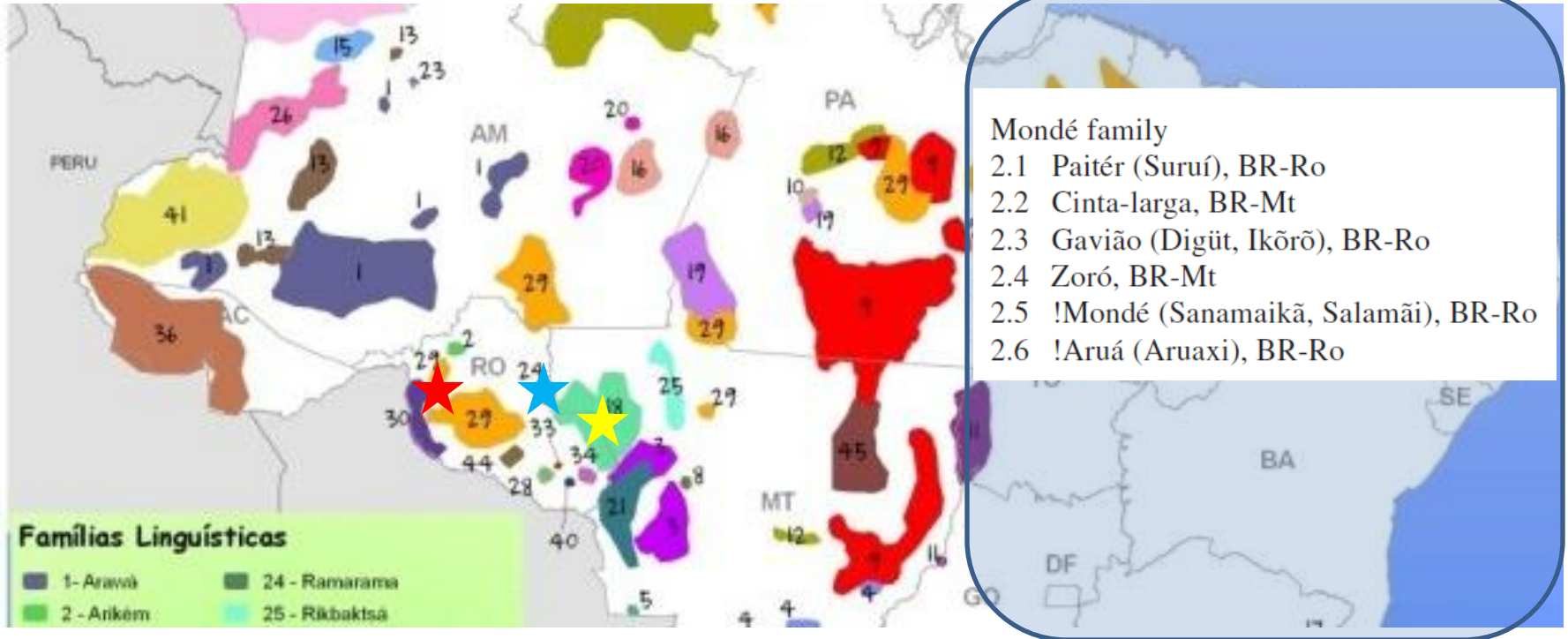
Antiguidade Tupiguarani

Distribuição dos grupos falantes de Tupi



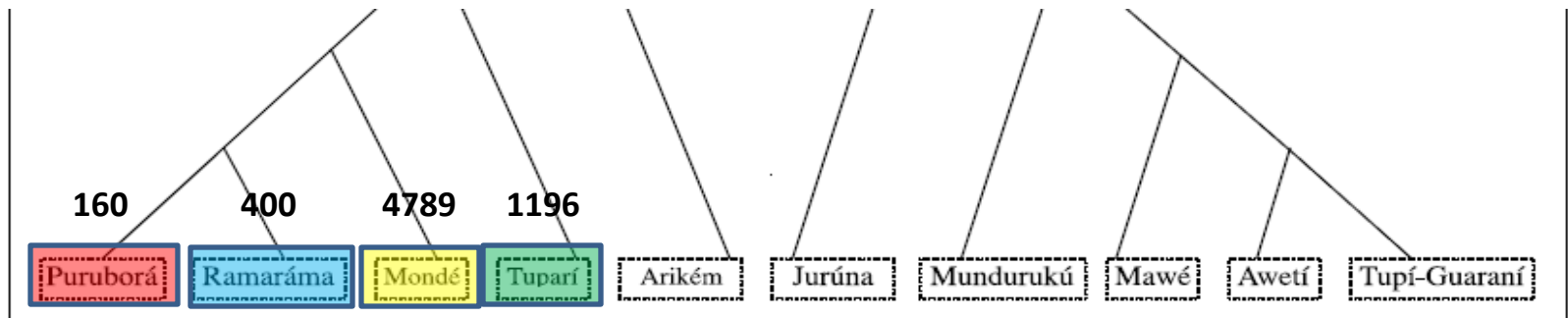
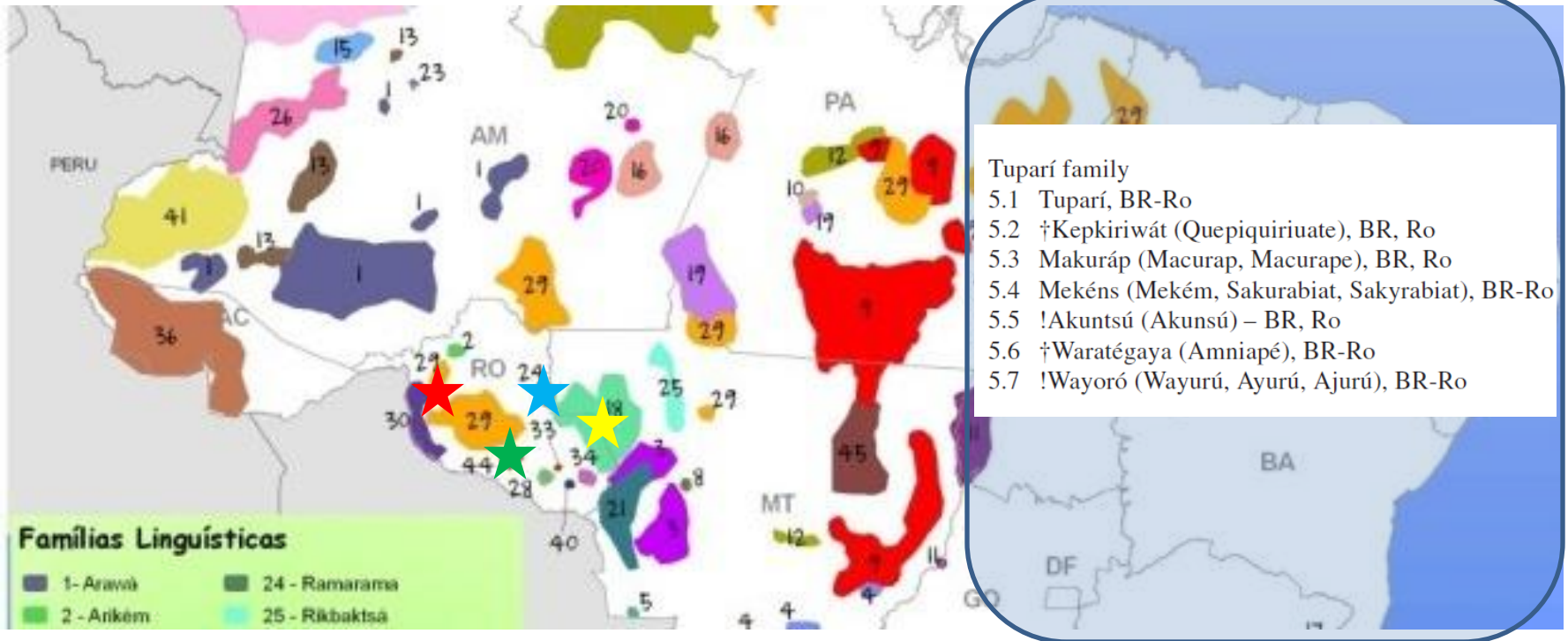
Antiguidade Tupiguarani

Distribuição dos grupos falantes de Tupi



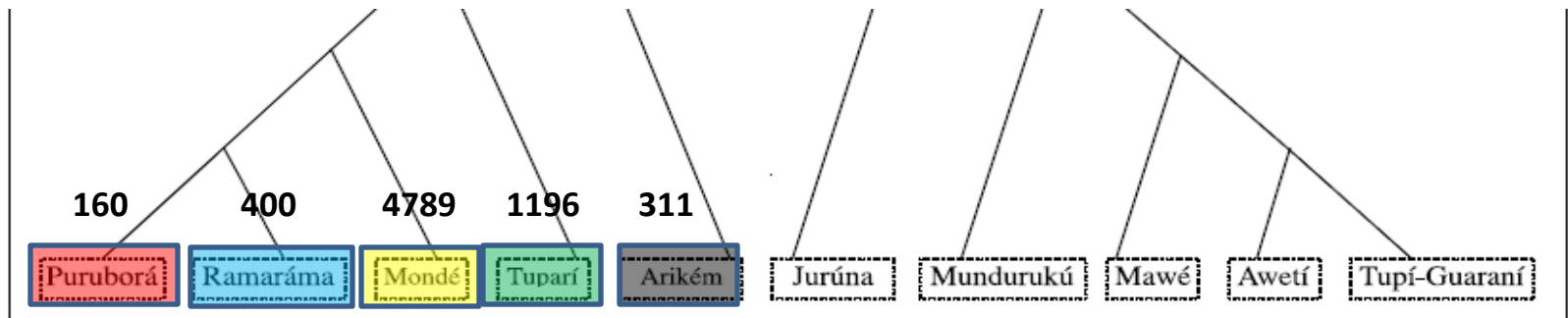
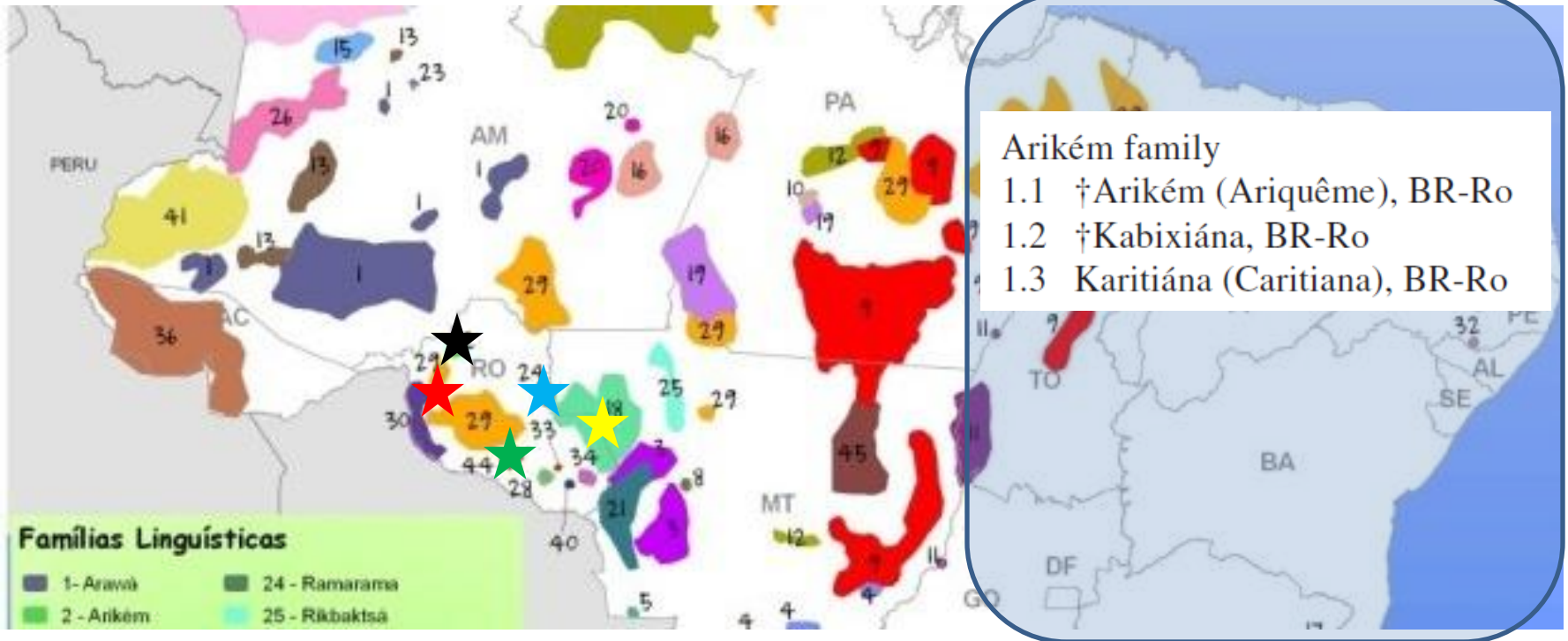
Antiguidade Tupiguarani

Distribuição dos grupos falantes de Tupi



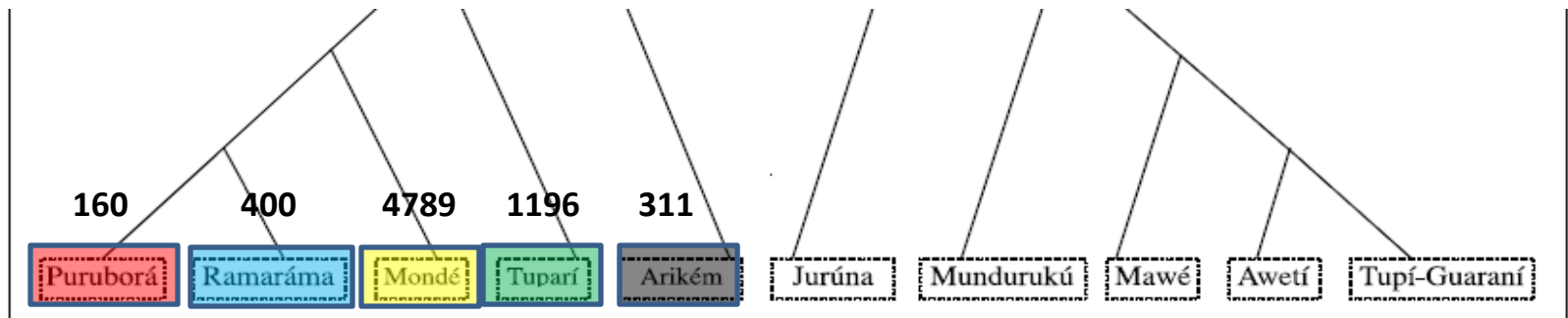
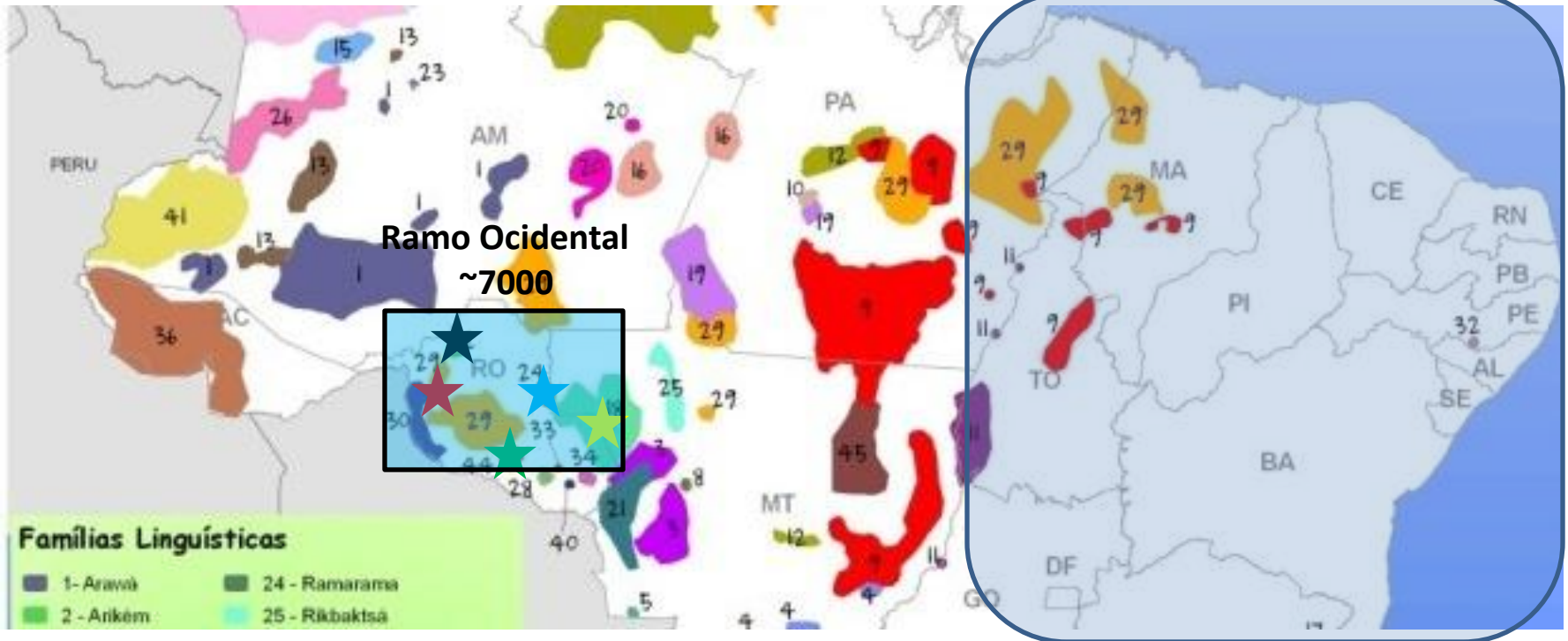
Antiguidade Tupiguarani

Distribuição dos grupos falantes de Tupi



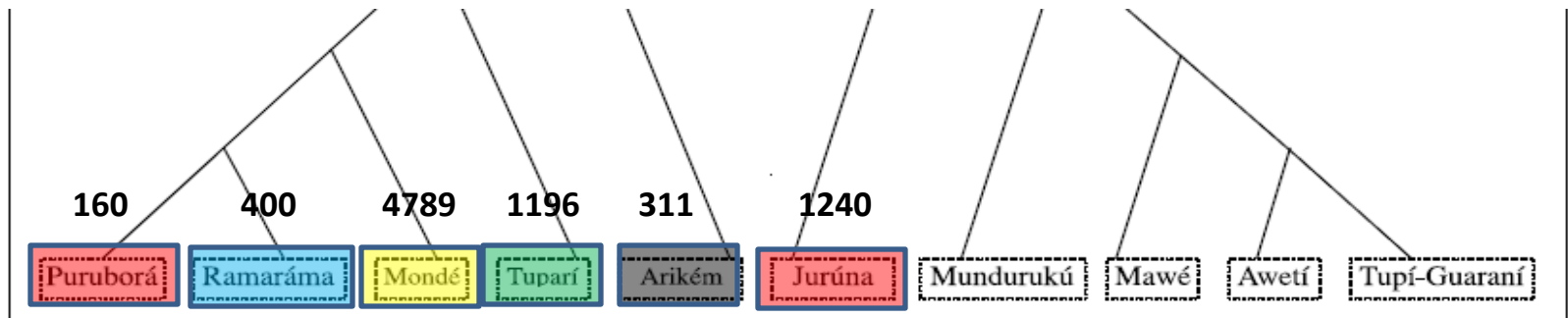
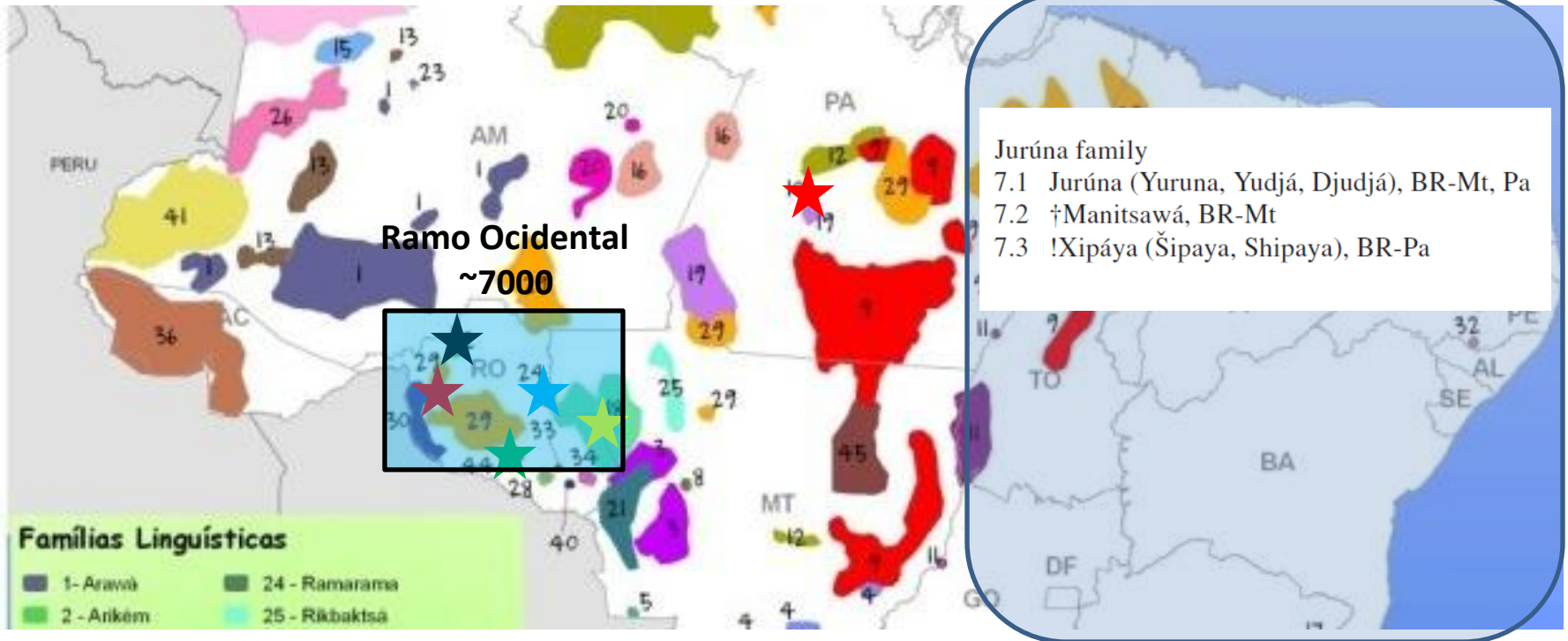
Antiguidade Tupiguarani

Distribuição dos grupos falantes de Tupi



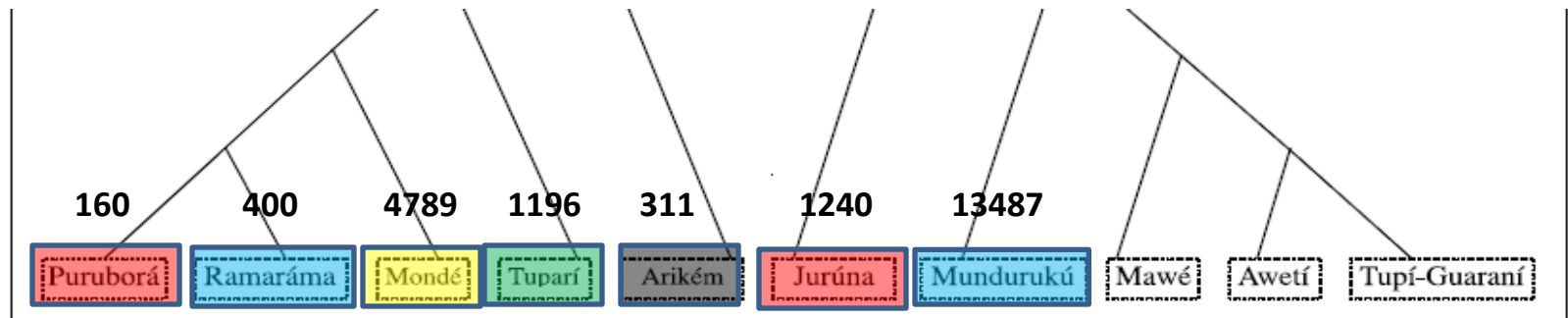
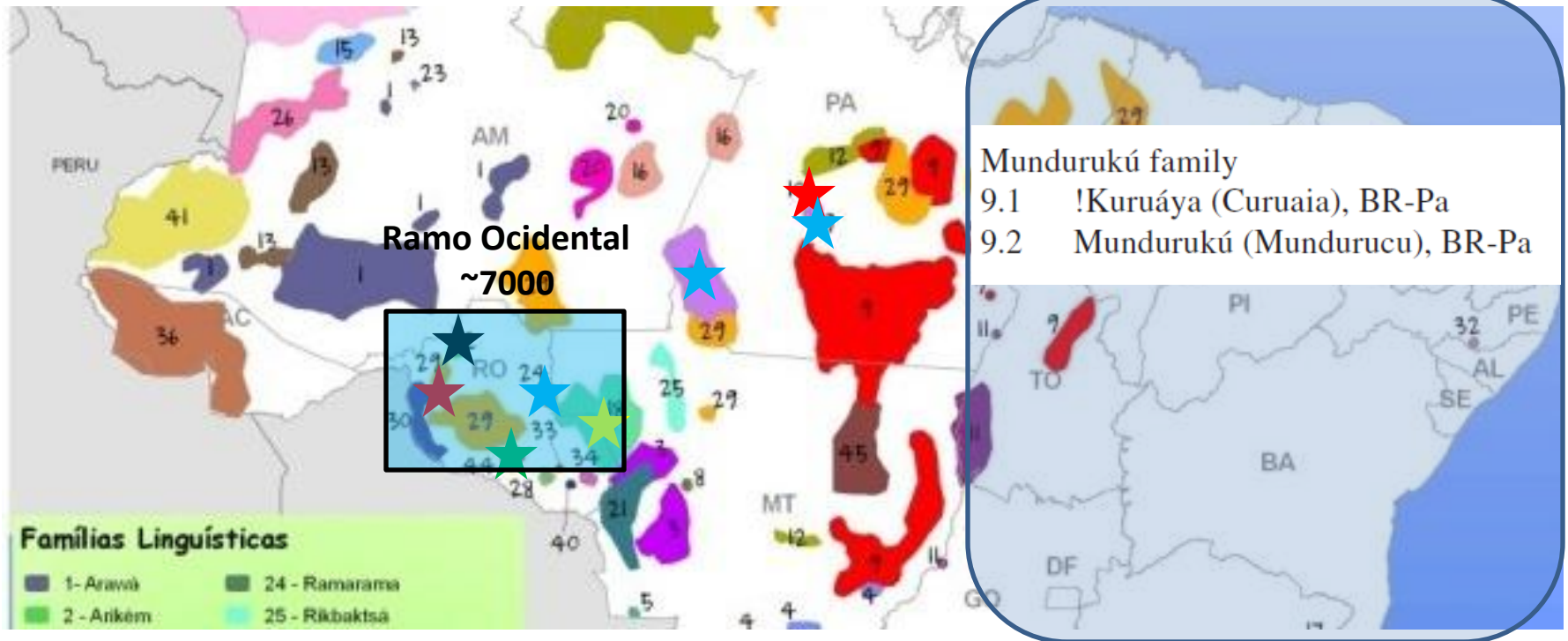
Antiguidade Tupiguarani

Distribuição dos grupos falantes de Tupi



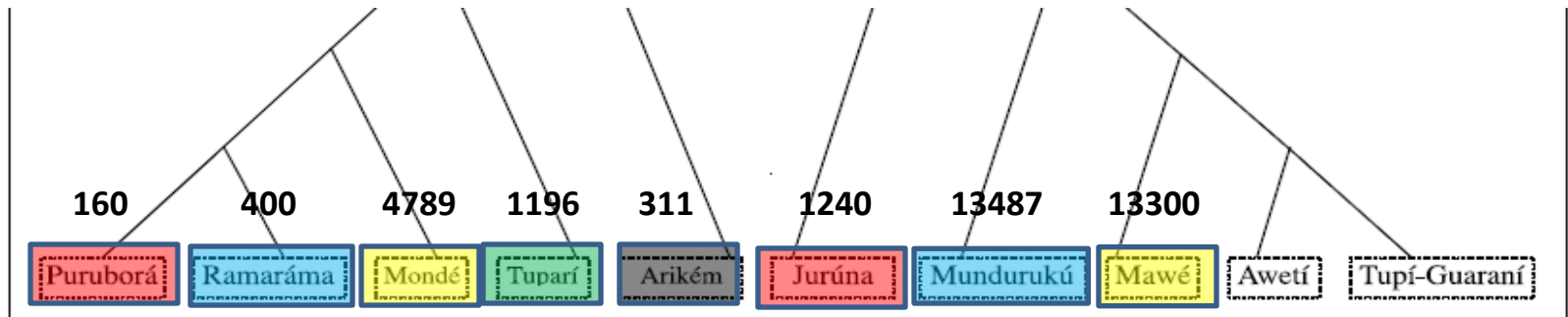
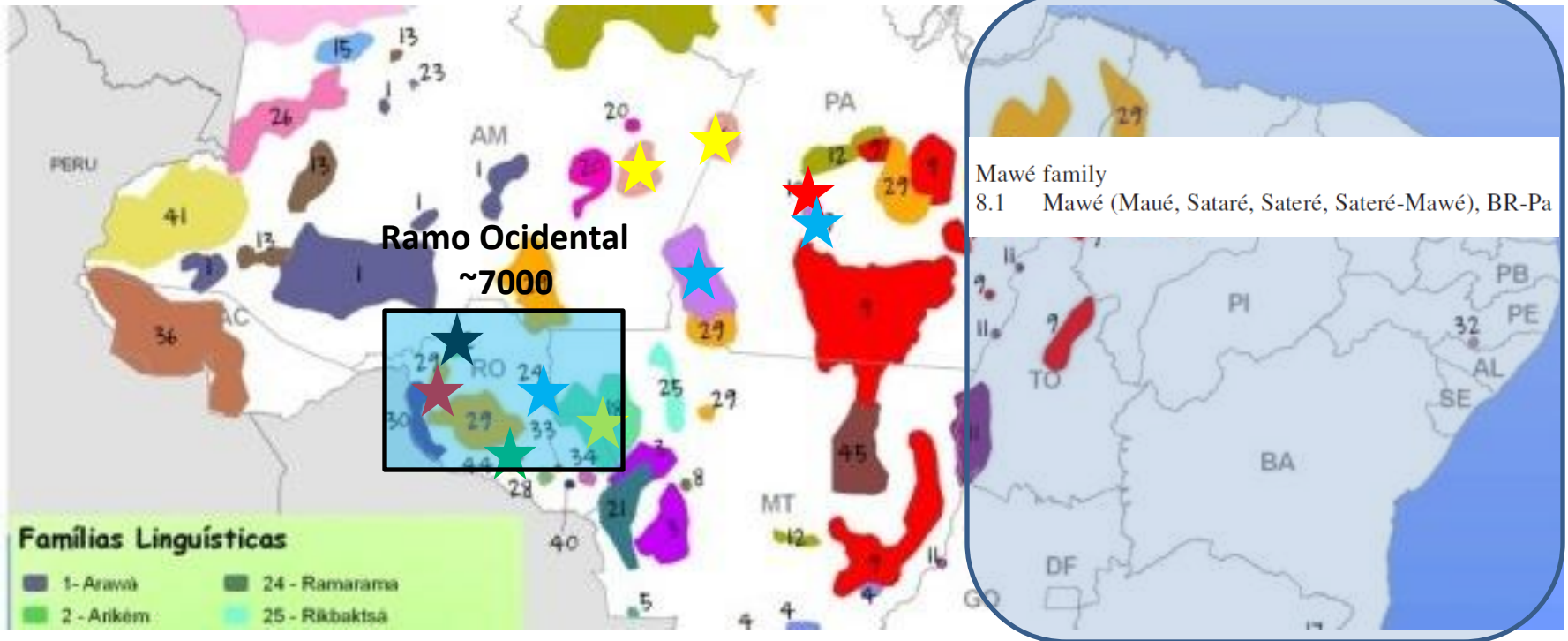
Antiguidade Tupiguarani

Distribuição dos grupos falantes de Tupi



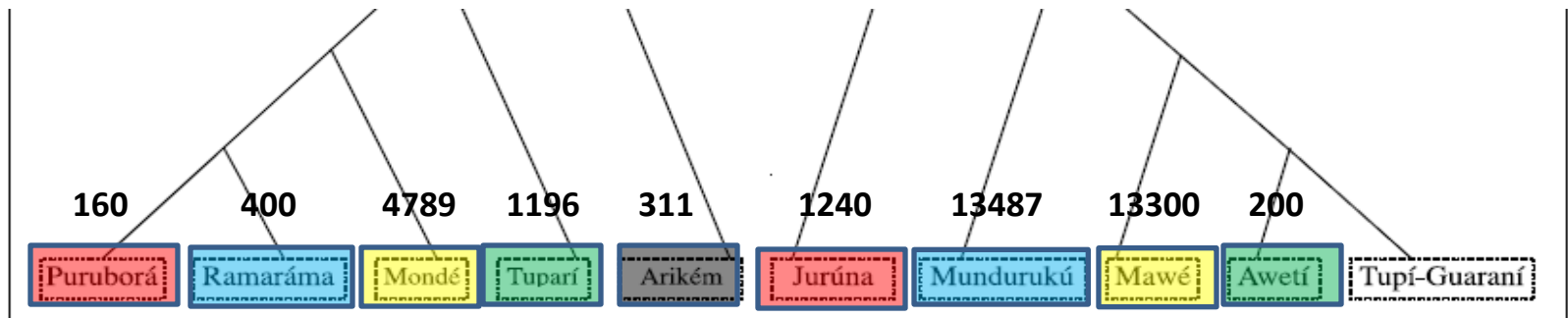
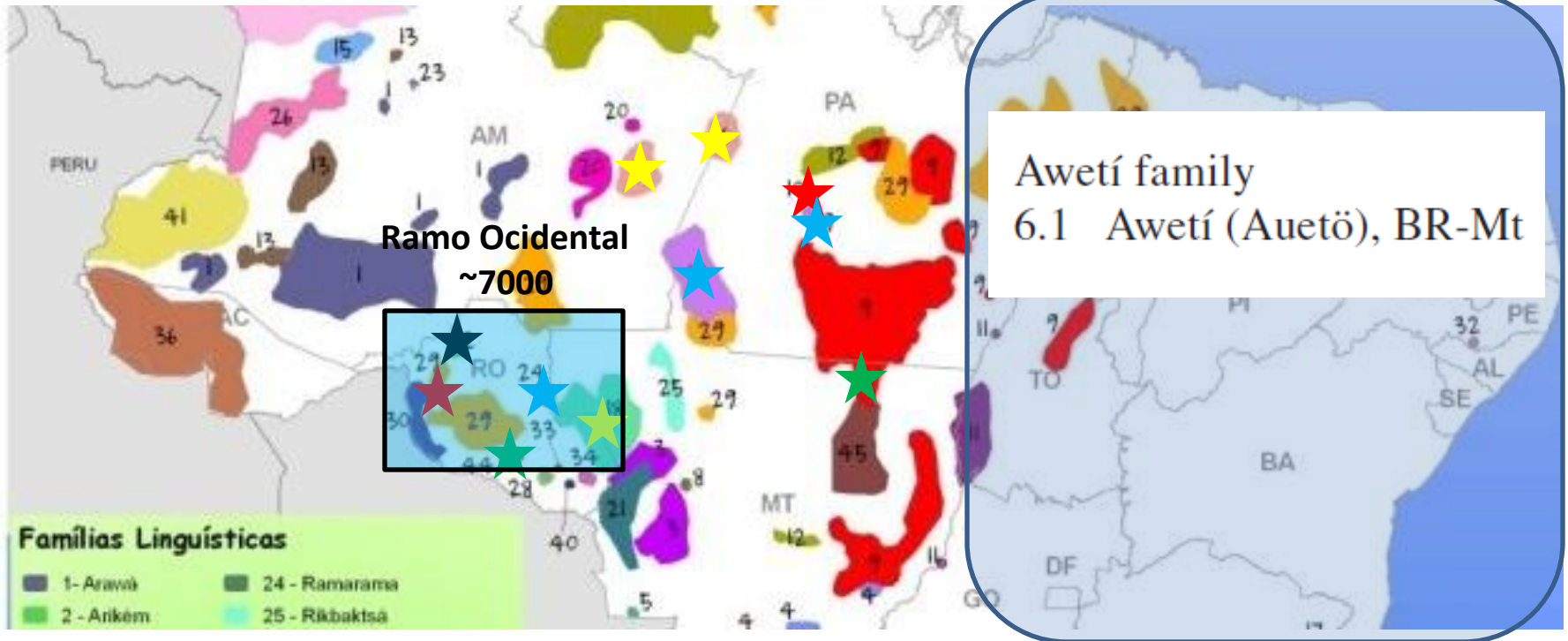
Antiguidade Tupiguarani

Distribuição dos grupos falantes de Tupi



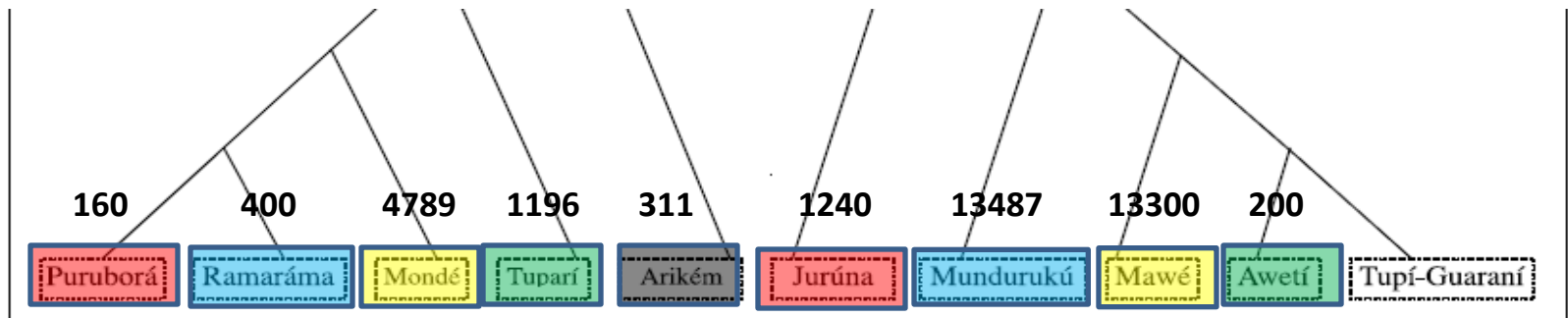
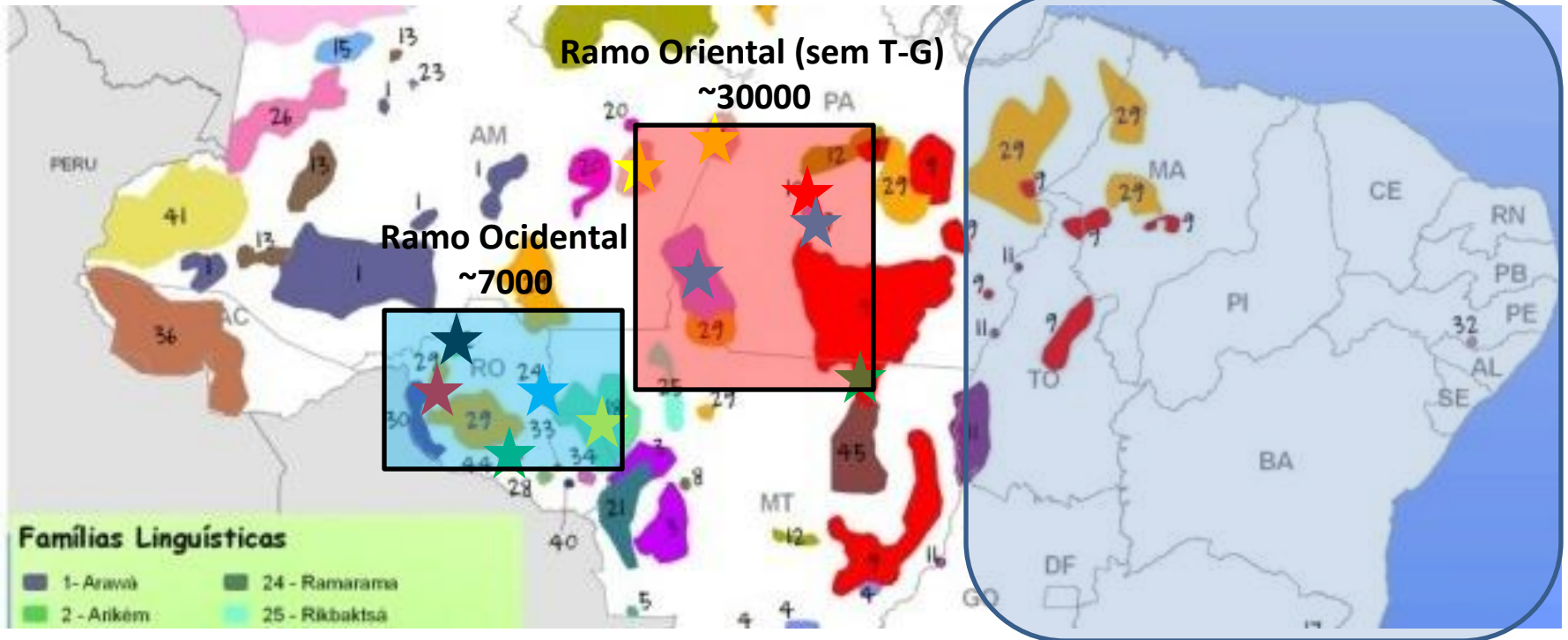
Antiguidade Tupiguarani

Distribuição dos grupos falantes de Tupi



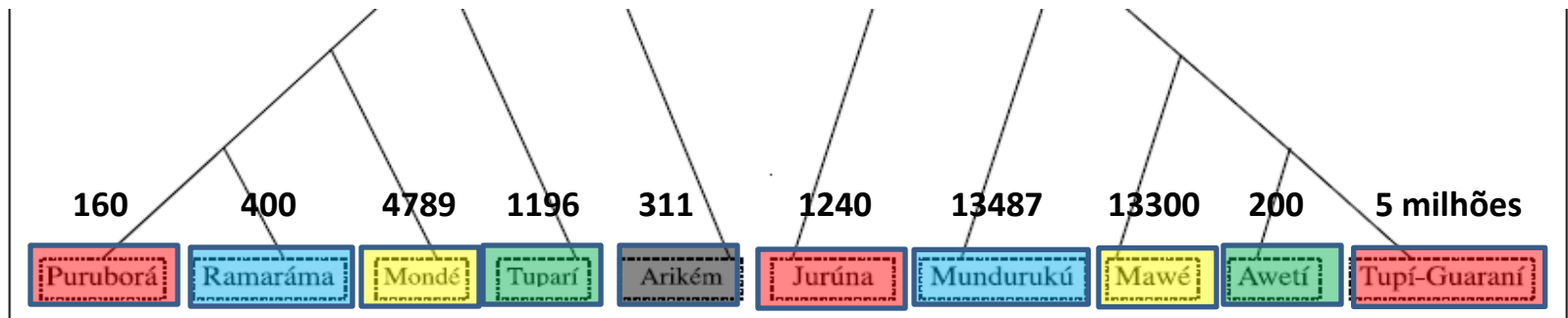
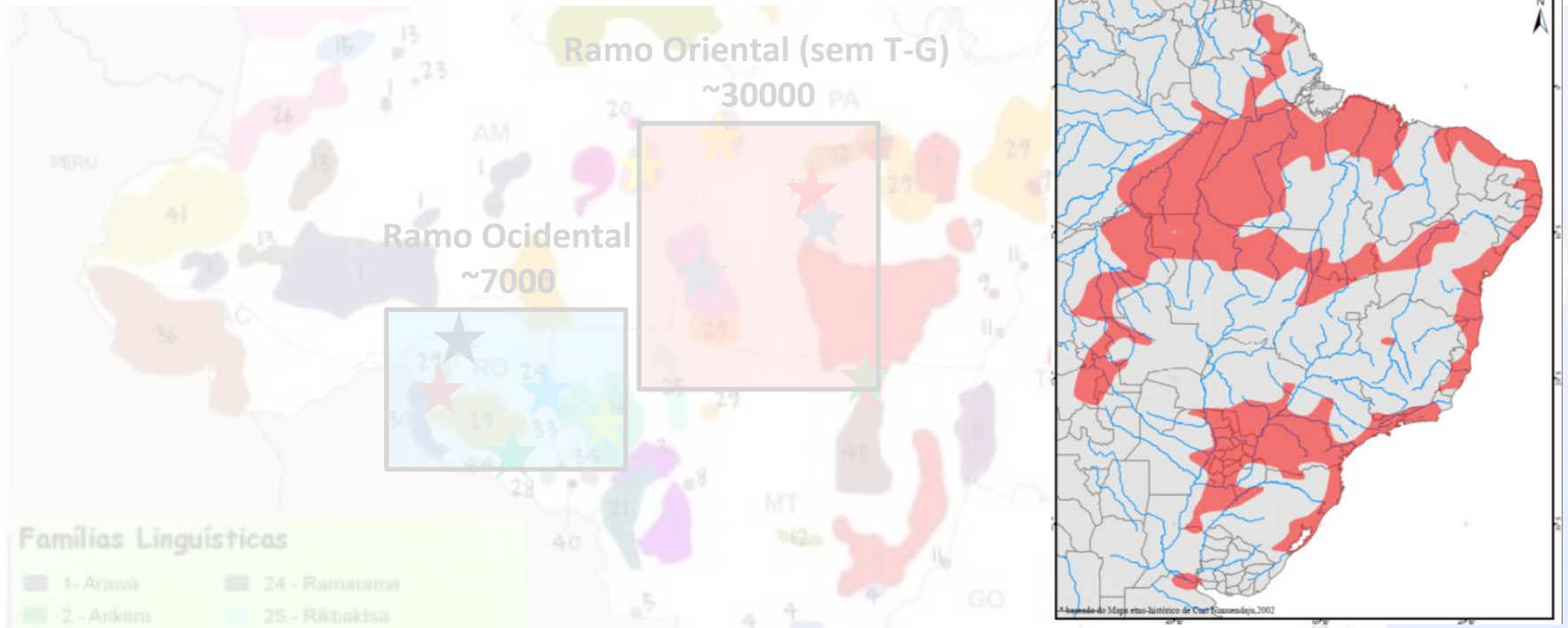
Antiguidade Tupiguarani

Distribuição dos grupos falantes de Tupi



Antiguidade Tupiguarani

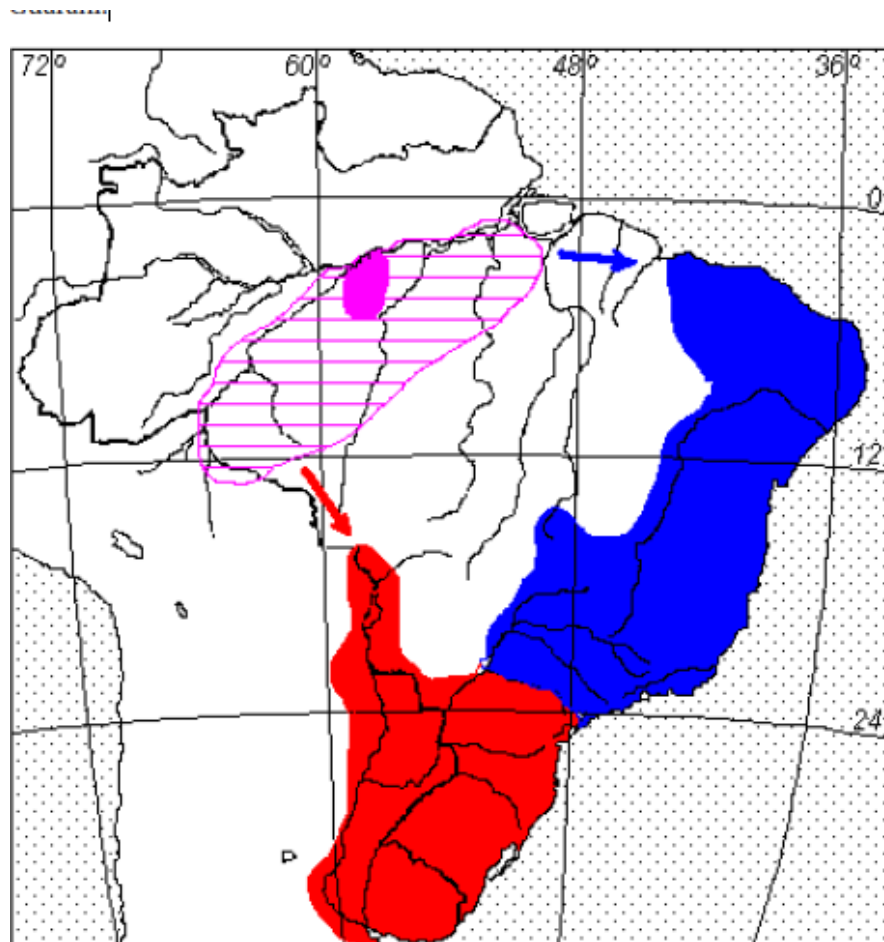
Distribuição dos grupos falantes de Tupi



Antiguidade Tupiguarani

Os Tupi-guarani – origem e dispersão

- Primeiros modelos arqueológicos de Lathrap e Brochado.



Antiguidade Tupiguarani

Os Tupi-guarani

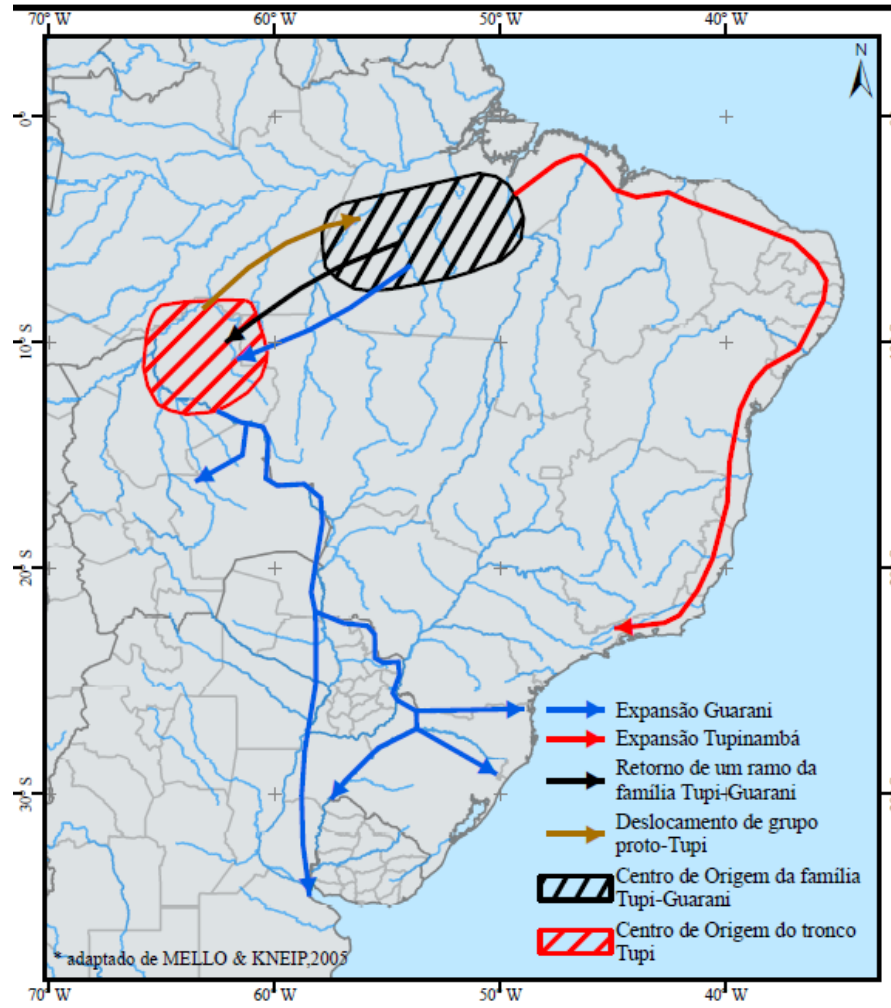
- Modelos de dispersão

Esse segundo modelo baseia-se numa hipótese forte — a de uma longa separação (mais de 1500 anos) entre Tupinambá e Guarani — que se choca com um certo consenso estabelecido, baseado na proximidade lingüística e cultural dessas populações. Cabe, pois, a Brochado o ônus da prova, e, apesar de sua argumentação convincente, suas evidências são frágeis: são poucas as datações por radiocarbono de cerâmica *atribuída* aos Tupi; não há uma diferença substantiva entre as datações mais antigas no Rio de Janeiro (980 ± 100 d.C.), e as do extremo nordeste da costa (800 ± 65 d.C.); não há nenhum sítio datado atribuído aos Tupinambá, entre a foz do Amazonas e o Rio Grande do Norte (lembro que os cronistas falam de uma ocupação tupi tardia do Pará e do Maranhão, por índios do nordeste que fugiam da opressão colonial — Soares de Sousa, 1987:44; Abbeville, 208-9). Resta-nos aguardar, assim, o prosseguimento dos trabalhos arqueológicos.

Antiguidade Tupiguarani

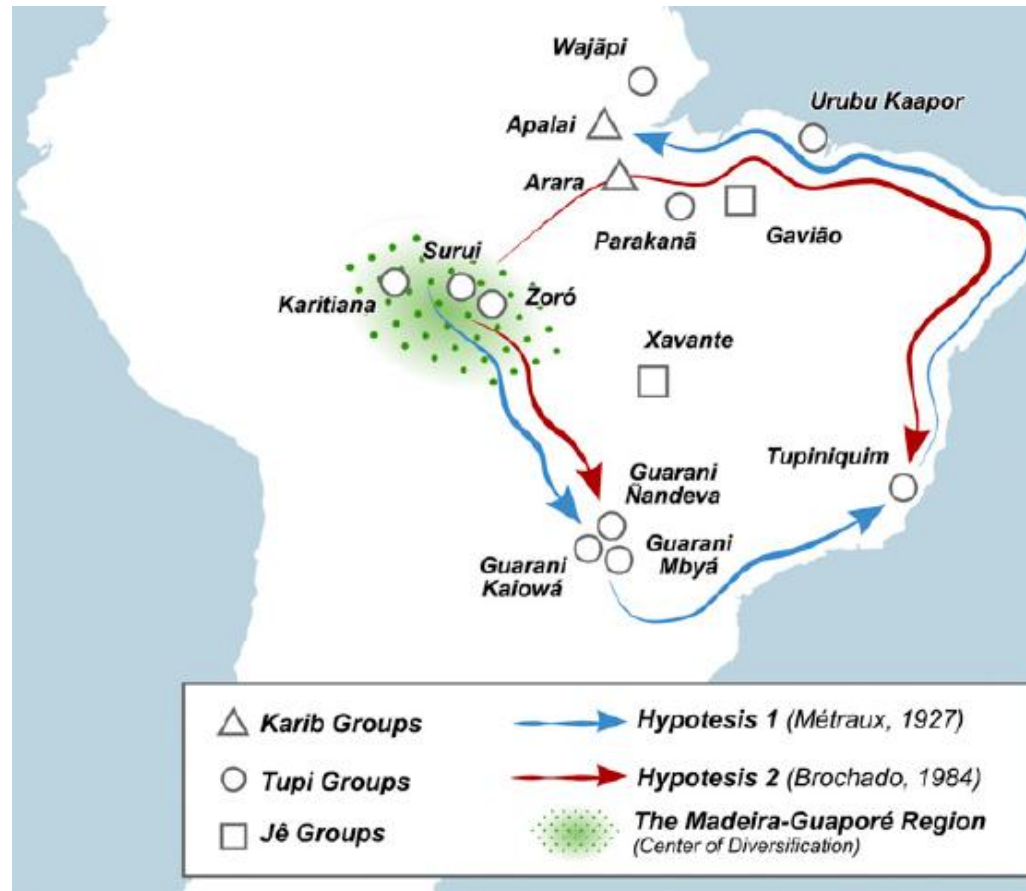
Os Tupi-guarani – origem e dispersão

- Síntese e visão atual.



Os Tupi-guarani – origem e dispersão

- Síntese e visão atual – dados genéticos
- Os Tupiniquins do Espírito Santo.



Antiguidade Tupiguarani

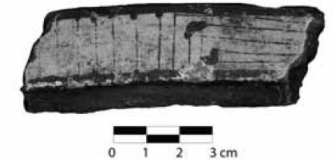
Os Tupi-guarani – origem e dispersão

- Novas evidências mostram presença de cerâmica TG no leste da Amazônia, com idades recuadas.



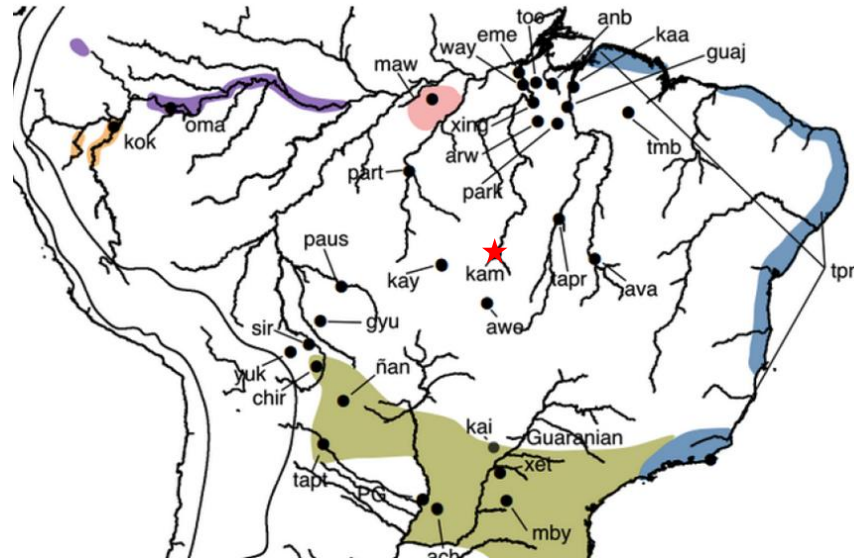
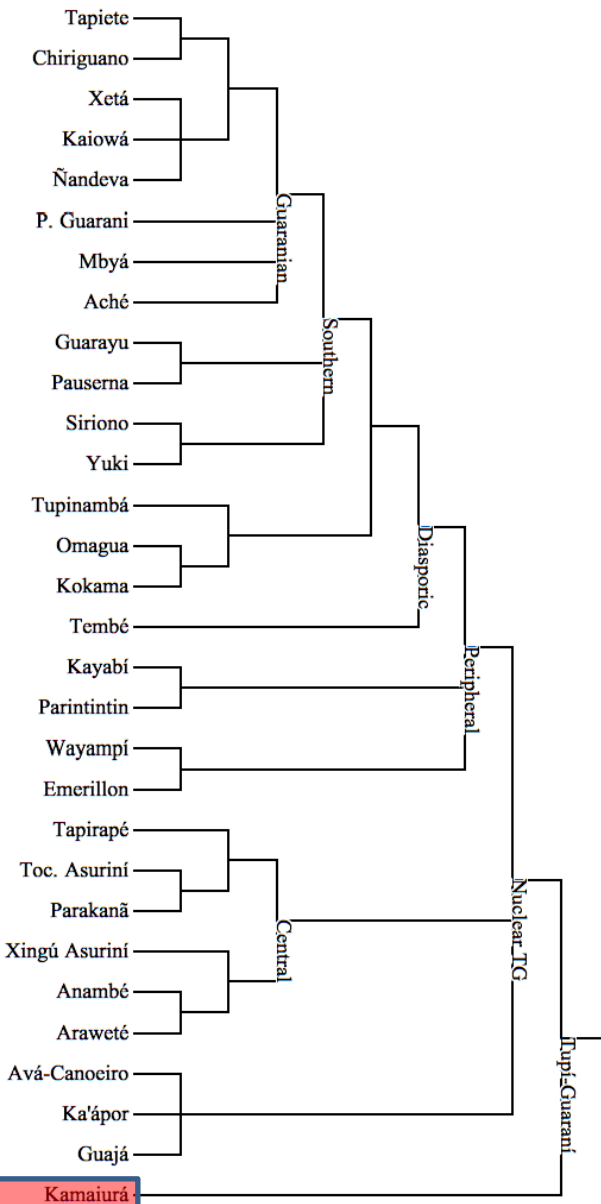
Urna funerária encontrada na região de Santa Cruz, baixo Tocantins (Subtradição Tupinambá da Amazônia). Foto: Marlon Prado, acervo

FCCM



Tupi

Distribuição dos grupos falantes de Tupi-Guarani

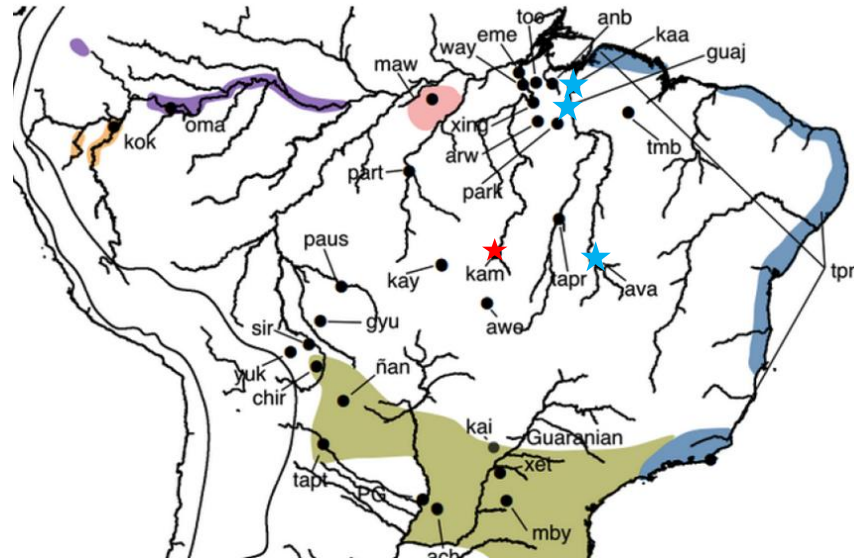
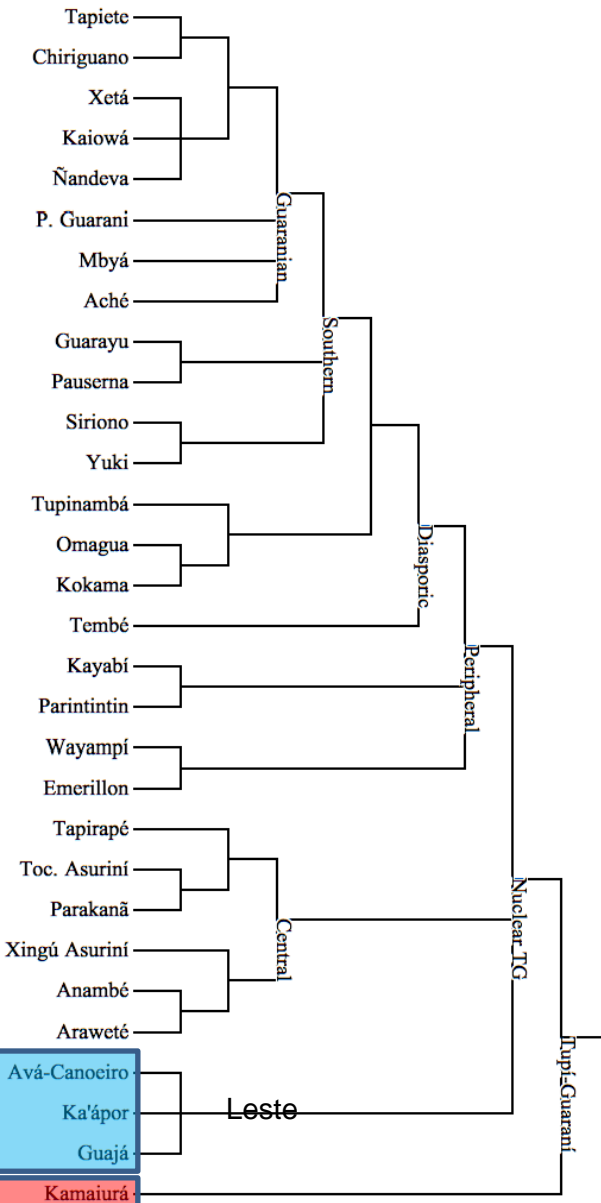


Language	Abbr.
Aché	ach
Anambé	anb
Araweté	arw
Avá-Canoeiro	ava
Awetí	awe
Chiriguano	chir
Emerillon	eme
Guajá	guaj
Guarayú	gyu
Ka'apor	kaa
Kaiowá	kai
Kamaiurá	kam
Kayabí	kay
Kokama	kok
Mawé	maw
Mbyá	mby

Language	Abbr.
Ñandeva	ñan
Omagua	oma
Parakanã	park
Paraguayan Guarani	PG
Parintintin	part
Pauserna	paus
Siriono	sir
Tapiete	tapt
Tapirapé	tapr
Tembé	tmb
Tocantins Asurini	toc
Tupinambá	tpn
Wayampí	way
Xetá	xet
Xingú Asurini	xing
Yuki	yuk

Tupi

Distribuição dos grupos falantes de Tupi-Guarani

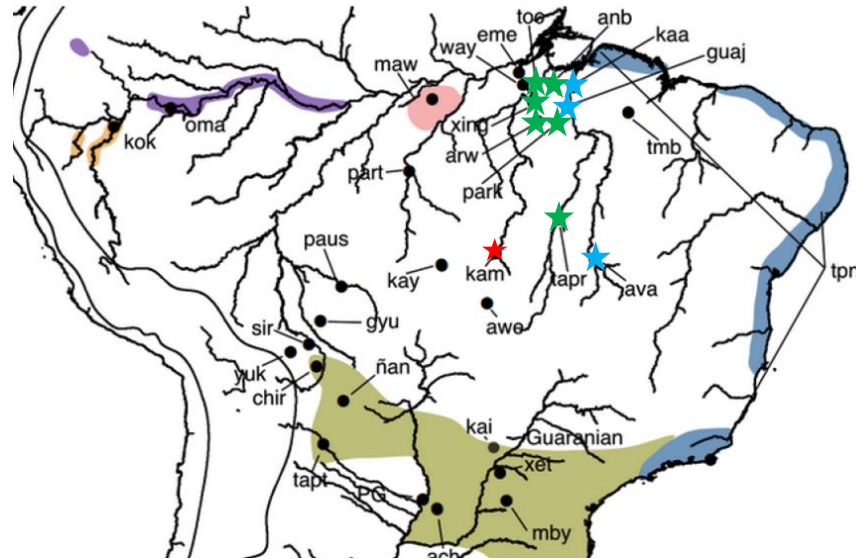
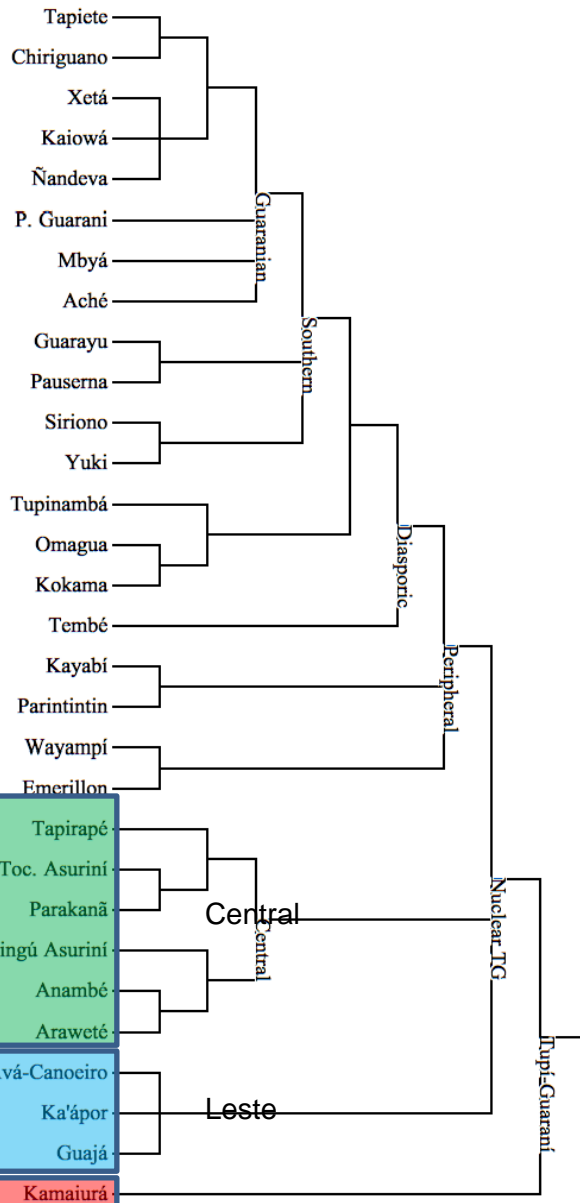


Language	Abbr.
Aché	ach
Anambé	anb
Araweté	arw
Avá-Canoeiro	ava
Awetí	awe
Chiriguano	chir
Emerillon	eme
Guajá	guaj
Guarayu	gyu
Ka'apor	kaa
Kaiowá	kai
Kamaiurá	kam
Kayabí	kay
Kokama	kok
Mawé	maw
Mbyá	mby

Language	Abbr.
Ñandeva	ñan
Omagua	oma
Parakanã	park
Paraguayan Guarani	PG
Parintintin	part
Pauserna	paus
Siriono	sir
Tapiete	tapt
Tapirapé	tapr
Tembé	tmb
Tocantins Asuriní	toc
Tupinambá	tpn
Wayampí	way
Xetá	xet
Xingú Asuriní	xing
Yuki	yuk

Tupi

Distribuição dos grupos falantes de Tupi-Guarani

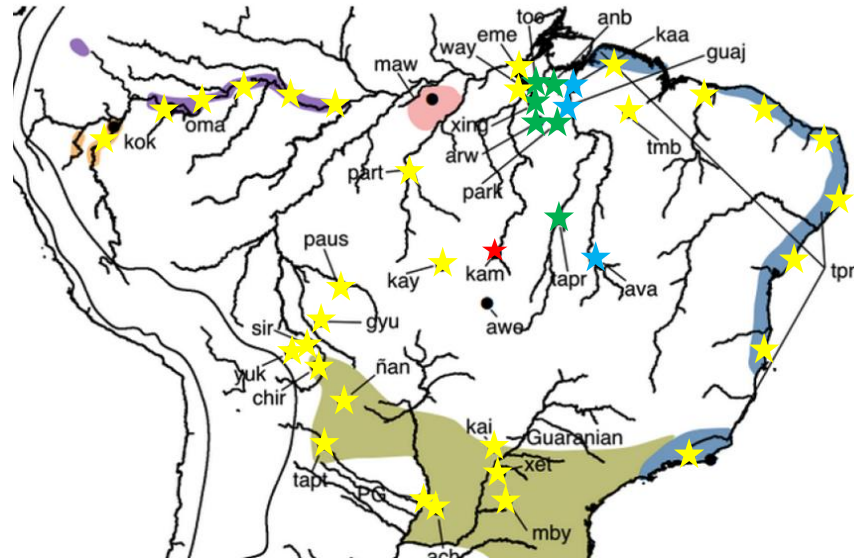
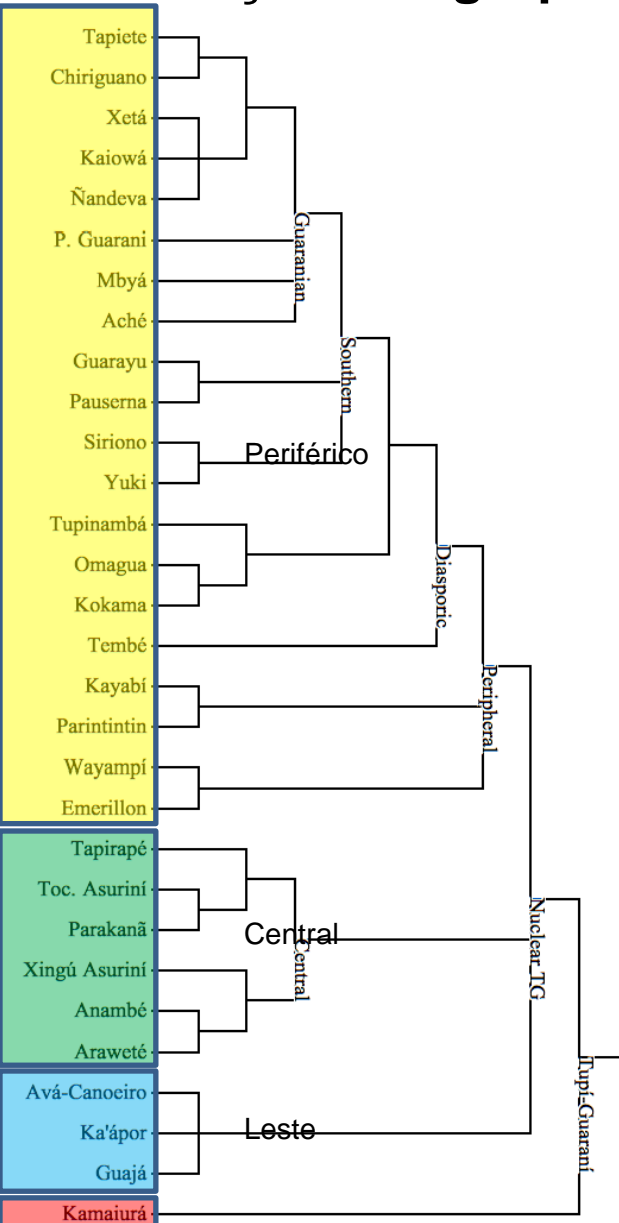


Language	Abbr.
Aché	ach
Anambé	anb
Araweté	arw
Avá-Canoeiro	ava
Awetí	awe
Chiriguano	chir
Emerillon	eme
Guajá	guaj
Guarayu	gyu
Ka'apor	kaa
Kaiowá	kai
Kamaiurá	kam
Kayabí	kay
Kokama	kok
Mawé	maw
Mbyá	mby

Language	Abbr.
Ñandeva	ñan
Omagua	oma
Parakanã	park
Paraguayan Guarani	PG
Parintintin	part
Pauserna	paus
Siriono	sir
Tapiete	tapt
Tapirapé	tapr
Tembé	tmb
Tocantins Asurini	toc
Tupinambá	tpn
Wayampí	way
Xetá	xet
Xingú Asurini	xing
Yuki	yuk

Tupi

Distribuição dos grupos falantes de Tupi-Guarani

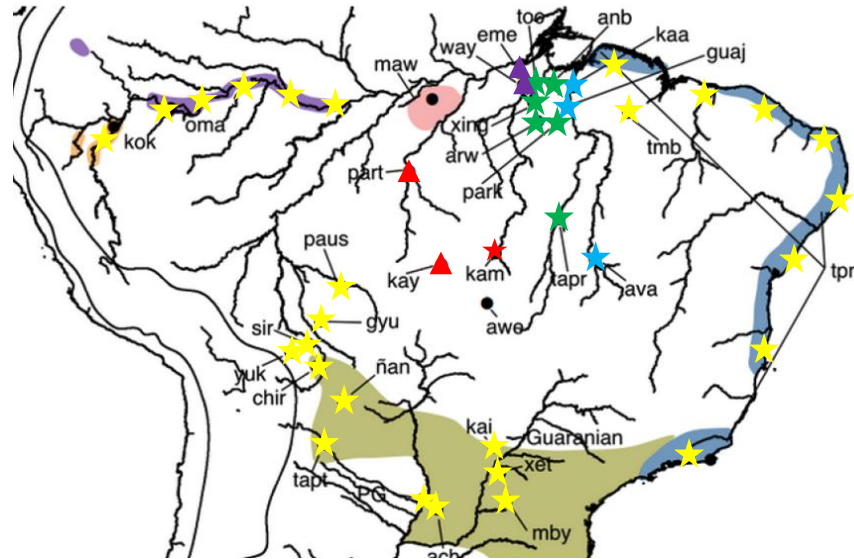
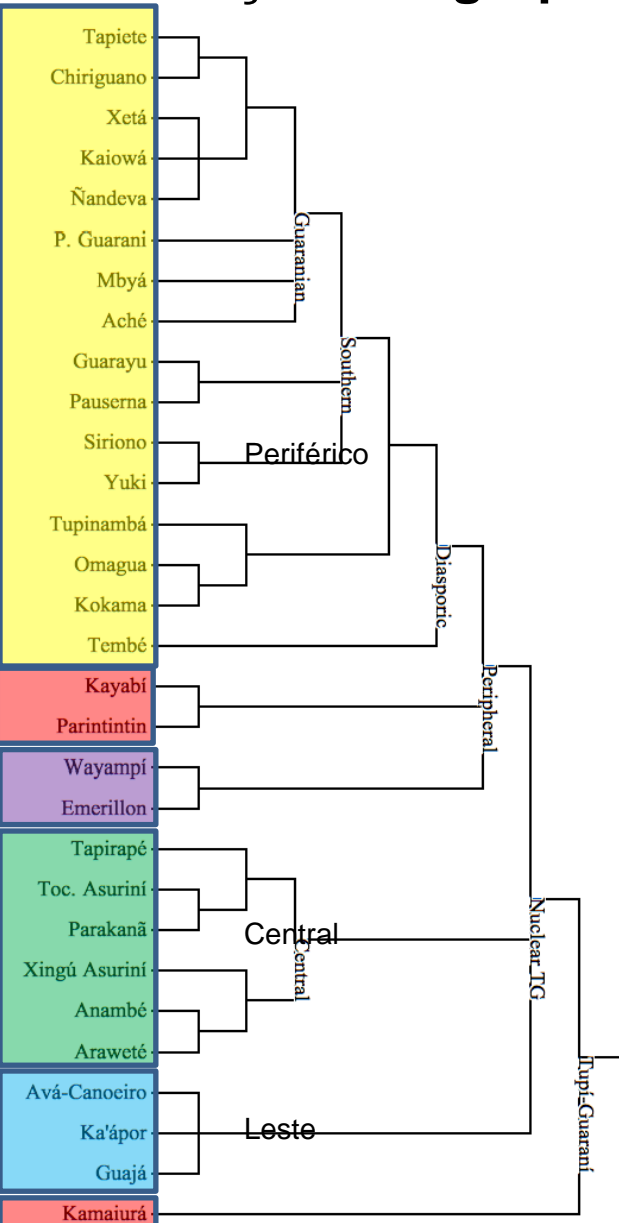


Language	Abbr.
Aché	ach
Anambé	anb
Araweté	arw
Avá-Canoeiro	ava
Awetí	awe
Chiriguano	chir
Emerillon	eme
Guajá	guaj
Guarayu	gyu
Ka'apor	kaa
Kaiowá	kai
Kamaiurá	kam
Kayabí	kay
Kokama	kok
Mawé	maw
Mbyá	mby

Language	Abbr.
Ñandeva	ñan
Omagua	oma
Parakanã	park
Paraguayan Guarani	PG
Parintintin	part
Pauseerna	paus
Siriono	sir
Tapiete	tapt
Tapirapé	tapr
Tembê	tmb
Tocantins Asurini	toc
Tupinambá	tpn
Wayampí	way
Xetá	xet
Xingú Asurini	xing
Yuki	yuk

Tupi

Distribuição dos grupos falantes de Tupi-Guarani

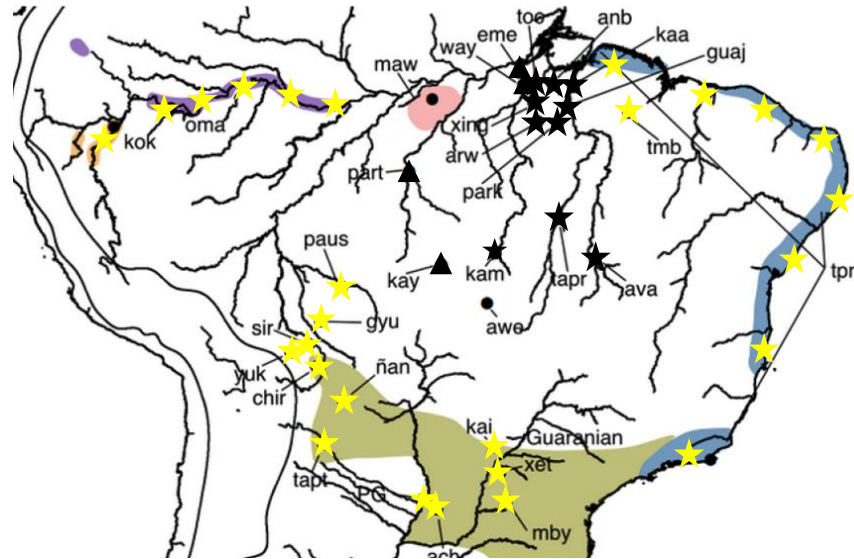
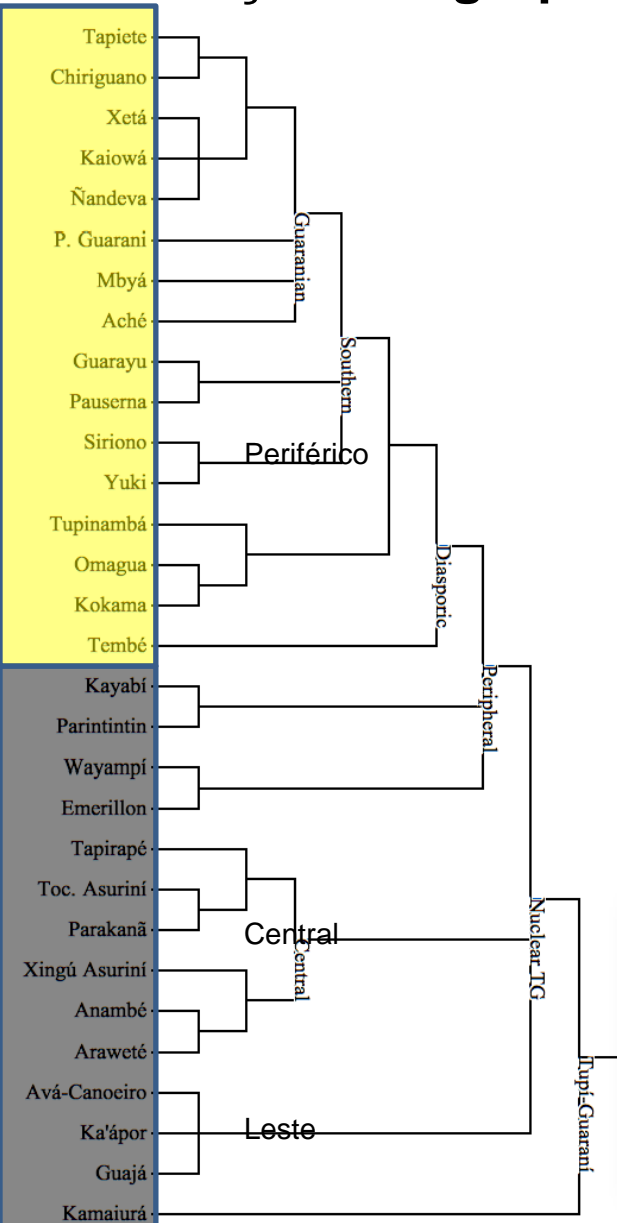


Language	Abbr.
Aché	ach
Anambé	anb
Araweté	arw
Avá-Canoeiro	ava
Awetí	awe
Chiriguano	chir
Emerillon	eme
Guajá	guaj
Guarayu	gyu
Ka'apor	kaa
Kaiowá	kai
Kamaiurá	kam
Kayabí	kay
Kokama	kok
Mawé	maw
Mbyá	mby

Language	Abbr.
Ñandeva	ñan
Omagua	oma
Parakanã	park
Paraguayan Guarani	PG
Parintintin	part
Pauserna	paus
Siriono	sir
Tapiete	tapt
Tapirapé	tapr
Tembê	tmb
Tocantins Asurini	toc
Tupinambá	tpn
Wayampí	way
Xetá	xet
Xingú Asurini	xing
Yuki	yuk

Tupi

Distribuição dos grupos falantes de Tupi-Guarani



Language	Abbr.
Aché	ach
Anambé	anb
Araweté	arw
Avá-Canoeiro	ava
Awetí	awe
Chiriguano	chir
Emerillon	eme
Guajá	guaj
Guarayu	gyu
Ka'apor	kaa
Kaiowá	kai
Kamaiurá	kam
Kayabí	kay
Kokama	kok
Mawé	maw
Mbyá	mby

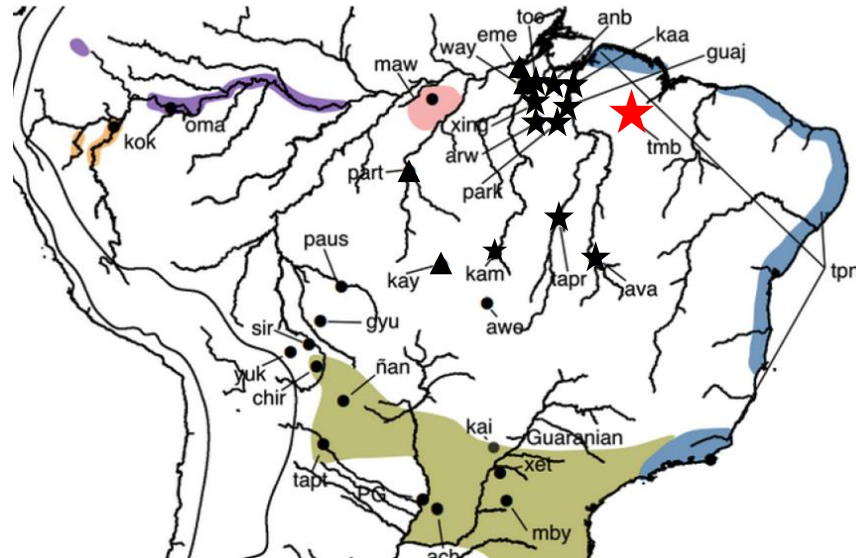
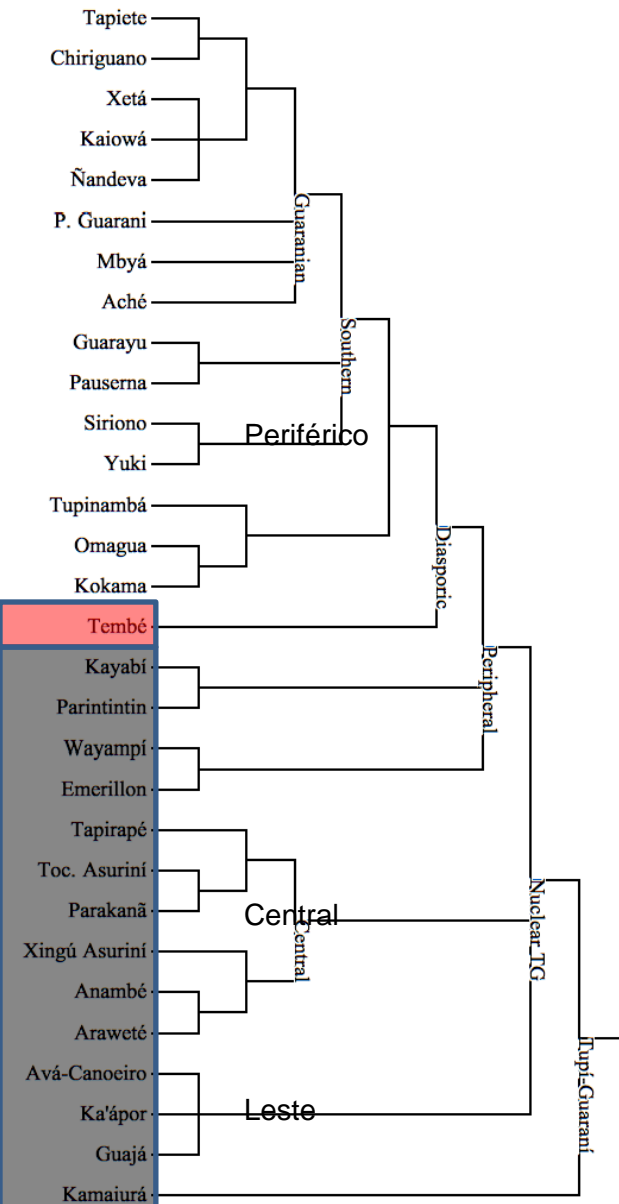
Language	Abbr.
Ñandeva	ñan
Omagua	oma
Parakanã	park
Paraguayan Guarani	PG
Parintintin	part
Pauseerna	paus
Siriono	sir
Tapiete	tapt
Tapirapé	tapr
Tembé	tmb
Tocantins Asuriní	toc
Tupinambá	tpn
Wayampí	way
Xetá	xet
Xingú Asuriní	xing
Yuki	yuk

Table 4: Ancestral State Reconstruction: Diasporic Subgroup

Cognate Set	Rec.	Example Form	Cognate Set	Rec.	Example Form
flute1	gain	<i>mimbi</i> (tpn)	pass2	gain	<i>pwan</i> (tpn)
bent, twisted3	gain	<i>bay</i> (tpn)	be stinky1	gain	<i>timbor</i> (tpn)
far1	gain	<i>mombiri</i> (PG)	touch3	gain	<i>atōj</i> (tpn)
flow2	gain	<i>sururu</i> (chi)	shake2	gain	<i>mij</i> (tpn)
mourn1	gain	<i>apirō</i> (tpn)			

Tupi

Distribuição dos grupos falantes de Tupi-Guarani

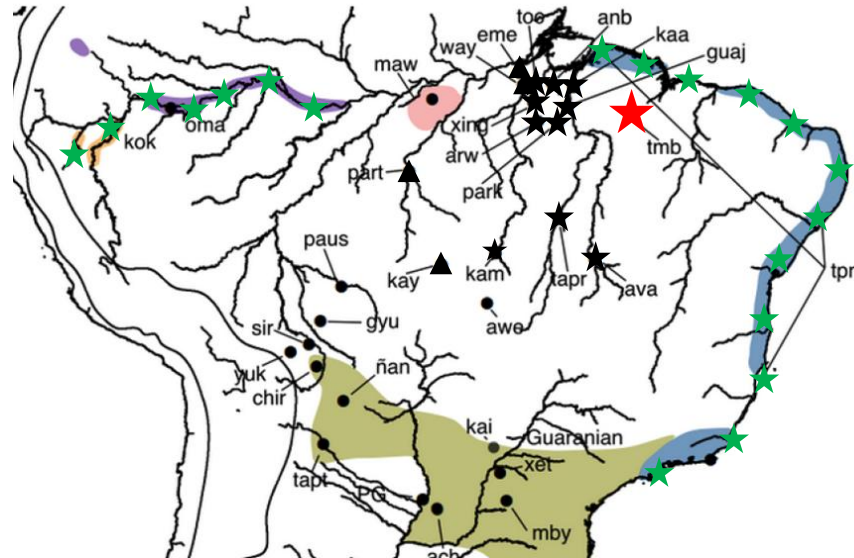
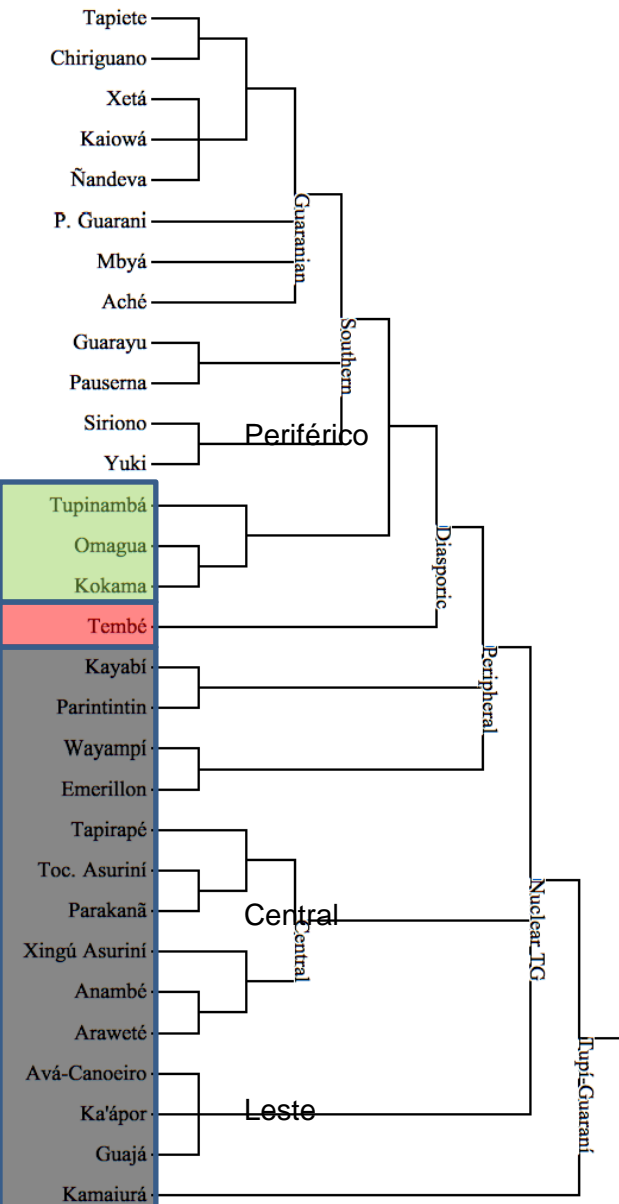


Language	Abbr.
Aché	ach
Anambé	anb
Araweté	arw
Avá-Canoeiro	ava
Awetí	awe
Chiriguano	chir
Emerillon	eme
Guajá	guaj
Guarayú	gyu
Ka'apor	kaa
Kaiowá	kai
Kamaiurá	kam
Kayabí	kay
Kokama	kok
Mawé	maw
Mbyá	mby

Language	Abbr.
Ñandeva	ñan
Omagua	oma
Parakanã	park
Paraguayan Guarani	PG
Parintintin	part
Pauserna	paus
Siriono	sir
Tapiete	tapt
Tapirapé	tapr
Tembé	tmb
Tocantins Asuriní	toc
Tupinambá	tpn
Wayampí	way
Xetá	xet
Xingú Asuriní	xing
Yuki	yuk

Tupi

Distribuição dos grupos falantes de Tupi-Guarani

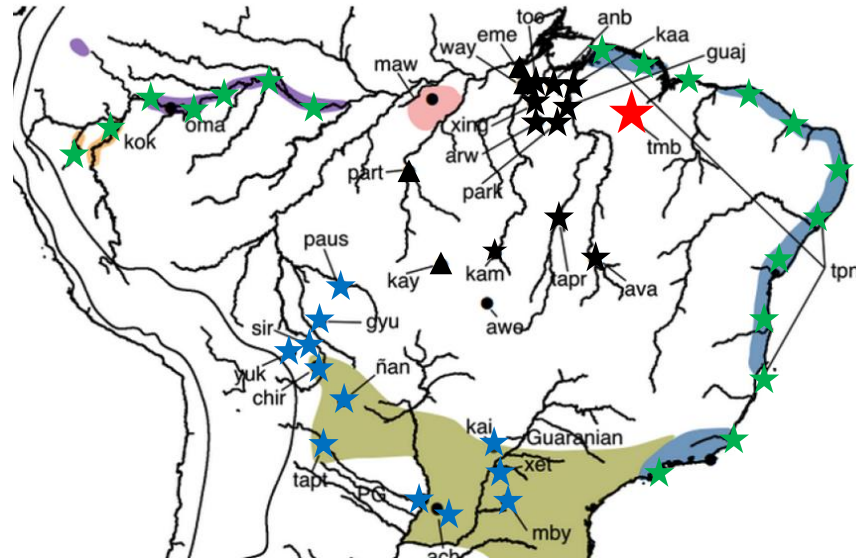
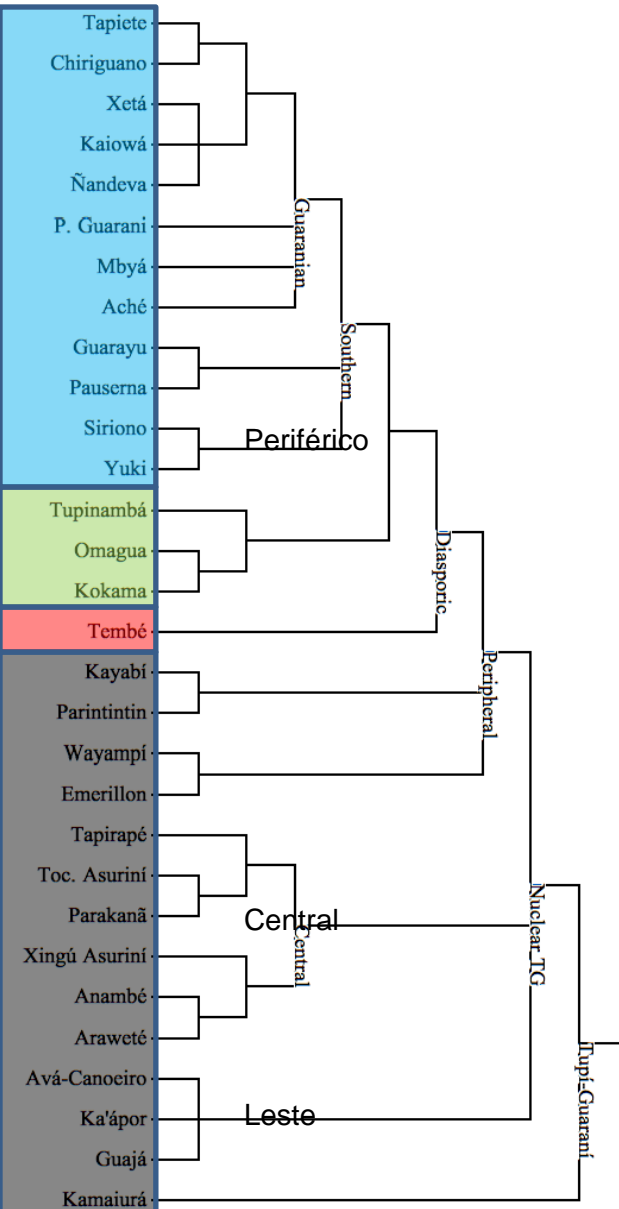


Language	Abbr.
Aché	ach
Anambé	anb
Araweté	arw
Avá-Canoeiro	ava
Awetí	awe
Chiriguano	chir
Emerillon	eme
Guajá	guaj
Guarayú	gyu
Ka'apor	kaa
Kaiowá	kai
Kamaiurá	kam
Kayabí	kay
Kokama	kok
Mawé	maw
Mbyá	mby

Language	Abbr.
Ñandeva	ñan
Omagua	oma
Parakanã	park
Paraguayan Guarani	PG
Parintintin	part
Pauserna	paus
Siriono	sir
Tapiete	tapt
Tapirapé	tapr
Tembé	tmb
Tocantins Asuriní	toc
Tupinambá	tpn
Wayampí	way
Xetá	xet
Xingú Asuriní	xing
Yuki	yuk

Tupi

Distribuição dos grupos falantes de Tupi-Guarani



Language	Abbr.
Aché	ach
Anambé	anb
Araweté	arw
Avá-Canoeiro	ava
Awetí	awe
Chiriguano	chir
Emerillon	eme
Guajá	guaj
Guarayu	gyu
Ka'apor	kaa
Kaiowá	kai
Kamaiurá	kam
Kayabí	kay
Kokama	kok
Mawé	maw
Mbyá	mby

Language	Abbr.
Ñandeva	ñan
Omagua	oma
Parakanã	park
Paraguayan Guarani	PG
Parintintin	part
Pauserna	pau
Siriono	sir
Tapiete	tapt
Tapirapé	tapr
Tembé	tmb
Tocantins Asurini	toc
Tupinambá	tpn
Wayampí	way
Xetá	xet
Xingú Asurini	xing
Yuki	yuk

Tupi

Distribuição dos grupos falantes de Tupi-Guarani

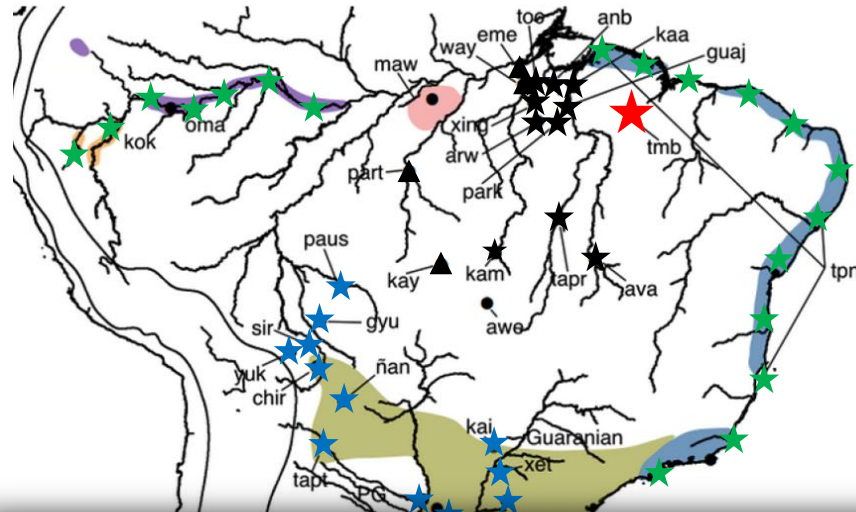
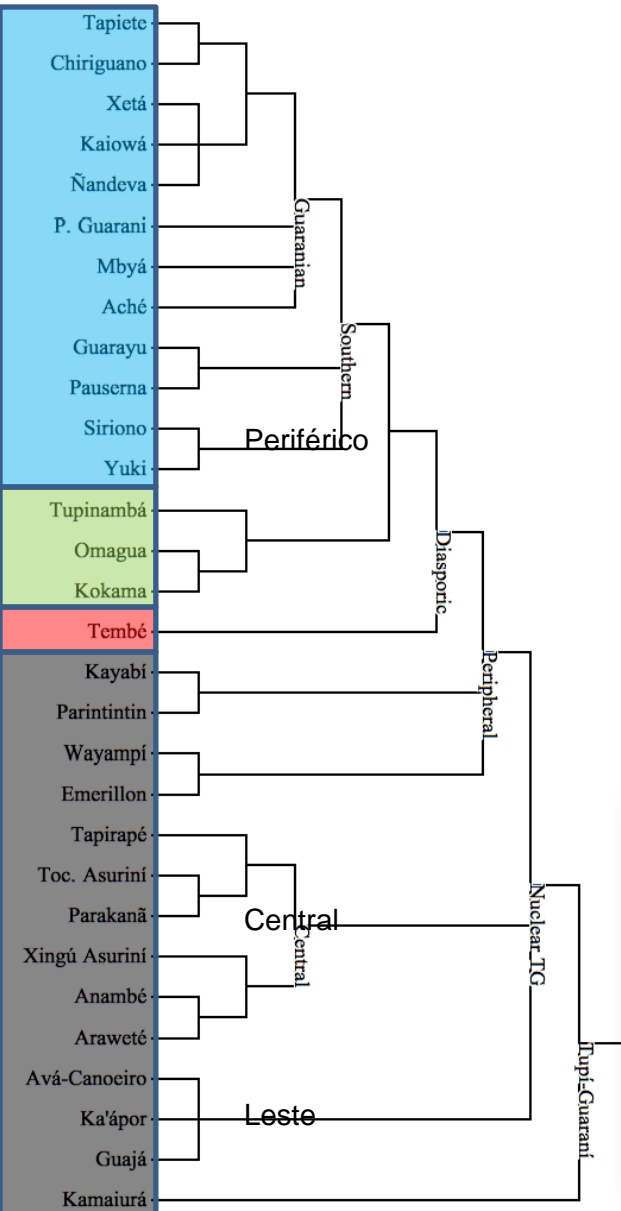


Table 3: Ancestral State Reconstruction: Southern Subgroup

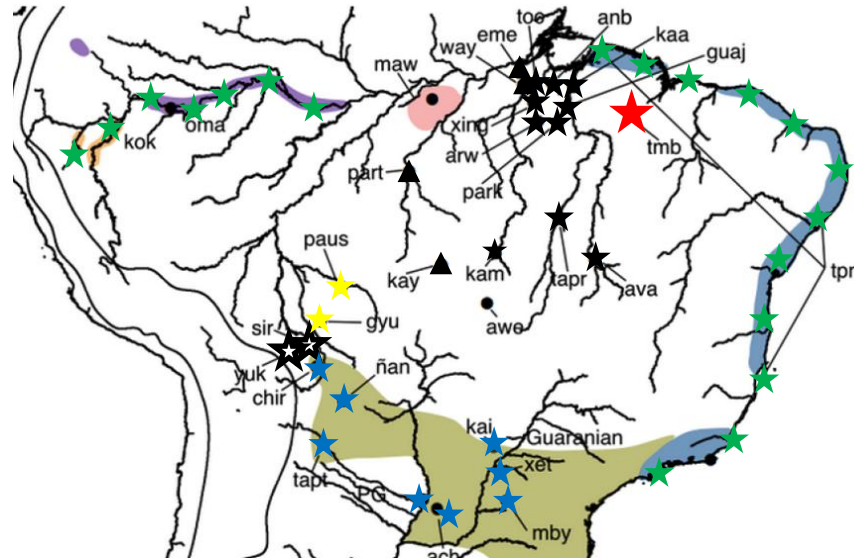
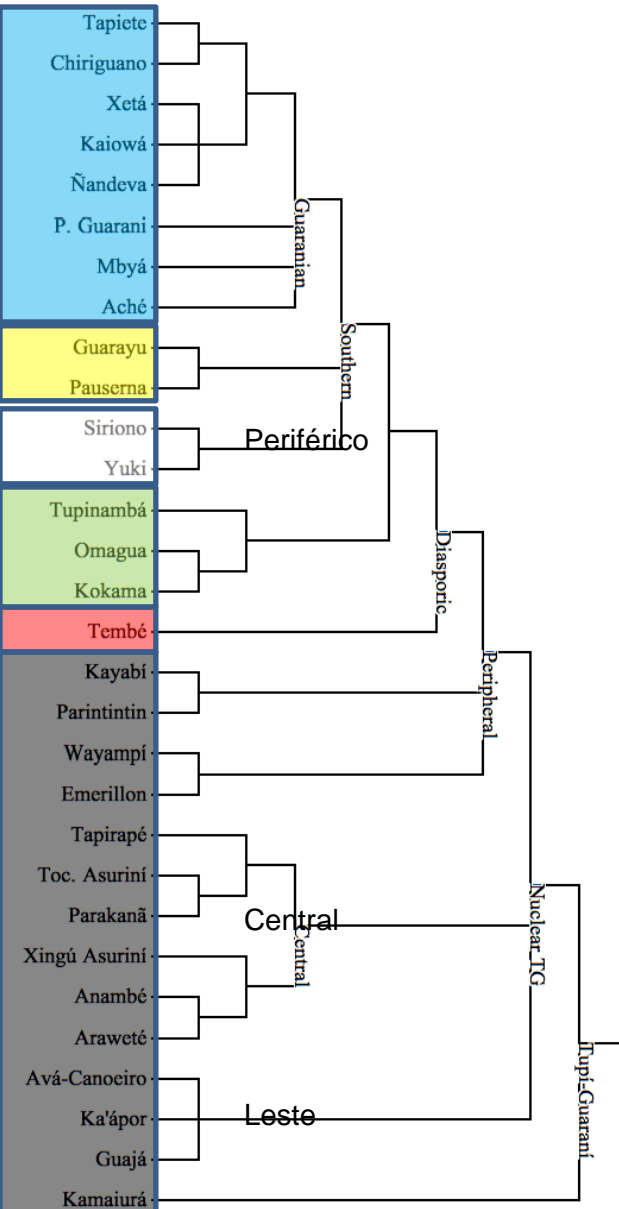
Cognate Set	Rec.	Example Form	Cognate Set	Rec.	Example Form
pineapple3	gain	<i>karagwata</i> (PG)	deer1	loss	<i>iti:</i> (maw)
bat1	gain	<i>mbopi</i> (PG)	yellow5	loss	<i>tawa</i> (tpn)
digging stick1	gain	<i>sipe</i> (PG)	weak6	loss	<i>membek</i> (tpn)
follow1	gain	<i>mopa</i> (PG)	far5	loss	<i>amō</i> (tpn)
embrace3	gain	<i>kwāwa</i> (chi)	stop6	loss	<i>pik</i> (tpn)
howler monkey1	gain	<i>karaja</i> (PG)	throw4	loss	<i>ejtik</i> (tpn)
gourd3	loss	<i>kuj</i> (tpn)	light(v)3	loss	<i>mondik</i> (tpn)
lard4	loss	<i>kaß</i> (tpn)	finish6	loss	<i>sik</i> (tpn)
howler monkey4	loss	<i>akiki</i> (tpn)			

Language	Abbr.
Aché	ach
Anambé	anb
Araweté	arw
Avá-Canoeiro	ava
Awetí	awe
Chiriguano	chir
Emerillon	eme
Guajá	guaj
Guarayu	gyu
Ka'apor	kaa
Kaiowá	kai
Kamaiurá	kam
Kayabí	kay
Kokama	kok
Mawé	maw
Mbyá	mby

Language	Abbr.
Ñandeva	ñan
Omagua	oma
Parakanã	park
Paraguayan Guarani	PG
Parintintin	part
Pauserna	paus
Siriono	sir
Tapiete	tapt
Tapirapé	tapr
Tembé	tmb
Tocantins Asuriní	toc
Tupinambá	tpn
Wayampí	way
Xetá	xet
Xingú Asuriní	xing
Yuki	yuk

Tupi

Distribuição dos grupos falantes de Tupi-Guarani



Language	Abbr.
Aché	ach
Anambé	anb
Araweté	arw
Avá-Canoeiro	ava
Awetí	awe
Chiriguano	chir
Emerillon	eme
Guajá	guaj
Guarayu	gyu
Ka'apor	kaa
Kaiowá	kai
Kamaiurá	kam
Kayabí	kay
Kokama	kok
Mawé	maw
Mbyá	mby

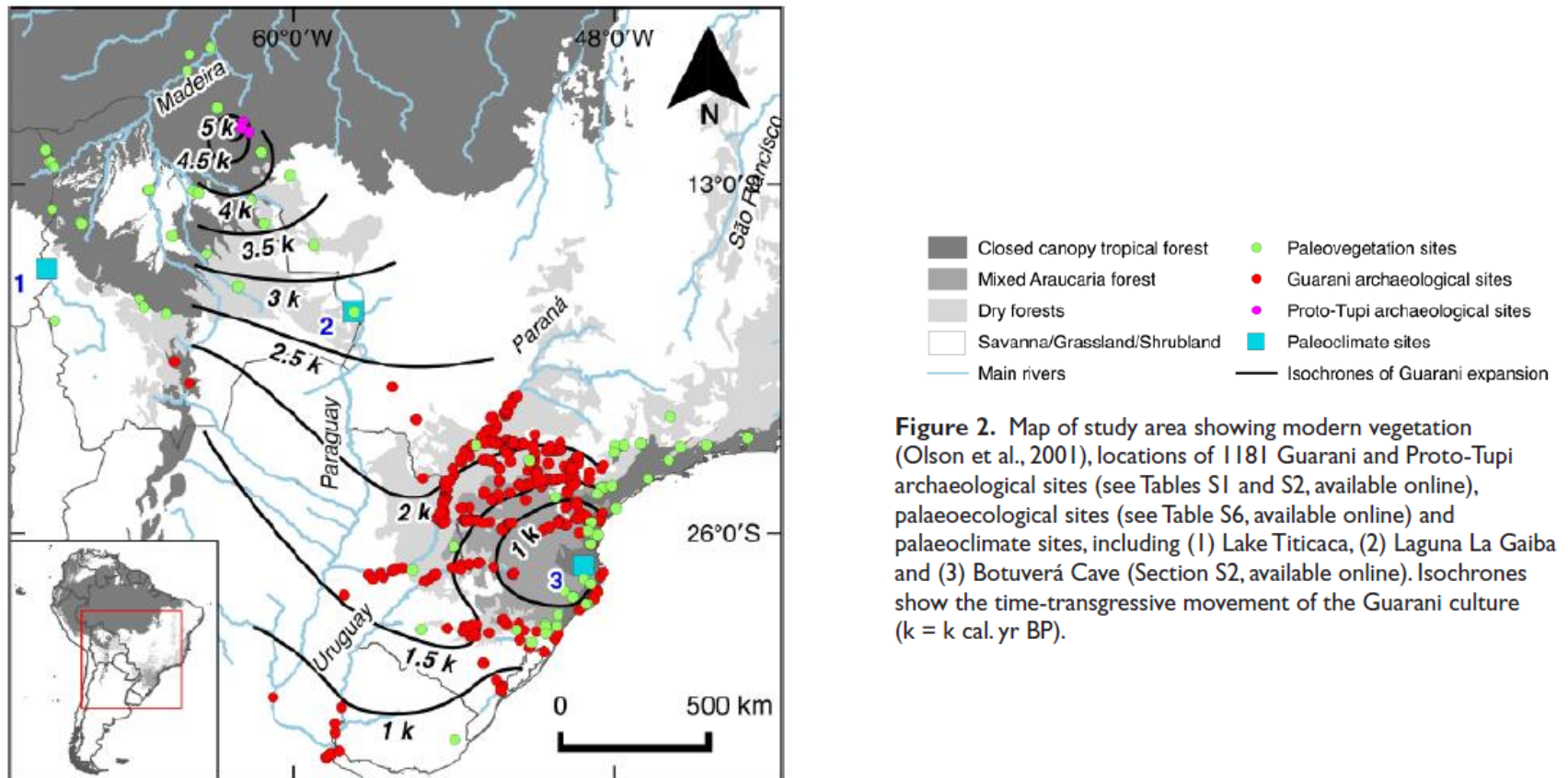
Language	Abbr.
Ñandeva	ñan
Omagua	oma
Parakanã	park
Paraguayan Guarani	PG
Parintintin	part
Pauserna	paus
Siriono	sir
Tapiete	tapt
Tapirapé	tapr
Tembé	tmb
Tocantins Asuriní	toc
Tupinambá	tpn
Wayampí	way
Xetá	xet
Xingú Asuriní	xing
Yuki	yuk

Table 2: Ancestral State Reconstruction: Guaranian Subgroup

Cognate Set	Rec.	Example	Cognate Set	Rec.	Example
tapir1	gain	<i>mboreβi</i> (PG)	chief8	loss	<i>morerekwar</i> (tpn)
anteater6	gain	<i>kagware</i> (mby)	dark2	loss	<i>pihun</i> (tmb)
dry2	gain	<i>ipi</i> (PG)	dry6	loss	<i>tuβir</i> (tpn)
open1	gain	<i>ojei</i> (PG)	clean2	loss	<i>kitiyok</i> (tpn)
deceive1	gain	<i>japu</i> (PG)			

Antiguidade Tupiguarani

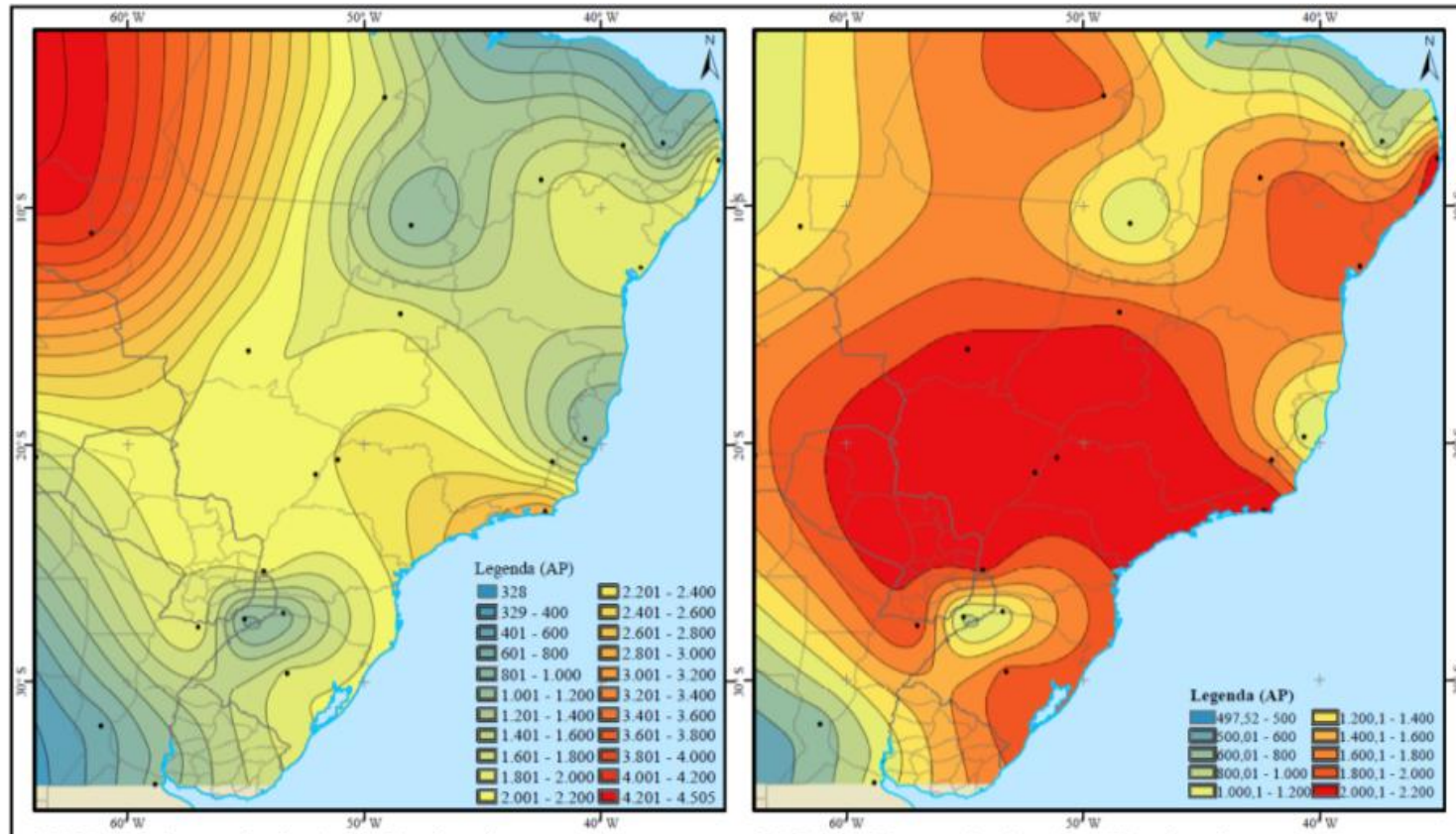
Cronologia da dispersão para sul com base em C14



Antiguidade Tupiguarani

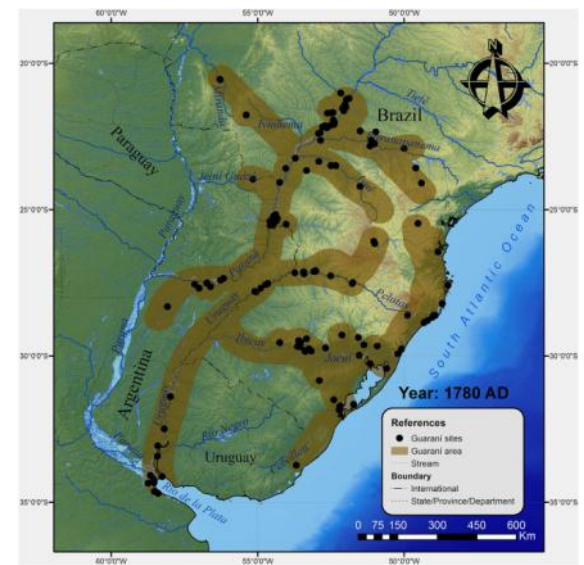
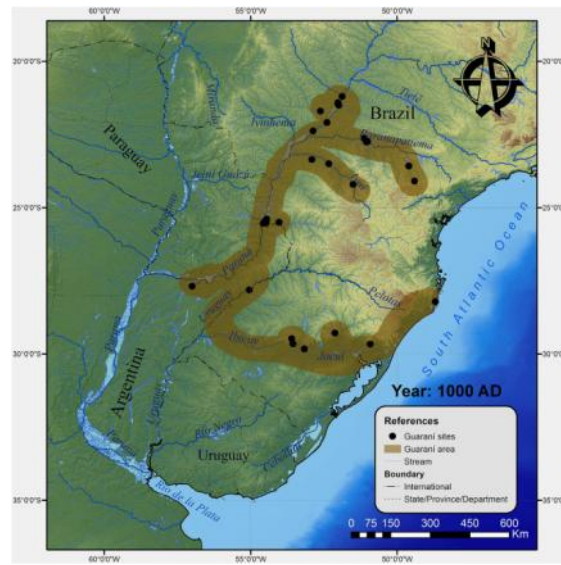
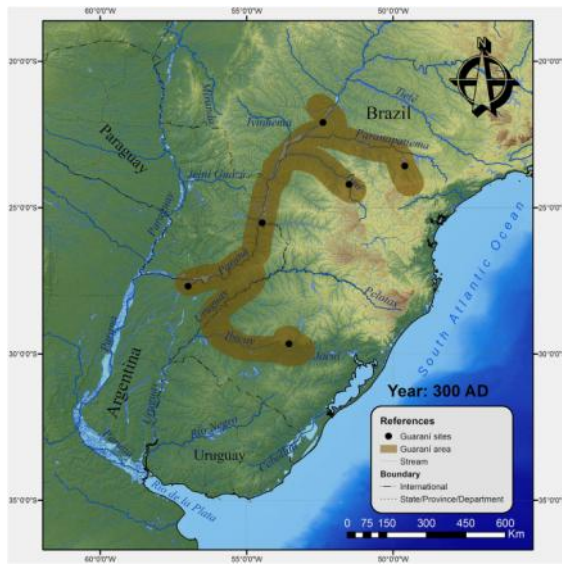
Cerâmica Tupiguarani

- Most dates up to 2000 AP.
 - Two exception: Rondonia (Pedra Talhada) and Rio de Janeiro (Morro Grande) with dated up to 3000 BP.



Antiguidade Tupiguarani

Dispersal routes



História populacional

"O Último Tamoio" (1883) de Rodolfo Amoedo.

- Cadáver de Aimberê, chefe dos Tamoio, encontrado pelo padre Anchieta




História populacional

FIM

O retorno dos Tupiniquins

Genomic insight into the origins and dispersal of the Brazilian coastal natives

Marcos Araújo Castro e Silva^a, Kelly Nunes^a, Renan Barbosa Lemes^a, Àlex Mas-Sandoval^{b,c},
Carlos Eduardo Guerra Amorim^d, Jose Eduardo Krieger^e, José Geraldo Mill^f, Francisco Mauro Salzano^{b,1},
Maria Cátira Bortolini^b, Alexandre da Costa Pereira^e, David Comas^c, and Tábita Hünemeier^{a,2} 

Antiguidade Tupiguarani

Cerâmica Tupiguarani

- Most dates up to 2000 AP.



Geométricos largos



Bordas angulares



Quadrangular



Tupinambá

na parte interna de vasilhas abertas rasas de contorno
abertura circular ou quadrangular:



Reforço Interno Tupinambá



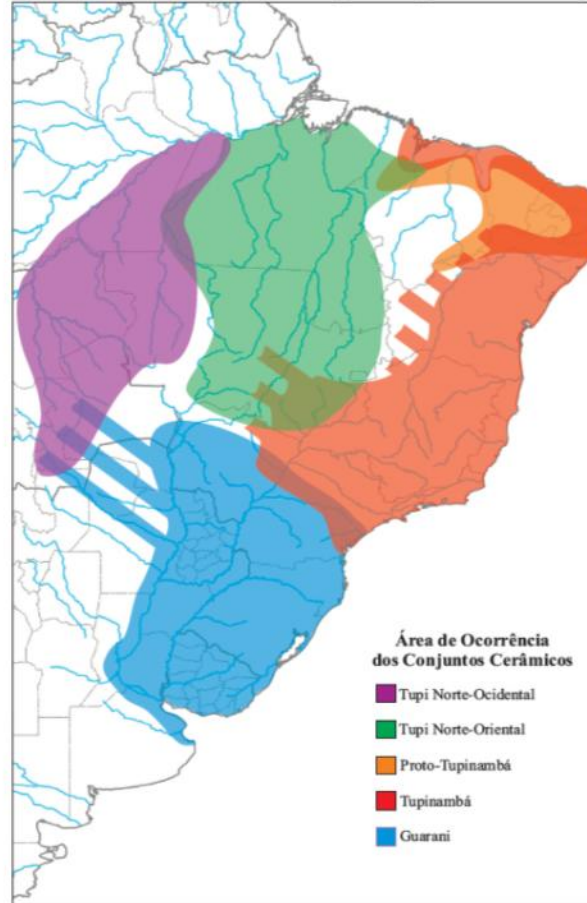
Cambuchi com apoio Interno



Nhaemepó



Cambuchi Guaçu



Ñaetà



Yapepó



Nhaetà



Duplamente
cambada



Cambuxi

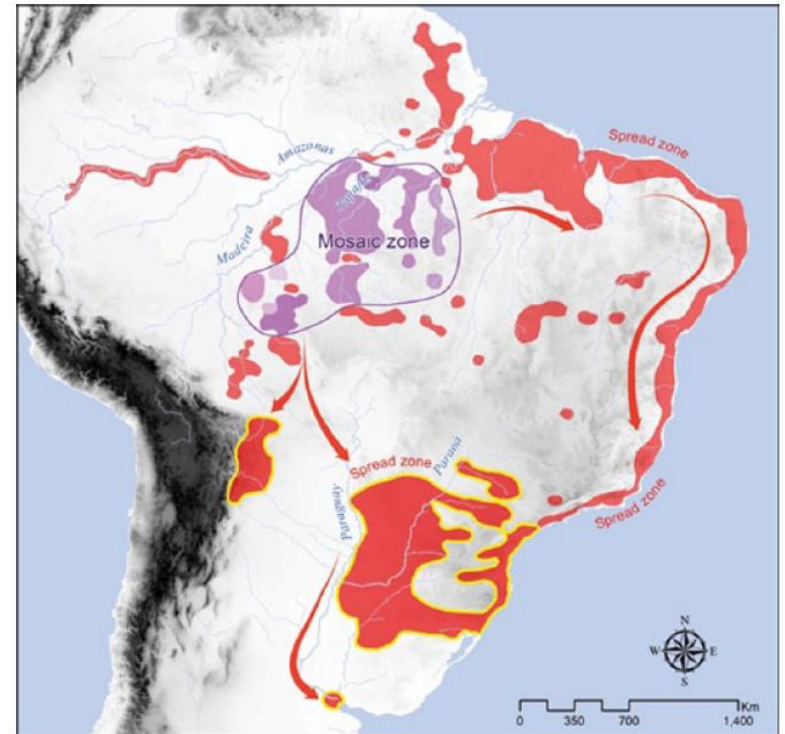


Antiguidade Tupiguarani

Os Tupi-Guarani – distribuição geográfica

- Grande homogeneidade linguística foi notada desde o princípio da colonização.
- A enorme área ocupada pelos Tupi-Guaranis é um fenômeno único no Brasil contato.
- Como explicar essa imensa dispersão?

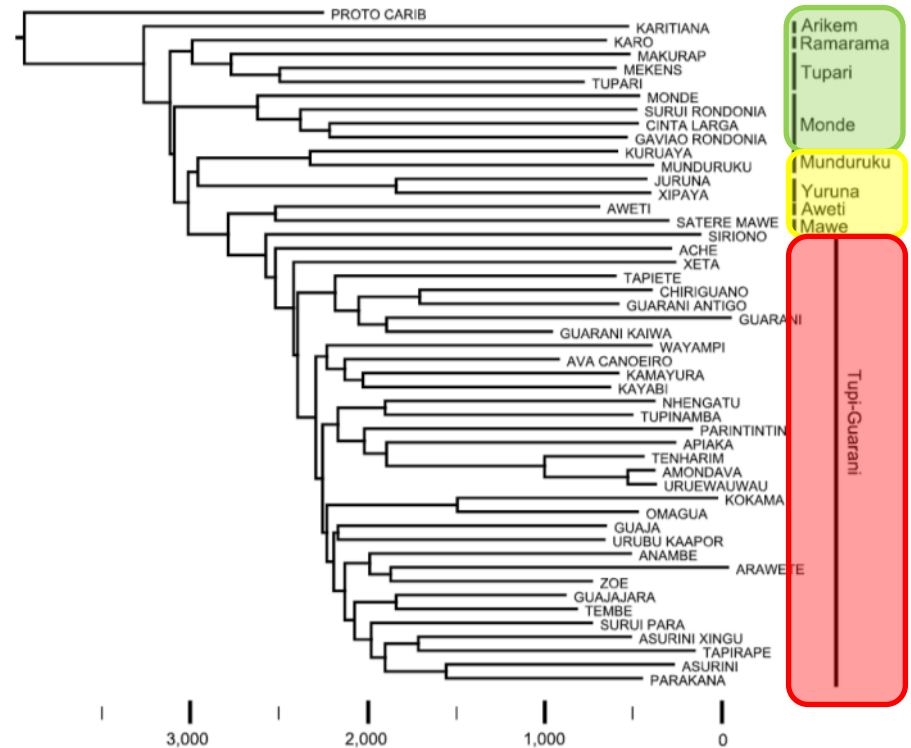
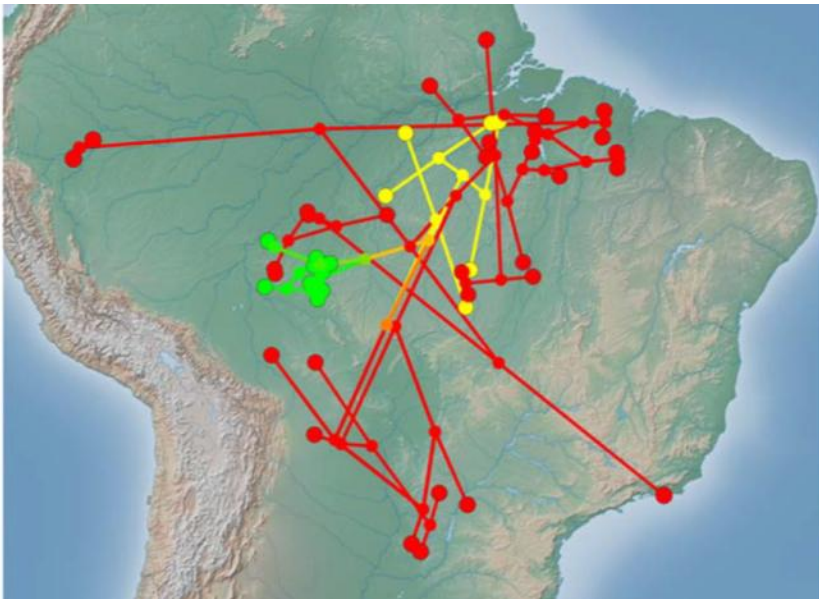
Extremely diverse culturally. Some societies were traditionally hunter-gatherers living in small, nomadic bands (Guaja, Siriono, Yuqui, Xeta, Ache), while others were in sophisticated economies in large villages (e.g., Tupinamba, Omagua, Kokama) with dualistic segmentary morphologies (e.g., Tapirape, Parintintin) or clans (e.g., Surui, Parintintin, Cinta Larga) [Walker 2012]



História populacional

Histórico das pesquisas

- Karl von Martius – 1830
- Von den Steinen –
- Alfred Métraux
- Donal Lathrap – The Upper Amazon (1970)
- Aryon Rodrigues
- Brochado
- Noelli



Antiguidade Tupiguarani

Distribuição dos grupos falantes de Tupi

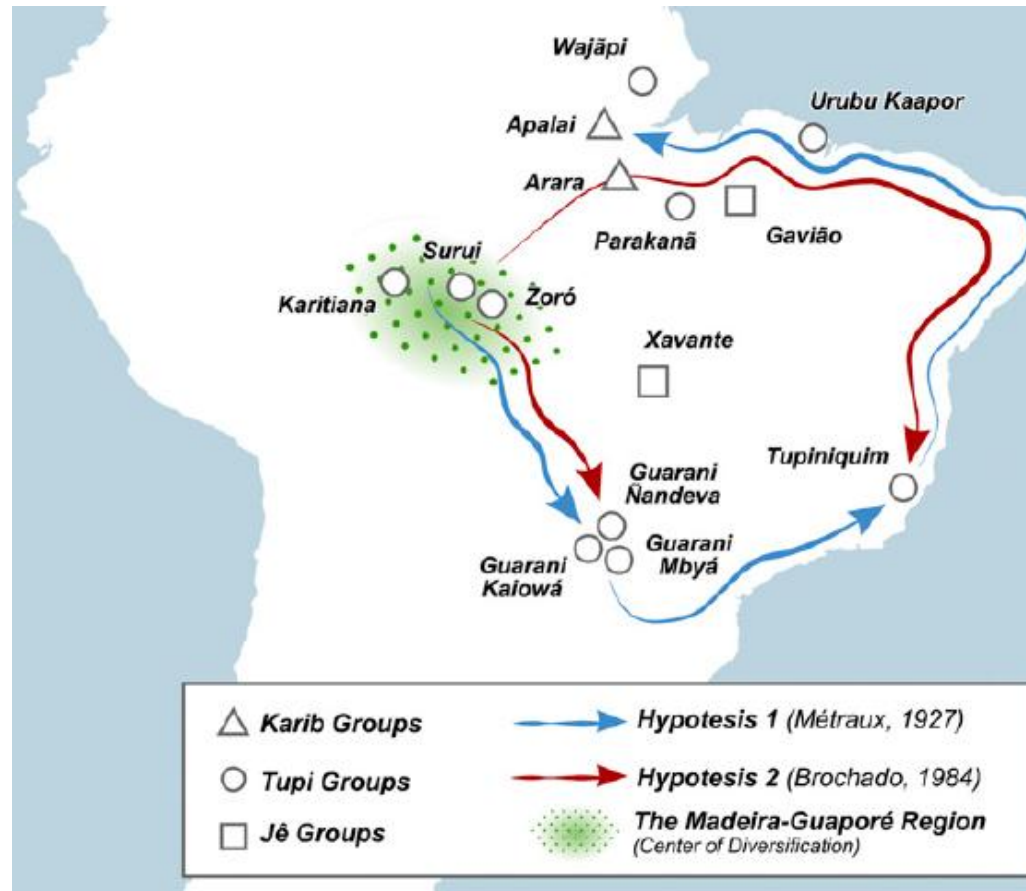
- Galucio 2015 – metodos estatísticos



Antiguidade Tupiguarani

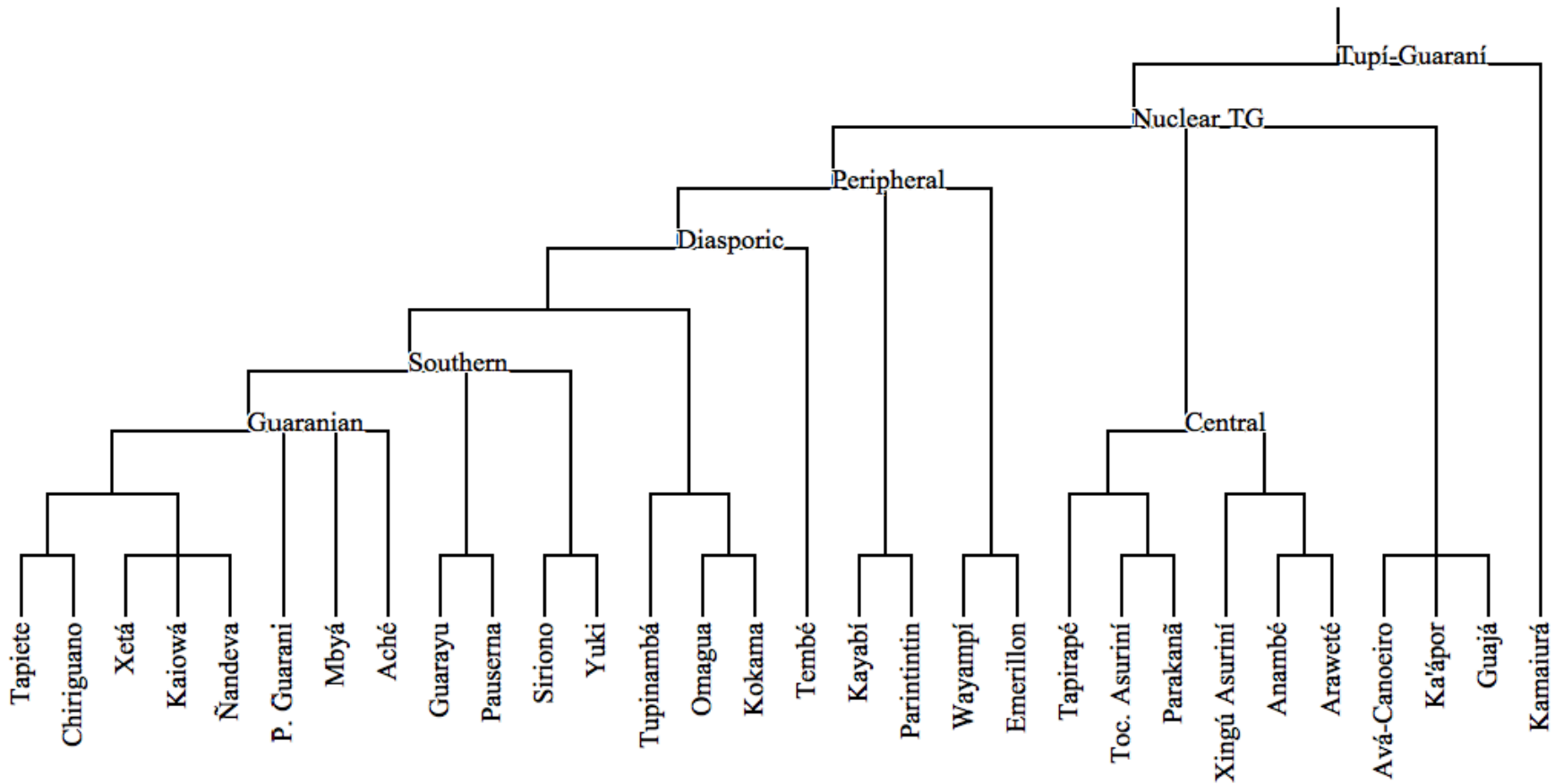
Os Tupi-guarani

- Modelos de dispersão



Tupi

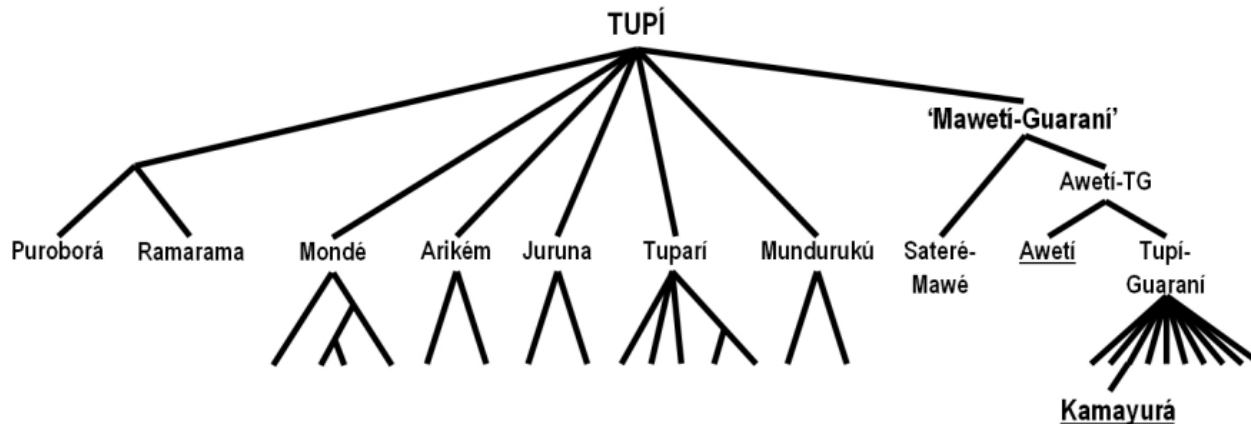
Distribuição dos grupos falantes de Tupi-Guarani



Tupi

Distribuição dos grupos falantes de Tupi-Guarani

Also now (cf. Rodrigues (1958)) universal agreement that Awetí and Sateré-Mawé are – in that order – the Tupian languages most closely related to TG (Rodrigues and Dietrich 1997; Drude 2006, 2011; Corrêa da Silva 2007, 2010; Kamaiurá 2012).



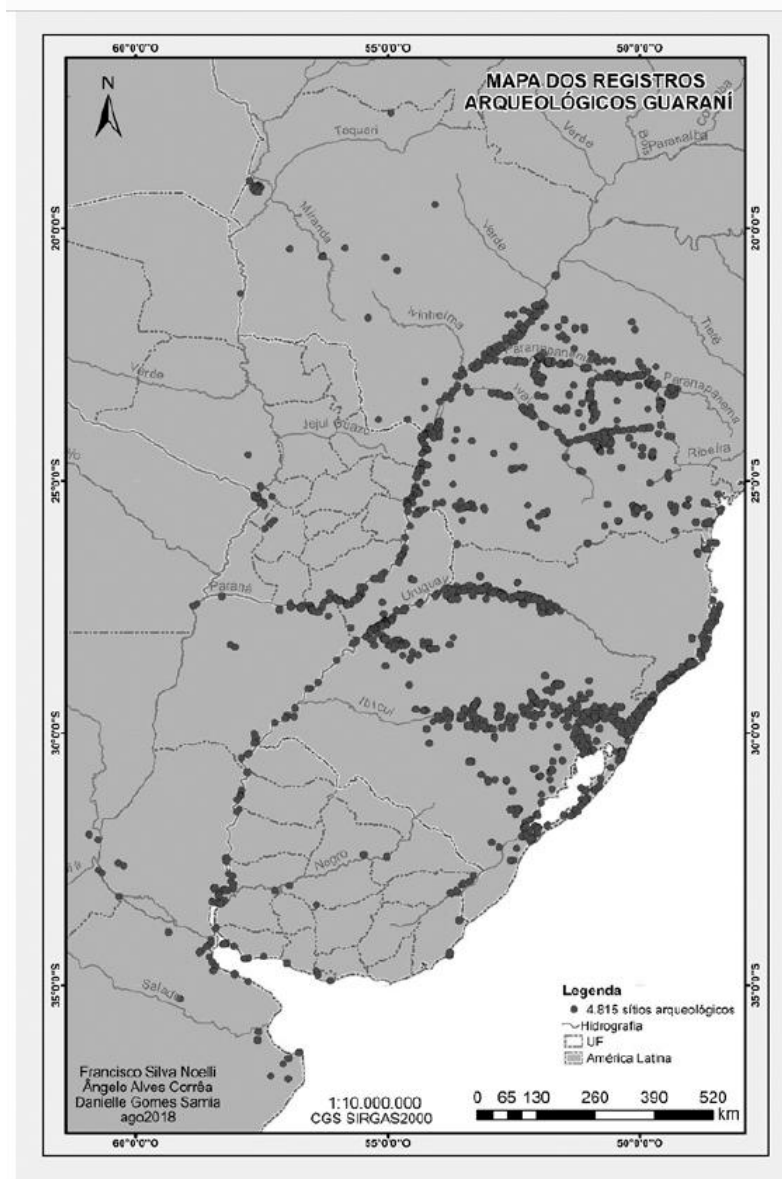
Guarani

Aldeias e Terras Indígenas Guarani em São Paulo



Guarani

Mapa dos sítios arqueológicos Guarani



Antiguidade Tupiguarani

CERÂMICA TUPIGUARANI (grupos Tupi-Guarani)

- Homogeneidade linguística e cosmológica (Urban, Viveiros de Castro)
- Diáspora Tupiguarani (~2500-1.500 AP)
 - Cerâmica Policroma representa origem dos Tupi, mas é exclusiva da Amazônia!
 - Fora desta região é denominada **Tradição Tupiguarani** e aparece no começo da nossa era
- Agricultura como motor do crescimento demográfico e expansão (Brochado)
- Clima mais seco como responsável pela migração (Meggers)
- Mandioca (Tupinambá do norte)
- Milho (Guaranis do sul)

